FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 828

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Nota do dia

POR QUE ESPERAMOS?

A Espanha deu agora um exemplo significativo de política realista estabelecendo relações consulares e comerciais com a Roménia. O acordo assinado em Paris vai ao ponto de estipular que «será também da competência das respectivas representações promover e apoiar os intercâmbios culturais, científicos e turísticos entre os dois países». Assinala-se que é a primeira troca de representantes oficiais entre a Espanha e um país comunista desde o fim da guerra civil espanhola. A este acordo é natural que se sigam outros com países da esfera comunista e que se encare até o restabelecimento de relações diplomáticas com a China Continental. Por sua vez, o Papa Paulo VI manifestou pùblicamente o desejo de retomar os contactos com o Governo de Pequim, afirmando o propósito de esquecer as faltas passadas para pensar apenas nas realidades do presente. Na província portuguesa de Macau, onde procuramos viver em boas relações com a China Continental, o governador afirmou na sua mensagem de ano novo que «só uma perfeita compreensão de portugueses e de chineses poderá levar ao reconhecimento de que existe uma verdadeira comunidade de interesses». **Um jornalista francês perguntou ainda não há muito tempo ao Presidente do Conselho português se «o reconhecimento diplomático de Moscovo, Pequim e dos seus satélites preocupa Lisboa», ao que o sr. dr. Oliveira Salazar respondeu: «De nenhum modo. Estamos em face de realidades que não podem ser desconhecidas. Aliás, nós próprios temos relações económicas com aqueles países, relações que desejaríamos desenvolver, e não excluímos mesmo a possibilidade de virem a estabelecer-se as mais que se revelem úteis». O Chefe do Governo português, dando provas de uma compreensão realista da política externa, encarou, portanto, a hipótese do restabelecimento de relações diplomáticas ou simplesmente consulares com países que até aqui estavam excluídos da nossa convivência. Por que esperamos então? Em face desta declaração autorizada, é lícito concluir que se aguarda apenas a melhor oportunidade para tomar as decisões que mais nos convenham.**

Alvejado um helicóptero em que seguia o actor Glenn Ford

SAIGÃO, 11 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong alvejaram hoje um helicóptero em que o actor americano Glenn Ford — que se encontra no Vietnam do Sul como comandante da reserva naval — seguia para o delta do Mekong, a

(Continua na ultima página)

O mau tempo paralisa comunicações e actividades no Centro e no Norte do País

O Norte e o Centro do País continuam a ser assolados pelo mau tempo, que desde ontem se faz sentir através de rajadas quase ciclónicas e de temperaturas negativas que provocaram o maior nevão dos ultimos anos.

Embora em alguns pontos tenha deixado de nevar, a temperatura do ar mantém-se baixa, fazendo com que gele a água dos lagos artificiais dos jardins publicos e originando formação de geada.

Também a água gelou nas canalizações de algumas cidades do Norte e Nordeste, situação rara e que não se verificava há muitos anos.

Apesar de a maior parte das estradas se encontrarem obstruídas pelo nevão forte que ontem caiu, não há notícia até este momento, de quaisquer acidentes rodoviários dignos de registo.

Em certas localidades as aulas foram interrompidas devido aos caminhos de acesso estarem intransitáveis.

As comunicações telefónicas e telegráficas estão a ser igualmente prejudicadas pelo estado do tempo.

Também a distribuição postal sofreu atrasos consideráveis, quer por atrasos das ambulancias postais, obrigadas a rolarem em estradas perigosamente cobertas de neve, quer porque a própria distribuição domiciliária é dificultada, em muitas localidades, pela espessura que a camada de neve atingiu, ou pela formação de gelo, as quais têm sido causa de quedas de transeuntes.

Fábricas paradas na Covilhã

COVILHÃ, 11. — Cortes temporários na energia eléctrica e estradas obstruídas obrigaram á paralisação de algumas fábricas desta cidade industrial.

A neve continua a cair, embora com menos intensidade do que ontem.

Este é um dos maiores nevões observados na região, nos ultimos

(Continua na ultima página)

INSINUA-SE NUMA PEÇA QUE JOHNSON MAQUINOU O ATENTADO CONTRA KENNEDY

NOVA YORK, 11. — (R.) — A peça teatral «MacBird», em cujo enredo se insinua que o presidente Johnson maquinou o atentado contra o presidente Kennedy, tem sido alvo de complicações de censura.

O editor Jay Rosenblatt recusou-se a imprimir o programa e disse durante uma conferência de Imprensa: «Se pensam que vão servir-se de uma tragédia nacional para fazer fortuna estão muito enganados».

A peça «Macbird», estruturada nos moldes do «Macbeth» de Shakespeare, combina no seu título o nome do vilão Mack, «The Knife», com o apelido da esposa de Johnson e das duas filhas (Bird). É da autoria de Barbara Garson e deve ser estreada no dia 8, num teatro de Greenwich Village (bairro de Nova York).

Entrou em vigor a nova Constituição espanhola

MADRID, 11 — (A. N. I.) — O «Boletim Oficial» publica hoje o texto da nova Constituição do país, que assim entrou oficialmente em vigor.

O texto preenche 11 páginas do «Boletim» e é assinado pelo generalíssimo Franco, que propôs a nova Constituição no dia 22 de Novembro, perante as Cortes espanholas.

Os antigos alunos da Escola Politécnica (que hoje completaria 130 anos de existência) reuniram-se, na Faculdade de Ciências, com um considerável numero de actuais alunos daquele estabelecimento de ensino. Antes da reunião, posaram para o nosso jornal. (Ler notícia na página central)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

Iminente nova iniciativa de Tchombé

LONDRES, 11 — (F. P.) — Estaria iminente nova tentativa de Tchombé para se apossar do Poder — segundo o correspondente do «Guardian» em Genebra. O jornalista acrescenta que aquele político limitar-se-ia, desta vez, á Katanga.

Apesar dos desmentidos, diz o correspondente que Tchombé procedera, há meses, ao recrutamento de mercenários e á compra de armas, faltando-lhe saber se alguns dos chefes dos mercenários ao serviço do general Mobutu estariam dispostos a passar-se para o seu lado.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Uma questão explosiva

Na sua conferência de Imprensa, o dr. Hase afirmou que o Governo alemão não assinará o tratado para pôr termo à proliferação das armas nucleares sem ter garantido certas salvaguardas. Precisando o seu pensamento, explicou o dr. Hase que, «embora não deseje dificultar a assinatura do tratado, o Governo de Bona quer conservar a porta aberta para futuras decisões a tomar, em tal matéria, por uma Europa unida». O jornal americano «New York Times», em correspondência da capital alemã, pormeniza as intenções do Governo de Bona: «O Governo de Bona quer salvaguardar, para si e para os restantes governos europeus, a liberdade indispensável para criar o seu próprio sistema de segurança, o qual incluirá uma força nuclear europeia, para a hipótese de a Europa atingir o grau de unidade indispensável a tornar viável esse sistema». Entre esta concepção da segurança europeia e aquela que se baseia na N. A. T. O. e na protecção da força nuclear americana, há um abismo que nenhum subterfúgio dialéctico ou manobra diplomática preencherão.

A força nuclear europeia e o sistema de segurança europeu, de que se fala em Bona, correspondem ao pensamento e intenções do general de Gaulle, e, se a Alemanha Ocidental optasse por essa solução, a N. A. T. O. teria os seus dias contados. Os Estados Unidos não partilham com os seus aliados europeus os segredos atómicos nem as armas da sua panóplia nuclear. Garante-lhes a protecção, sem a qual, neste momento, a defesa da Europa Ocidental seria um mito. Essa protecção pressupõe uma dependência da qual o general de Gaulle quer libertar a França. Propõe-se o novo Governo alemão fazer o mesmo? Uma força nuclear franco-alemã seria o epílogo inevitável do tratado de 1963. Mas se a União Soviética nada tem a objectar à França, o mesmo se não dá em relação à Alemanha.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

ORFEÃO ACADÉMICO DE COIMBRA

Uma delegação do Orfeão Académico de Coimbra, constituída pelo presidente da assembleia geral, sr. dr. Luís da Cunha Teixeira e Melo, e pelos presidente e vogais da sua direcção, estudantes Carlos Eduardo Baptista Ganho, Francisco José Travassos Cortês e Fernando José Laires Rodrigues Marques, aos quais se juntaram o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Andrade Gouveia, e o director artístico, sr. prof. Joel Canhão, entregou ao ministro da Educação e aos subsecretários de Estado da Presidência do Conselho e da Juventude e Desportos, srs. prof. dr. Galvão Teles, dr. Paulo Rodrigues e eng. Fernando Pinto Serrão os diplomas de sócios honorários daquele agrupamento artístico universitário. Foi entregue ao ministro uma exposição na qual se reproduzem as conclusões do I Encontro de Grupos Corais, em Coimbra, em Abril-Maio do ano findo, por iniciativa do Orfeão Académico e com o patrocínio da Fundação Gulbenkian e do Ministério da Educação. Nesse documento se solicita a criação de um Instituto Nacional do Canto Coral, á semelhança do que há anos se fez para o sector da Educação Física com o I. N. E. F. Considera-se esse novo Instituto um passo importantíssimo em aspecto tão saliente da vida cultural estudantil e entende-se como imprescindível para a preparação de professores da especialidade e de regentes de coros, servindo ao mesmo tempo de base ao futuro estabelecimento de um Instituto Nacional de Educação Musical. Ao agradecer, o sr. prof. Galvão Teles salientou as grandes tradições do Orfeão Académico de Coimbra, cujos dirigentes felicitou e, referindo-se á nova fase renovadora do agrupamento, disse que «o Orfeão Académico de Coimbra continuará a contar com o apoio do Ministério e certamente não irá desmerecer do prestígio que soube alcançar e ele próprio construiu, exibindo uma obra a que não pode deixar de ser modelo para o presente e estímulo para o futuro». A referida delegação do Orfeão esteve, também, na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, instituição á qual foi também atribuído o diploma de sócio honorário, entregue ao comissário nacional da Mocidade Portuguesa, sr. tenente-coronel Gomes Bessa.

MORREU DE FRIO

Foi encontrado morto numa valeta, no sítio dos Condados, na estrada da serra da Boa Viagem, o sr. António Jajardo Robalo, de 48 anos, casado, ferreiro, morador na povoação da serra da Boa Viagem, que trabalhava numa obra da construção civil na Figueira da Foz. Supõe-se que o infeliz ali tenha caído, quando seguia para casa, e que não resistisse ao frio enregelante da noite tempestuosa.

TRÁGICO E SINGULAR ACIDENTE

As coisas mais imprevistas podem ocorrer na estrada, tornando-a em pista de morte. De uma camioneta carregada de madeira resvalou um toro, o qual foi atingir o automóvel que com aquela se cruzava. Partindo-lhe o pára-brisas, atravessou-o no seu comprimento e atingiu mortalmente o condutor. Deu-se na estrada da Moita, para os lados de Arganil, o singular e trágico acidente, cujo protagonista, o guarda-livros sr. Manuel de Campos Tavares, casado, de 55 anos, ia em viagem de Arganil para a Figueira da Foz. Teve morte imediata.

O AUTOMÓVEL ESBARROU NO CAMIÃO

Parece que por ter saído da sua mão, á saída de Loulé, numa curva da estrada para Barranco Velho, um automóvel conduzido pelo sr. Adelino da Luz Rodrigues, de 28 anos, solteiro, serralheiro, natural de Faro e residente em Monte Negro, arredores de Faro, embateu num camião carregado de areia, guiado pelo sr. Manuel Inácio Cavaco Guerreiro, de 27 anos, casado, natural de São Bartolomeu de Messines e morador em Loulé. No primeiro dos veículos regressavam de Almodôvar, aonde foram convidar várias pessoas para um casamento, o sr. António João, de 43 anos, trabalhador, casado, de Almodôvar, morador no sítio da Franqueada (Loulé); sua mulher, sr.ª Odile da Conceição Duarte, de 37, de Castro Verde, e os sobrinhos, sr.ª Maria de Fátima, de 22 e sr. Francisco Maria João, de 17, ambos solteiros, naturais de Almodôvar e residentes no lugar de Conceição (Faro). A Maria de Fátima teve morte imediata e o sr. António João faleceu horas depois, no hospital de Loulé, onde estão internados os restantes ocupantes do automóvel. É grave o estado da sr.ª Odile Duarte. O carro ficou reduzido a um monte de destroços.

EMBATE DE VEÍCULOS

Na estrada de Condeixa a Penela, um automóvel guiado pelo sr. dr. Carlos Koch, de 50 anos, médico, natural do Porto e residente em São Cristóvão (Montemor-o-Novo) quando ao passar no lugar de Camarinhas, embateu numa camioneta de carga, a qual seguia em sentido contrário. Ficaram feridas a mãe do condutor do automóvel, sr.ª D. Candida Moura Koch, de 76 anos, de Celorico de Basto, e a esposa, D. Cassilda de Jesus Koch. Recolheram em estado grave a quartos particulares dos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde o sr. dr. Carlos Koch recebeu tratamento.

EDUCAÇÃO E CULTURA

O sr. ministro da Educação recebeu os funcionários da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, incluindo o director-geral, sr. dr. João de Almeida, os agradecimentos pela publicação do decreto-lei, de meados de Novembro do ano findo, que alterou o quadro do pessoal daquele importante departamento e simultaneamente introduziu alterações reformadoras com novas disposições relativas aos serviços. A freguesia e centro industrial do Tramagal, representada por numerosa deputação, na qual se incluíam o chefe do distrito de Santarém, deputados, presidente e vogais da Junta, administradores da Metalurgia Duarte Ferreira, o pároco, o presidente do Sindicato dos Técnicos e Operários Metalurgicos e outros componentes da direcção e, ainda, grupos de alunos e de pais de alunos do ensino técnico residentes naquela localidade, manifestou, também, ao sr. ministro da Educação agradecimento pela criação, ali, de uma secção da Escola Industrial e Comercial de Abrantes. O sr. subsecretário de Estado da Administração Escolar recebeu, também, os agradecimentos da delegação do Tramagal.

O novo bispo de Vila Real é o sr. D. António Cardoso Cunha

Por o Papa ter aceite o pedido de resignação do sr. D. António Valente da Fonseca, transferindo-se da sede de Vila Real para a sede titular de Agbia, sucede-lhe no governo daquela diocese transmontana, «ipse jure», o sr. D. António Cardoso Cunha, até agora bispo titular de Báris da Pisídia e coadjutor com direito a sucessão.

Isso mesmo foi comunicado aos consultores diocesanos pelo sr. D. António Valente da Fonseca. Por sua vez, o novo prelado de Vila Real nomeou o sr. D. António Valente da Fonseca vigário-geral da diocese, enquanto nela residir.

O bispo resignatário, que conta 82 anos, é natural de Válega, Ovar (diocese do Porto) e servia na sua actual diocese desde 1931, ano em que foi nomeado bispo auxiliar de Vila Real. Era bispo residencial desde 1933.

D. António Cardoso Cunha foi nomeado bispo coadjutor de Vila Real em 16 de Maio do ano passado, depois de o sr. D. António de Castro Xavier Monteiro, que era bispo auxiliar desde Fevereiro de 1964, ter sido nomeado arcebispo de Mitilene e auxiliar do sr. cardeal-patriarca. Antes disso, o novo bispo de Vila Real — que é natural de A-de-Barros, freguesia de Penso, concelho de Sernancelhe, onde nasceu em 13 de Julho de 1915 — foi bispo auxiliar de Beja e administrador apostólico daquela diocese. É licenciado em História Eclesiástica pela Universidade Gregoriana e fez o curso de Ciências Sociais no Instituto de S. Sulpício, em Paris.

Fruta mais cara que no ano passado

Apesar de algumas tentativas para se evitar a escassez de produção de algumas espécies frutícolas, nomeadamente maçãs e peras, tendo-se até recorrido á importação de maçãs de França, especialmente «Golden Delicious» e «Starking», continuam a verificar-se no comércio de fruta, preços bastante mais elevados que no ano passado, em igual data. Muito embora as frutas estrangeiras tenham encargo de despesas alfandegárias e transportes de mais de 5$00 por quilo, laranjas, tangerinas, bananas, ananases e outras frutas estão a preços sensivelmente iguais aos do ano passado.

Para esclarecimento dos leitores publica-se, a seguir, os preços praticados este ano e, entre parentesis, os do ano passado.

Maçãs: Golden Delicious 13$50-15$00 (7$50); Starkings 15$00 (7$50); Rome Beauty, Jonathan, Reineta de vignat, Reineta Canadá 12$00-15$00 (5$50-7$50); Casanova de Alcobaça 10$00-12$00 (4$00-6$00); e Pêra Rocha 12$00-15$00 (6$00-7$50).

Com estes preços, que foram já praticados no produtor a mais do dobro do ano passado, o público consome muito menos quantidade de fruta, alimento tão rico em vitaminas. Assim, não nos podemos aproximar do nível europeu, de consumo, nem tão-pouco pensar em exportação nos anos mais próximos.

Os preços referidos foram-nos fornecidos pelos estabelecimentos que sempre têm apresentado a fruta a preços mais convidativos: SUPERFRUTAS ALMEIDAS, Av.ª António Augusto de Aguiar, 58 H. Rua Filipe Folque, 2 A., Av.ª Casal Ribeiro, 11 e Av.ª do Brasil, 6 A.

ARTES PLÁSTICAS

Júlio Santos

Amanhã, ás 18 horas, numa das salas do Palácio Foz (S. N. I.), inaugura-se uma exposição do pintor Julio Santos.

Dr. A. da Costa Quinta

MUDOU O SEU CONSULTÓRIO PARA A RUA QUIRINO DA FONSECA, 25-R./CHÃO (A ALAMEDA AFONSO HENRIQUES)
TELEF. 5 76 76 OU 5 76 38

A formação do pessoal técnico de Reabilitação

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta, que versa um tema da maior importância e actualidade para o ensino da técnica de Reabilitação no nosso País, e que, aliás, começou a praticar-se com tão bons auspícios:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Uma das finalidades que a criação do Centro de Medicina de Reabilitação teve em vista foi a de «promover a especialização de pessoal médico e de enfermagem e a preparação de pessoal técnico de reabilitação». Desde Janeiro de 1957, porém, que funcionavam entre nós com o maior proveito, em colaboração com as Casas de S. Vicente de Paulo, e com a cooperação do Fundo Mundial de Reabilitação, Cursos de pessoal técnico de reabilitação, segundo programas de nível internacional, os quais diplomaram 47 alunas. Em Outubro de 1965 passaram esses Cursos a funcionar no próprio Centro e em Junho do ano passado foi autorizada a Misericórdia de Lisboa a criar naquele estabelecimento científico uma Escola de Reabilitação.

Poucas pessoas conhecem os serviços prestados por esses Cursos e pela Escola que lhes sucedeu, onde se preparou, nos seus dez anos de existência, o pessoal técnico que tem preenchido as necessidades do Centro e que tão boas provas tem dado da sua competência profissional e da sua dedicação pelo serviço. Esta Escola começou a ser um pouco mais conhecida a partir da inauguração do Centro, em Julho de 1966, embora desse lugar a algumas confusões, pois há quem suponha que os três cursos que ali funcionam (fisioterapia, terapêutica ocupacional e terapêutica da fala), cada um com a escassa duração de três anos, fazem parte de um curso de especialização de enfermagem que é também ministrado no Centro há um ano e tem a duração de doze meses.

Todas as terapeutas e os terapeutas portugueses foram formados por aquela Escola, que nos primeiros cursos teve terapeutas estrangeiras a leccionar e, depois, á medida que as nossas compatriotas se foram habilitando e especializando em centros médicos estrangeiros (durante três a quatro anos) pôde utilizar professoras portuguesas. E os progressos foram evidentes, assim como aumentaram tanto o estímulo como a dedicação pelo serviço, sem olhar a sacrifícios, a dificuldades e a remuneração insuficiente. Conseguiu-se, deste modo, formar uma «équipe» homogénea e competente, animada por um ideal de fraternidade humana que poderia trazer grandes benefícios ao País. Ora, essa «équipe» está em risco de se desfazer, pois no fim do primeiro trimestre deste ano lectivo os membros mais altamente especializados foram dispensados do ensino. Deste modo se perdem valores e entusiasmos, numa altura em que a Medicina de Reabilitação estava a ser praticada entre nós com alto sentido médico e social. Não estaremos ainda a tempo de reconsiderar acerca de decisões tomadas e que de nenhum modo beneficiam a preparação do pessoal técnico de Reabilitação em Portugal? — *De V., etc., J. L. F.*

Os funcionários e os lugares vagos nos quadros do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Em suplemento ao «Diário do Governo» publicou-se hoje a lista dos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros e a sua distribuição pelos novos e antigos cargos em harmonia com a recente reorganização dos respectivos serviços.

Assim, verifica-se que as novas repartições da Europa e América, nos Negócios Políticos e nos Económicos, são chefiadas, respectivamente, pelos srs. drs. Vasco Futscher Pereira e José de Mena e Mendonça; ao passo que, a repartição da África, Asia e Oceania, nos Negócios Políticos, ainda tem o lugar de chefe vago, e n os Negócios Económicos é chefiada pelo sr. dr. João Pereira Bastos.

Encontram-se vagos, também, os cargos de chefe dos Serviços e de Tratados e de chefe da repartição das Relações Culturais Externas, nos Negócios Políticos.

Pela referida lista verifica-se ainda que existem: uma vaga no quadro de embaixadores, duas no de ministros de 1.ª, três no de conselheiros de embaixada, oito no de 3.os secretários e quatro no de adidos comerciais.

Estão igualmente vagos os cargos de representante permanente junto da O. N. U., e de intérprete na Embaixada em Taipé (China Insular).

Há dois embaixadores em licença ilimitada e um na disponibilidade, além de vários ministros, conselheiros e secretários em idênticas situações, dos quais onze em regime de licença ilimitada.

VIDA SOCIAL

DR. RAUL AMADO-BLANCO

O dr. Raul Amado-Blanco que durante anos foi encarregado da Embaixada de Cuba em Portugal, foi agora colocado no Ministério dos Estrangeiros do seu país. O distinto diplomata parte, dentro de dias, para Cuba depois de entregar a embaixada ao seu sucessor.

Por esse motivo um grupo de amigos pessoais, dos muitos que criou durante a sua permanência entre nós, ofereceu-lhe ontem á noite um jantar que serviu de ocasião a animado convívio, tendo-se trocado afectuosas saudações. No jantar participaram médicos, advogados, jornalistas e escritores.

No próximo dia 16, o ministro dos Estrangeiros dr. Franco Nogueira oferece, no Palácio das Necessidades, um almoço de despedida ao dr. Raul Amado-Blanco.

ENCARREGADO DE NEGÓCIOS DO PAQUISTÃO

O secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e a embaixatriz Archer ofereceram um almoço de despedida ao encarregado de Negócios do Paquistão e senhora Momin, no Palácio das Necessidades. Estiveram presentes os embaixadores da Suíça e da Suécia e o encarregado de Negócios do Equador e esposas; mon. Rotoli, directores-gerais drs. Hall Themido e Alves Morgado; dr. Caldeira Coelho e esposa; e conselheiros das embaixadas da Alemanha e da Bélgica.

Construção de uma ponte no distrito de Setúbal

Na sede da Junta Autónoma de Estradas, haverá no próximo dia 14 de Fevereiro um concurso público para arrematação da empreitada de construção de uma ponte sobre a Ribeira de Campilhas, na E. N. 261, no distrito de Setubal. A base de licitação é de 2 643 780$.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Ora, diga-nos...

— Já alguma vez viu neve?

● *Respondeu-nos em primeiro lugar o sr. José Meneses, funcionário público, que nos afirmou:*

— Sim. Já por duas vezes vi neve. A primeira, foi talvez há uns onze ou doze anos, mesmo em Lisboa, quando aqui nevou da ultima vez. A segunda, foi na serra da Estrela, quando ali me desloquei em passeio.

E o nosso entrevistado, que nos respondera sempre com os olhos no relógio (o ponto é terrível!) desandou que já estava atrasado.

● *Um menino com olhar triste numa esquina de Lisboa não é facto pouco vulgar. Mas o jovem Manuel Ferreira Ascenso continuou tranquilo e triste mesmo quando nos respondeu:*

— Não, nunca vi neve. Sou aqui de Lisboa, onde trabalho de dia numa pensão e estudo de noite numa escola comercial. Nunca daqui saí e já tenho doze anos. Na época do Natal, a TV mostra programas com meninos a brincar com a neve. Isso deve ser bom. Mas também não deixo de preferir o Verão. Sempre se pode ir á praia, um dia por outro quando há tempo e dinheiro. O Inverno é demasiado frio.

● *Por ultimo, a sr.ª D. Olinda Santana, doméstica, respondeu-nos:*

— Sim. Já vi neve diversas vezes. Sempre em Lisboa. É um bonito espectáculo e não me importaria de o voltar a admirar, mas, na minha idade, muito frio começa a ser inconveniente. Não se tenha duvida, de qualquer forma, que um nevão é um bonito espectáculo.

O XX ANIVERSÁRIO dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra

Para assinalar a passagem do XX aniversário da criação dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Câmara Municipal de Sintra haverá hoje ás 20 e 30, no Palácio Valenças, um jantar a que presidirá o sr visconde de Asseca, presidente do Município e do conselho da administração destes Serviços. Estarão presentes ainda os srs. José Maria Tavares, presidente da Comissão Municipal de Turismo, e Diogo Lopes Baeta, vereador, os quais foram nomeados recentemente administradores destes Serviços; agente técnico de engenharia Almeida e Costa, chefe dos Serviços Municipalizados; a vereação, os chefes de serviço do Município, o chefe da secretaria municipal e funcionários administrativos.

«Celebrar o Passado Construir o Futuro»

Conferências publicadas

À venda nas boas livrarias ao preço de 10$00

— **A DEFESA NACIONAL PORTUGUESA NOS ÚLTIMOS 40 ANOS E NO FUTURO**
por Kaúlza de Arriaga

— **COORDENADAS DA POLÍTICA EXTERNA**
por José Manuel Fragoso

— **PROBLEMAS DA JUVENTUDE**
por Ester de Lemos

— **A ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA**
por António Furtado dos Santos

— **INCENTIVO À INVESTIGAÇÃO CIENTIFICA**
por José Veiga Simão

— **NA BASE — FINANÇAS SÃS**
por João Pinto da Costa Leite (Lumbrales)

— **DA INSTRUÇÃO PÚBLICA À EDUCAÇÃO NACIONAL**
por Francisco de Paula Leite Pinto

deixe de fumar com **terminex**
O FAMOSO PRODUTO INGLÊS
inofensivo e desprovido de sabor que contraria o hábito de fumar.
À VENDA NAS FARMÁCIAS

O presidente do Município de Loures visita Fanhões

O sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Loures, visita no próximo domingo, a convite da respectiva Junta, a freguesia de Fanhões. Observará obras em curso no lugar de Casainhos, inaugurará um troço de estrada, entre Santo Antão do Tojal e Fanhões, e visitará os locais onde vão ser construídos um lavadouro publico e a escola primária. Na visita á sede da Junta de Freguesia, o sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro será obsequiado com um beberete.

Quem era o operário fabril que morreu para salvar um rapaz

A propósito da notícia, que há tempo publicámos, acerca da morte de um operário fabril que morreu para salvar um rapaz, recebemos do sr. dr. António Alçada a carta que, a seguir, transcrevemos:

«As solicitações que me têm sido feitas, incluindo uma do Centro de Assistência Social de Gouveia, com o fim de se indagar a quem se refere a notícia publicada no «Diário de Lisboa» relativa ao operário fabril, pai de 8 filhos menores, que morreu ao pretender salvar um rapaz, permitem concluir pela conveniência de se divulgar o que passo a expor:

Trata-se do operário fabril Jorge Costa Silva Natal, que residia no lugar da Portela, da freguesia de Ribeirão, do concelho de Vila Nova de Famalicão, onde a viúva, Júlia de Araújo Pereira, presentemente ainda reside com os filhos.

É de admitir que tais solicitações tenham em vista procurar-se atenuar, de momento, a grave situação económica em que ficou o agregado familiar. Por isso, ainda acrescento que o pároco da freguesia de Ribeirão, o rev.º padre Henrique Faria, que neste particular consultei, pode receber as dádivas com que as boas almas pretendam contribuir.

A tragédia sucedeu no rio Ave, no lugar da Barca, da mesma freguesia de Ribeirão.

A meu ver, essas dádivas serão, simplesmente, um paliativo, embora de grande valor, pois o assunto deve ter, conforme oportunamente foi evidenciado, um carácter geral e uma maior amplitude.

Apraz-me aproveitar esta oportunidade para referir que o jornal «Notícias da Covilhã» deu ao assunto um grande relevo, publicando a propósito, além do mais, o seguinte:

«É bom promover prémios de homenagem aos pequenos heróis que arrojadamente se dispuseram a salvar outros, mas será ainda melhor salvaguardar os interesses familiares daqueles cuja vida foi colhida na ara do sacrifício altruísta.»

Como se verifica, continua a ser, conforme o «Diário de Lisboa» acentuou, «uma cruzada digna de todo o apoio»

Esse apoio foi, recentemente, dado com grande entusiasmo pela benemérita instituição do «lionismo português» que obteve, em concordância com o seu lema «O ideal de servir», todo o aplauso por parte da numerosa assistência.

Não termino sem acrescentar, também com apraz imento, que a Ordem dos Advogados unânimemente considerou «extremamente justa» a providência legal que tenha por fim determinar uma pensão para o agregado familiar que se encontrava dependente de quem perdeu a vida ao procurar salvar a vida de outrem.

Julgo não dever perder esta oportunidade para acentuar que até se poderá dizer que tal providência determinaria que não se hesitasse por parte de quem poderia estar nesta natural colisão: por um lado, os filhos menores que ficariam na miséria e desamparados, no caso da perda da vida, não havendo a garantia de uma pensão de sangue: por outro lado, uma vida a procurar-se salvar, salvamento que até podia depender de não se demorarem alguns instantes — aqueles da própria hesitação que seriam preciosos e talvez mesmo necessários.»

Confraternização dos «angolanos»

Está marcado para o dia 28 do corrente o tradicional almoço de confraternização dos «angolanos», promovido pelo Centro das Actividades de Angola (Rua da Escola Politécnica, 255-1.º, Dt.º). As inscrições para este almoço, que se efectuará no restaurante da Feira Internacional de Lisboa, fazem-se naquele centro até ao dia 25.

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico

A 330.ª sessão científica do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional — a primeira do segundo trimestre de 1966-1967 — está marcada para 16 do corrente. O meteorologista dr. A. P. Costa Malheiro ocupar-se-á da «Contribuição para o estudo da intensidade e frequência da precipitação em Portugal continental — II Parte; Máximos em 12, 6, 3 e 1 horas e em 30, 20 e 10 minutos».

A CIDADE

Incêndio (de pequenas proporções) no Hospital de Santa Maria

Ontem, cerca das 22 e 30, manifestou-se incêndio na sala de esterilização anexa á sala de operações do banco do Hospital de Santa Maria. O alarme foi dado por um doente, e médicos e enfermeiros de serviço prontamente atacaram-no com as agulhetas de espuma ali existentes, ao mesmo tempo que eram retirados todos os recipientes que continham matérias mais fácilmente inflamáveis — éter, álcol, etc.

Porém, esta intervenção não foi bastante para dominar imediatamente o sinistro, que entretanto causou um curto-circuito, tendo ficado aqueles serviços sem luz cerca de 10 minutos. Foram retirados para o corredor fronteiro aos balcões os doentes que se encontravam na sala de observações, e pedido auxílio dos bombeiros. Compareceram imediatamente três viaturas e o princípio de incêndio, aliás de diminutas proporções, foi dominado sem qualquer dificuldade.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas com dinheiro estrangeiro e português; gabardina; luvas; quantia em notas do Banco de Portugal; carteira com documentos de António Coimbra de Almeida; bilhete de identidade de Esberto Sampaio Carmo; assinatura de Joaquim Antunes Pereira; certidão de José Mendes Pires; novelo de fio; etc.

Perguntar por perguntar

● **Quando se lavam as ruas a agulheta, os detritos tirados das sargetas ficam acumulados junto das mesmas, não tardando que se espalhem, sujando tudo outra vez. Porque não se recolhem esses lixos, ao mesmo tempo que se lavam as ruas?**

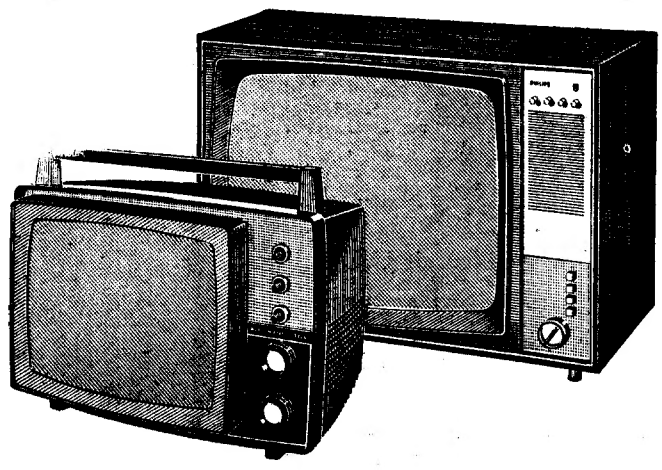
● **Ao longo de toda a Rua do Ouro é proibido, entre as 8 e as 20 horas, o estacionamento de veículos. Apesar dessa disposição, documentada por sucessivas placas colocadas em todos os quarteirões, durante todo o dia, naquele período, os automóveis estacionam ali, indiferentes (?) á proibição estabelecida, prejudicando, assim, o tráfego numa das mais movimentadas artérias da Baixa. O mesmo se verifica, aliás, noutros pontos da cidade antiga, como a Rua Augusta, embora neste caso a infracção (?) não atinja proporções tão ostensivas. É proibido ou não?**

● **O estacionamento de veículos constitui, em quase toda a cidade, um dos problemas mais angustiantes do momento. Na Avenida da Liberdade, por exemplo, poucos carros lá podem estacionar, apesar da extensão da artéria. São os espaços reservados para as múltiplas paragens de autocarros ou para outros casos, que não interessam. Ora, sendo a Avenida uma zona de grande movimento, dada até a circunstância de ali existirem numerosas casas de espectáculos, não seria oportuno autorizar o estacionamento de automóveis nas placas centrais, á semelhança do que se faz noutras capitais?**

9 horas da noite:
35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM
PHILIPS
Porquê?...

...Porque todos eles consideram que num PHILIPS A IMAGEM É MAIS PERFEITA!

o seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM...
PHILIPS



75 ANOS DE PROGRESSO
PHILIPS
1891-1966

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Principiam depois de amanhã, no Teatro Maria Vitória, os ensaios do poema da revista «De uma banda só», original de Aníbal Nazaré e Francisco Nicholson.*
- *Está definitivamente posta de parte a possibilidade das «Irmãs Benavente» participarem na revista «As sete colinas» a subir á cena dentro de dias no Teatro A B C.*
- *Continuará no elenco do Teatro Monumental a jovem artista Delfina Cruz.*
- *É muito provável que o actor António Silva venha a ingressar no elenco do Teatro da Estufa Fria, dirigido por Augusto Figueiredo.*

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

Todos os dias, ás 21 e 45, excepto sábados e domingos, dias em que haverá dois espectáculos nocturnos, além da «matinée», de domingo, está em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, o êxito de comicidade «Querida mulatinha», a alegre comédia que Raul Solnado e a sua alegre companhia, agora enriquecida pela presença de uma brasileirinha muito simpática, Iolanda Braga, há já três meses apresentam, com bastante êxito, naquele palco. «Querida Mulatinha» que Rogério Paulo dirigiu e Francisco Nicholson adaptou, é interpretada por Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Angela Ribeiro e Gilberto Gonçalves, além de Raul Solnado e da brasileirinha Iolanda.

MONUMENTAL

Uma peça apaixonante

Encontra-se já em terceira semana, no cartaz do Monumental, a mais famosa e aplaudida comédia de Alfonso Paso, que conta a história ousada e atrevida de um homem condenado pela sociedade em que vive. «Julgamento de um homem sem vergonha» é, na verdade, uma comédia apaixonante da primeira á ultima cena, que mostra a verdade e a mentira no mundo em que vivemos: a verdade, ocultada por um «sem-vergonha», e a mentira, expressa na sociedade que o rodeia, onde todos o acusam de culpado. O final do julgamento será o desfecho de toda a verdade, no qual o publico é o seu verdadeiro juiz. Ribeirinho, em mais uma interpretação ao nível das suas melhores, é o protagonista, sendo muito bem coadjuvado por Maria José, Fernanda Borsatti, Yola, Catarina Avelar, Margarida Mauperrin, Leonor Poeira, Emílio Correia, Carlos Duarte, Rui Mendes, António Montez, Pedro Pinheiro e ainda em colaboração especial, Assis Pacheco

MARIA VITÓRIA

Uma revista aliciante

Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Maria Vitória, prossegue a carreira, na sua décima semana de representações e enchentes, a grande, alegre e popularíssima revista «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, pleno de comicidade, alegria, luxo e bom gosto, «De vento em popa!», a revista que o publico delirantemente aplaude, é o indiscutível triunfo do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Completam o sensacional conjunto artístico um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas e «girls» e um não menos elegante grupo de bailarinas e bailarinos, entre os quais se contam Amber, Jacqueline, Moret e Clarisse, Constant, Ribas, Joel e Vítor, actuando sob a direcção coreográfica de mestre Charles.

A B C

Um espectáculo popular

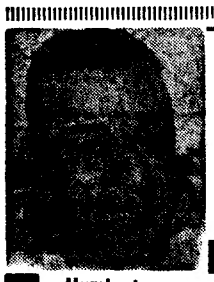
Em quinto mês de representações e enchentes, a revista «Mini-Saias» constitui o grande êxito do teatro ligeiro. Espectáculo de luxo e gargalhada, «Mini-Saias» comporta um grandioso elenco, onde se destacam Ivone Silva e Artur Semedo, magníficamente secundados por Leónia Mendes e António Anjos, ambos artista de grande popularidade e prestígio e, ainda, por duas sensacionais atracções — Beatriz da Conceição e Max. «Mini-Saias» representa-se hoje, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

AVENIDA

Uma peça notável

O excepcional talento dramático de Jorge Andrade permitiu-lhe dar, em três actos de grande classe, uma paisagem humana de extraordinária riqueza e um conflito de pungente realismo, em «Senhora na boca do lixo», a obra de raro nível que o Teatro Avenida está a apresentar ao publico de Lisboa e que constitui a segunda peça da temporada do Teatro Nacional D. Maria II. De Jorge Andrade, em plena pujança de uma capacidade criadora, já com larga projecção internacional, ainda está na memória de todos «A Escada», apresentada também pela empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, na ultima época. Esta nova peça, «Senhora na boca do lixo», está

(Continua na 6.ª página)



NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40

Humberto Madeira
HOJE em 2 sessões
As 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 3.º mês de representações e enchentes
A vitoriosa revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco, maravilhosos bailados de mestre Charles

Natalina José na nova «Marcha de Lisboa»

Duas horas de franca gargalhada com as mais lindas mulheres de Lisboa!
Montagem deslumbrante
Luxuoso guarda-roupa «Vitória»
Espec. p.ª Ad. m/17 anos

GIL VICENTE
Tel. 280919 CASCAIS
A Companhia do Teatro Experimental de Cascais
apresenta
SÓ ATÉ DOMINGO
em ultimas representações
Todas as noites às 21.45 horas
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de ANDRÉ BRUN
UM ÊXITO!
«Matinée», domingo, às 16 horas
DESCONTO 50% AOS ESTUDANTES
M/17 anos
Bilhetes à venda na Agência dos Restauradores

UNIVERSAL CITY STUDIOS
A PARAMOUNT apresenta um filme UNIVERSAL-INTERNATIONAL

(ADULTOS)

"Marnie" (MARNIE) TECHNICOLOR®
com 'TIPPI' HEDREN · SEAN CONNERY*
e com DIANE BAKER · MARTIN GABEL · Argum. de JAY PRESSON ALLEN
Bas. na novela de WINSTON GRAHAM · Realiz. ALFRED HITCHCOCK ·
6.ª-FEIRA Sensacional ESTREIA no SÃO LUIZ ALVALADE

RAUL SOLNADO VAI DIVERTI-LO
TEATRO VILLARET
HOJE às 21.45 horas
4.º MÊS DE ÊXITO
Bilhetes desde 15$00
com a comédia que faz rir Lisboa
QUERIDA MULATINHA
ADULTOS
Onde aparece uma doce brasileirinha
Iolanda Braga
e os alegres comediantes
Barroso ● Cortez
Nicholson ● Glória
● Pinhão
Ângela ● Gilberto

AVENIDA
Telef. 320879
Hoje, 21.45
A Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta
«SENHORA NA BOCA DO LIXO»
de JORGE ANDRADE
com AMÉLIA REY COLAÇO
e um grande elenco
— Adultos —
Sábado — Tarde a preços reduzidos

No CARREGADO o «DIARIO de LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

TIVOLI
HOJE E AMANHÃ, ÀS 18.30
DOIS ÚNICOS ESPECTÁCULOS
MILORAD MISKOVITCH
ET SON
BALLET-COMÉDIE
BILHETES À VENDA
MAIORES DE 6 ANOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINÁRIA

MARIA DE LURDES MODESTO — Hoje vou fazer dois bolos.

EU — Bolos é comigo. Que espécie de bolos?

M. L. M. — Dois grandes clássicos da pastelaria. Um deles não é português.

EU — Não faz mal. Nem sequer sou xenófobo...

M. L. M. — Começamos com a levedura de cerveja...

EU — Preferia a cerveja sem a levedura...

M. L. M. — P o n h o farinha, vou amassando, há coisas em que as mãos são indispensáveis.

EU — Completamente de acordo. E diga-me: é um bolo caro?

M. L. M. — Sai caro se o não fizermos barato. Mas se o quisermos fazer barato, não ficará muito caro. Os enfeites encarecem.

EU — Sim, claro.

M. L. M. — Ananás, fios de ovos, natas...

EU — Se se puser gomos de tangerina, fios de retrós e açorda ficará mais em conta.

M. L. M. — Lá isso fica. Também ponho meio copo de rum...

EU — Pode substit u i r - s e por aguardente de medronhos...

M. L. M. — A' vontade.

EU — O que pode acontecer é não ficar tão saboroso...

M. L. M. — Mais económico fica. O meu maior desgosto é não ser como a Samantha que vão ver daqui a pouco.

EU — Porquê?

M. L. M. — Por duas razões. Em primeiro lugar, porque fazia os bolos sem sujar as mãos. Em segundo lugar porque faria o milagre de obter uns bolos ao mesmo tempo bons e económicos...

...Tinha razão, Maria de Lurdes Modesto. Mas com tanta água na boca de milhares de espectadores, não me admiro que a noite que se avizinha seja uma noite de inundação...

NO PAÍS DAS FERAS — CASEI COM UMA FEITICEIRA — NOITE DE CINEMA

— Morno, morno... Rinocerontes a mais. Pretos e brancos. Se não estou em erro já vi esta bobina. Talvez me engane. Os rinocerontes parecem-se todos uns com os outros... Aquele hipopótamo bebé, viram? Que jóia...

Alguma coisa, contudo, aprendemos. Que o bufagá é um pássaro enfermeiro: retira os vermes das feridas dos rinocerontes. Os chifres destes são largamente utilizados pelos indígenas, não advinham porquê. Eu digo: o pó a que os reduzem têm extraordinárias propriedades afrodisíacas.

Procuro verdadeiro motivo de interesse, não o encontro. Que os mastodontes brancos chegam a pesar cinco toneladas, que fogem dos homens, que são uns tímidos... Literatura de almanaque.

Francis não me contentou, hoje. E ainda por cima tenho de fugir do «Carrocel Mágico» (2 vezes tornicotim, 5 vezes tornicotão, 1 vez tornicológio, 1 vez tornicotil... É de endoidecer!).

Ontem, foi dia de pouca sorte. «Casei com uma feiticeira» não é coisa que se veja mais de uma vez, para saber como é. A menos que não se saiba o que fazer do tempo...

No entanto, uma frase logo de início me deu que pensar: *«Ver basebol nas tardes de sábado faz parte do ideal de todo o bom americano»*.

Noite de me deitar cedo. Ficarei apenas alguns breves minutos para assistir aos «Amores Reais» da «Noite de Cinema». Paquita Rico, ricas tapeçarias, e o Afonso XII: «Eu era lá capaz, de me casar com uma mulher chamada Anastácia!» e o mesmo, daí a bocadinho, mais sério: «Um governante tem de saber como pensa o seu povo». Começo a gostar deste rei. E depois os espanhois falam, falam pelos cotovelos, não estão calados nunca, lugares-comuns, uma vezes, grandiloquências e tonterias, outras, mas falam, caramba, fazem-me companhia. Sou capaz de ficar até ao fim de mais esta melancia filmada. Com mil demónios! Então quando o Afonso e a Isabel vão casar não metem o intervalo com o detergente não sei quantos, pelo meio? N'há direito. Vou escrever uma carta á R. T. P. a protestar. Escolham, mas de vez: detergente ou romantismo — M. C.

P. S. — No momento em que acontecem os factos que relato, soam as doze badaladas das vinte e quatro horas. Paquita Rico, em viagem de nupcias com Afonso, canta:

Anda cavalinho,
com meu amor estou.
Corre mais depressa
que com pressa vou...

A coisa promete demorar. Vou deitar-me. E com que mágoa! — M. C.

DISCOTECA

■ «Granada» — a famosa melodia de Agustin Lara — tem nova interpretação na voz sempre apreciada de Alberto Ribeiro. A aceitação do disco tem sido excelente, pois Alberto Ribeiro conta com um publico sempre fiel.

— TEATRO —

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

HOJE, às 21.45 h. (ADULTOS)

VASCO MORGADO

APRESENTA

A CURIOSA COMÉDIA DE

ALFONSO PASO

JULGAMENTO DE UM HOMEM SEM VERGONHA

com RIBEIRINHO

no protagonista

MARIA JOSÉ, FERNANDA BORSATI, YOLA, CATARINA AVELAR, MARGARIDA MAUPERRIN, LEONOR POEIRA, ao lado de EMÍLIO CORREIA, CARLOS DUARTE, RUI MENDES, ANTÓNIO MONTEZ, PEDRO PINHEIRO e a colaboração de

ASSIS PACHECO

JAMAIS UMA COMÉDIA FOI TÃO OUSADA E ATREVIDA...

Atendendo à apresentação de **ANTÓNIO e os Seus Ballets** com **Rosário**, neste Teatro, de 18 a 24 de Janeiro, à noite, 12 anos — à tarde, 6 anos, a comédia **JULGAMENTO DE UM HOMEM SEM VERGONHA** estará

Dia 16, no Luísa Todi, em SETUBAL
Dia 17, no Incrível Almadense, em ALMADA
Dia 18, no Teatro S. José, em CASCAIS
Dia 19, no Cine-Teatro Lido, na AMADORA
Dia 20, no Teatro Carlos Manuel em SINTRA
Dia 21, no Teatro de VILA FRANCA DE XIRA
Dia 22, no Rosa Damasceno, em SANTARÉM
Dia 23, no Cine-Teatro do ENTRONCAMENTO
Dia 24, no Cine-Teatro, de TOMAR

(para ADULTOS)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Noite de Teatro**

A peça «Veneno á sua volta», de Lester Powell é esta noite apresentada na televisão, traduzida e adaptada por Botelho da Silva. A realização está a cargo de Pedro Martins, os cenários pertencem a Hernâni Lopes e os intérpretes são António Marques, Alexandre Vieira, Maria do Céu Guerra, Rolando Alves, Paulo Renato, Joaquim Rosa, Lia Gama, Adelina Campos, Luís Filipe e Gracinda Valente.

Componentes da companhia de «ballet» de António, numa das danças clássicas espanholas

Os próximos espectáculos da companhia de António

O palco do Teatro Monumental vai ser, dentro de dias, cenário de um belo espectáculo de arte de danças e canções de Espanha, da mais alta expressão coreográfica do país vizinho: a série de sete espectáculos, que, a partir do próximo dia 18, a companhia «Antonio e seus Ballets de Madrid», ali vai realizar.

O publico de Lisboa pode considerar-se orgulhoso por poder voltar a ver e a apreciar esta admirável companhia, antes de tantas outras capitais, que há muito aguardam tal oportunidade. Com efeito, esta companhia, considerada hoje a maior e mais perfeita de todas as companhias de baile espanhol, não tem podido corresponder ás inumeras solicitações que de todo o mundo lhe são dirigidas. O nosso próprio país há vários anos que estava na lista dos países que desejam poder aplaudir António, o maior bailarino e coreógrafo espanhol de todos os tempos.

A simples presença de António, quer como bailarino e coreógrafo, quer como director de uma companhia, explicaria só por si tal interesse. Contudo, o grande António não se apresenta só: para que os seus espectáculos tenham a categoria do seu prestígio, António faz-se rodear dos mais distintos artistas do baile clássico espanhol. É, assim, que a seu lado poderemos ver e apreciar artistas tão grandes como Rosário, Aurora Pons, Rosita Segovia, Carmen Rojas, Ângela del Moral, Luisa Aranda, José António, Pepe Soler e mais 45 bailarinos, cantadores e musicos.

As bilheteiras do Teatro Monumental estão já abertas para esta série de espectáculos.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Vai realizar-se a primeira co-produção cinematográfica russo-mongol, o filme «O êxito», que constitui a primeira parte de uma trilogia cinematográfica. A segunda parte será o filme «Não é necessária ordem de comando», dedicado á guerra civil no Extremo Oriente, rodada pelo realizador G. Grigoriev. A última parte da trilogia será o filme em três episódios «As Grandes Turbinas», realizado por E. Tashkov. A acção decorre na Polónia, durante os anos da grande guerra patriótica.**

■ **A exportação cinematográfica jugoslava atingiu em 1966 os 800 mil dólares (23 200 contos). Cinquenta e um países receberam 220 longas metragens e 59 compraram 499 curtas metragens. O mercado ocidental recebeu 36 por cento dos filmes exportados.**

■ **O empresário cinematográfico argentino Guillermo Cyrulnik partiu para os Estados Unidos incumbido de propor a criação de um prémio anual intitulado «Mickey Mouse», a atribuir a quem se distinga na exaltação dos valores humanos.**

Histórias indiscretas

SALVOS POR UMA GUITARRADA

Jorge Fontes

O conjunto de guitarras de Jorge Fontes (António Cheiinho, José Maria Nóbrega e o titular) participou, em tempos, num cruzeiro ao Mediterrâneo.

Em Palermo os três artistas decidiram deixar o barco e ir até à cidade espairecer.

Porque o porto ainda ficava longe do centro, e na ausência de um táxi, decidiram pedir boleia.

Aparece um automobilista que, simpàticamente, acedeu ao pedido, levando depois a sua gentileza ao ponto de dar com eles uma volta pela cidade.

Quando, no final, os artistas se preparavam para agradecer efusivamente a gentileza do italiano, verificaram que, afinal, se tratava de um táxi sem indicativo e que teriam de pagar uma larga soma pela corrida.

Após ligeira troca de palavras, com a promessa de uma guitarrada especialmente dedicada ao motorista, conseguiram convencê-lo a não receber dinheiro. É que ele — explica Jorge Fontes — adorava a música e, assim, acabou por nos «absolver».

Está lá?... És tu, querido?...

Sabes que dia é hoje?...

Lembra-te que estou só...

Livre à 4ª feira

(ANY WEDNESDAY)

com JANE FONDA

JASON ROBARDS DEAN JONES. ROSEMARY MURPHY

um exclusivo ASTORIA FILMES

Maiores 17 anos

Argumento de JULIUS J. EPSTEIN

Bas. na peça de MURIEL RESNIK · Real. ROBERT ELLIS MILLER

Música de GEORGE DUNING

TECHNICOLOR® UM FILME WARNER BROS.

HOJE Às 21,30 ESTREIA no MUNDIAL

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

a entusiasmar os que amam o teatro na sua melhor expressão, não esquecendo ainda o facto de Lisboa admirar a peça em estreia mundial. Mas Jorge Andrade acaba de conquistar, no seu país, o mais invejado galardão para um escritor teatral: foi-lhe conferido o Grande Prémio Nacional de Teatro, um prémio de grandes exigências, que nunca havia sido conferido, apesar de ter já três anos de existência. «Senhora na boca do lixo» é o que pode, com inteira justiça, classificar-se de uma grande peça, assim como notável é a interpretação que lhe é dada por um grande elenco, á frente do qual se encontra Amélia Rey Colaço. A peça é para adultos e com ela se dará no próximo sábado a segunda tarde, a preços reduzidos.

POLITEAMA

Um filme de «suspense»

No cartaz do Politeama figura outro êxito de lotações esgotadas, a tornar evidente o facto do publico ter fortes motivos para se sentir de parabéns. E há razão para isso, plenamente justificada pela carreira do filme «Serviço Secreto X-77», que enfileira entre os melhores padrões do seu género. Na verdade, tudo redunda num manancial de surpresas, com o desenrolar de uma história que vive essencialmente da feliz contribuição de três elementos — acção, perigo e aventura —, os quais se fundem, com incisivo relevo técnico, para envolver o publico num clima de espectáculo que retesa os nervos pelo seu alto nível de «suspense», e, sobretudo, pela densidade de imprevisto que manifesta a cada instante, através de um estilo narrativo sempre processado em moldes novos, para estimular a ansiedade pelo que vai seguir-se. Actualmente em exibição nas mais categorizadas salas europeias, o filme está alcançando no Politeama um êxito de bilheteira que o guinda aos primeiros lugares das películas de acção, devido ao excepcional desempenho do actor George Barray, na figura do intrépido agente secreto X-77, sempre com a vida suspensa por um fio e bem secundado por José Suarez e pelas insinuantes vedetas Sylva Koscina, Ivette Lebon e Agnes Spaak. Extraído do famoso «Silence Clinique», que o realizador Maurice Cloche valorizou com o seu proverbial virtuosismo, o filme, rodado em tecniscopio e tecnicolor, resulta simultaneamente divertido e emocionante, pelo desfecho do mistério que envolve a queda de um «Caravelle», no qual viajava um cientista, cuja vida era disputada por um bando de temíveis espiões, a soldo de uma poderosa potência.

CAPITÓLIO

O próximo espectáculo

Dentro de poucos dias, estreia-se, no Teatro Capitólio, a fabulosa revista «Quem tem boca vai a Roma», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, música de João Nobre e Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco, encenação de Salvador, figurinos de Mário Alberto e montagem de Hemâni e Rui Martins. O elenco é verdadeiramente constelado de grandes nomes populares: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles e Mariema comandam um cartaz em que brilham as atracções internacionais Ana Mónica e «The Roller's Stairs» (em primeira apresentação em Lisboa), os artistas Luís Horta, Helena Vieira, Linda Silva, Vítor Mendes e Mariano Franco, um friso de lindíssimas raparigas (com especial destaque para Palmira Ferreira, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha, Maria Antónia e Gina Loureiro), um «ballet» inglês, bailarinas francesas e portuguesas, bailarinos e uma grande orquestra, dirigido pelo maestro-compositor Carlos Dias.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Nova York chama Superdragão» no Condes

Estamos em plena inflação das aventuras dos agentes secretos, o que bem demonstra o êxito junto do grande publico destas histórias de acção, que por vezes atingem interesse formal e reflectem, até, qualidades de humor ou de observação crítica.

«Nova York chama Superdragão» é um filme de acção intensa, realizado por Kalvin Jackson Padget, a partir de um argumento escrito por uma equipa de especialistas, incluindo o próprio realizador.

A história, dinamica, começa em Nova York e termina em Amesterdão, e trata, no estilo característico do género, da acção do agente secreto «Superdragão» na descoberta do antídoto de uma estranha droga, que torna as pessoas cegamente obedientes ao seu inventor, um estranho e perigoso sábio. A contra-espionagem americana, com «Superdragão» em evidência, anula o perigo e resolve o problema depois de aventuras sem conta, onde o «suspense» figura em doses suficientes para prender o espectador.

O filme, a cores, tem como principais intérpretes Ray Danton, Margareth Lee, Marisa Mell, Carlo d'Angelo, Jess Hahn, e outros.

O programa inclui ainda complementos variados. — *Visor 96.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — «Livre á quarta-feira».

Título original — «Any Wednesday».

Produção — Americana.

Realização — Robert Ellis Miller.

Intérpretes — Jane Fonda, Jason Robards, Dean Jones e Rosemary Murphy

Género — Comédia.

Distribuição — Astória Filmes.

Processo — Tecnicolor.

Classificação — 17 anos.

FOI PRECISO REUNIR CINCO DOS MAIORES ACTORES DO CINEMA PARA RICHARD BROOKS REALIZAR UM FILME TÃO EMOCIONANTE E EXPLOSIVO!...
QUANDO ESTES HOMENS ENTRAM EM ACÇÃO ELES SÃO VERDADEIRAMENTE PROFISSIONAIS

INDOMÁVEIS!
EXPLOSIVOS!

BURT LANCASTER
LEE MARVIN
ROBERT RYAN
JACK PALANCE
RALPH BELLAMY
Com. CLAUDIA CARDINALE Maria

OS PROFISSIONAIS
"The Professionals"
Bas. no romance de FRANK O'ROURKE • Música de MAURICE JARRE
Argumento e Realização de RICHARD BROOKS
A COLUMBIA PICTURES RELEASE
PANAVISION® TECHNICOLOR®

UMA VIBRANTE HISTÓRIA QUE TODAS AS MULHERES COMPREENDERÃO!

Adultos

6.ª FEIRA, MEMORÁVEL ESTREIA NO MONUMENTAL

ESTÁ ELABORADO O REGULAMENTO DO III FESTIVAL DO FILME PUBLICITÁRIO

Encontra-se já em distribuição o regulamento do III Festival do Filme Publicitário, que se efectuará em 21 e 22 de Abril próximo patrocinado pela União de Grémios dos Espectáculos.

O festival destina-se, exclusivamente, a filmes publicitários de 35 mm, produzidos e realizados em Portugal, e apresentados por produtores inscritos no Grémio Nacional das Empresas de Cinema, podendo cada produtor inscrever um número ilimitado de filmes, com exclusão daqueles que já tenham sido apresentados em anteriores festivais nacionais.

Os filmes serão inscritos em cada um dos seguintes grupos e categorias: **Grupo I** — CINEMA: 1.ª Categoria — Imagem real até 16 metros; 2.ª Cat. — Imagem real com mais de 16 e até 100 metros; 3.ª Cat. — Desenhos animados até 16 metros; 4.ª Cat. — Desenhos animados com mais de 16 e até 100 metros; 5.ª Cat. — Animação trucada ou outras técnicas, com metragem não superior a 100 metros. **Grupo II** — TELEVISÃO: 1.ª Cat. — Imagem real até 20 segundos; 2.ª Cat. — Imagem real com mais de 20 segundos; 3.ª Cat. — Desenhoos animados até 20 segundos; 4.ª Cat. — Desenhos animados com mais de 20 segundos; 5.ª Cat — Animação trucada, ou outras técnicas, com metragem não superior a 100 metros.

Serão atribuídos os seguintes prémios: «Claquette de Ouro» para o produtor que obtenha mais elevada pontuação em seis filmes apresentados, três do Grupo I (Cinema) e três do Grupo II (Televisão); «Grande Prémio de Cinema»; «Grande Prémio de Televisão»; cinco primeiros prémios para o Grupo I (Cinema) — um a atribuir a cada categoria; cinco primeiros prémios para o Grupo II (Televisão) — um a atribuir a cada categoria; dez menções honrosas para o Grupo I (Cinema); dez menções honrosas para o Grupo II (Televisão).

Condições de admissão

Os filmes deverão ser entregues até ás 17 horas do dia 24 de Março, na sede da União de Grémios dos Espectáculos, que funcionará como sede provisória da comissão organizadora do festival.

Os filmes deverão ser apresentados em cópia nova e cada filme embalado em caixa de folha ou cartão. Cada filme far-se-á acompanhar do respectivo boletim de inscrição da licença da Inspecção dos Espectáculos e de 400$00. Cada produtor receberá, em troca, no acto da inscrição, um talão rubricado com a indicação do filme inscrito.

Atendendo a que um dos objectivos do festival é o interesse que poderá provocar nos vários sectores da vida comercial e industrial portuguesa, admite-se a livre inscrição de participantes, mediante o pagamento de 350$00. Esta inscrição, que deverá ser feita até ás 17 horas do dia 31 de Março, conferirá o direito de assistir a todas as sessões do festival, ás conferências, ao programa especial a editar e á participação nos jantares de inauguração e encerramento.

Os interessados poderão pedir mais informações á Comissão Organizadora do Festival, Avenida Duque de Loulé, 86, 2.º, Dt.º, ou pelos telefones 5 75 01 e 5 75 81.

VIDA MUSICAL

Nova série de concertos pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

A Orquestra de Camara Gulbenkian vai apresentar-se ao publico de Lisboa numa nova série de cinco concertos, no Tivoli, ás 18 e 30 dos dias 18 de Janeiro, 1 e 22 de Fevereiro, 1 e 15 de Março.

Além de Adrian Sunshine e Alvaro Cassuto — respectivamente maestro titular e maestro assistente da Orquestra — colaborará nesta série, como convidado, o maestro Karl Ristenpart, que dirigirá o concerto inugural. Como solistas ouviremos as pianistas Michèle Boegner e Nella Maissa, a violinista Lola Bobesco, a violoncelista Zara Nelsova, a cantora Anna Reynolds e o trompetista Francisco Taneco.

A par de obras bem conhecidas de Vivaldi, J. S Bach, Haydn, Mozart, Beethoven e Tchaikowsky, o programa inclui ainda algumas páginas de autores contemporaneos, normalmente pouco ouvidas entre nós: «Noite Transfigurada» de Schoenberg, o «Concerto para piano trompete e cordas, op. 35» de Chostakovitch e a «Sinfonia para cordas e trompete» de Honegger. A musica portuguesa estará representada pelo «Nocturno» de Joly Braga Santos e a «Partita» de Filipe Pires.

Homenagem aos vencedores da «Grande Noite do Fado»

Esta noite, com início ás 20 e 30, haverá na sede da Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, um jantar de homenagem aos vencedores do concurso interbairros da «Grande Noite do Fado» — organização da Casa da Imprensa — Jorge Marques e Felisbela Santos.

Neste jantar será entregue, por um delegado da Casa da Imprensa, a «Taça Simpatia», ganha pelo bairro de Alcantara por votação da assistência durante o referido espectáculo.

O recital de Sequeira Costa no Império

Está a despertar o maior interesse, nos meios musicais da capital, o recital que o pianista Sequeira Costa dá, na sala do cinema Império, ás 19 horas de amanhã.

Podendo considerar-se um dos mais notáveis concertistas portugueses de sempre, Sequeira Costa teve, em 1966, uma actividade particularmente intensa. A convite de Chostakovitch, fez parte do júri do III Concurso Internacional de Piano Tchaikowsky, que se realizou e deu concertos largamente saudados pela crítica, na Suíça, em Johanesburgo, em Pretória e em Cape Town.

Em Portugal, Sequeira Costa foi, mais uma vez, o artífice do Concurso Internacional de Piano Vianna da Mota e actuou durante o Festival Gulbenkian, prestando também a sua colaboração ao célebre violinista Henryk Szeryng, quando este deu quatro recitais para os auditores do Círculo de Cultura Musical.

O célebre pianista português executará obras de Mozart, Beethoven, Chopin e Prokofieff, despedindo-se, assim, do público de Lisboa, antes da sua partida para os Estados Unidos, onde vai em «tournée», que durará duas semanas.

Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SÁ RODRIGUES, HERDEIROS, Rua Mouzinho Magro, 46.

O PRETO NO BRANCO ATRAVÉS DO SEU BANCO

Realize os seus projectos, através do CRÉDITO INDIVIDUAL do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

NOVO PRESIDENTE DA VARIG

Reuniram-se em Porto Alegre, localidade-sede da Varig, os 486 funcionários que constituem o Colégio Deliberante da Fundação dos Funcionários da Companhia e que detêm 85 % das suas acções, juntamente com os subscritores dos restantes 15 % do capital (fundadores e estado do Rio Grande do Sul) para escolher o sucessor do sr. Ruben Berta na presidência da «Varig».

A assembleia, demonstrando a mais perfeita comunhão de ideias, elegeu por unanimidade absoluta os srs. Erik de Carvalho e Harry Schuetz para os lugares de presidente e vice-presidente, respectivamente.

Desde a morte inesperada do sr. Ruben Berta, motivada por colapso cardíaco, ocorrido no seu próprio gabinete de trabalho, o sr. Erik de Carvalho desempenhava interinamente as funções que ora lhe foram cometidas; a sua investidura definitiva, porém, estava pendente da decisão do Colégio Deliberante.

O sr. Erik de Carvalho, que tem 53 anos, desde 1930 que dedica a sua actividade ao transporte aéreo, tendo iniciado a sua carreira profissional como modesto funcionário da extinta «Panair do Brasil», onde, por mérito próprio, veio a alcançar um lugar de administrador. Em 1955, convidado pelo sr. Ruben

ERIK DE CARVALHO

Berta, ingressou na Varig, desempenhando, inicialmente, as funções de director-assistente, no Rio de Janeiro. Mais tarde foi promovido a director-representante da companhia, cargo que exerceu até 1960, ano em que foi eleito para a vice-presidência. Figurando entre os nomes de maior prestígio no transporte aéreo, o sr. Erik de Carvalho foi, simultaneamente, presidente do Sindicato das Empresas Aeroviárias de 1952 a 1956. Possui as condecorações da Ordem de Mérito Aeronáutico e a Medalha de Mérito Santos Dumont e é diplomado pela Escola Superior de Guerra.

Na referida reunião, o Colégio Deliberante prestou homenagem ao seu fundador, dando o nome de «Ruben Berta» á Fundação dos Funcionários da Varig.

Missão da N. A. T. O. em visita às bases aéreas portuguesas

Partiu hoje, em avião militar, para Espinho e para o Porto, a missão da N. A. T. O. que se encontra em Portugal para visitar algumas das nossas bases aéreas, com vista á hipótese do estabelecimento, numa delas, da base de abastecimentos que vai ser, este ano, transferida de Chateauroux.

A missão, que é constituida por oficiais americanos, ingleses, turcos, gregos e portugueses, já visitou, para o mesmo efeito, a base do Montijo e a campo de Alverca.

O dia de hoje foi consegrado ás visitas ao aeroporto das Pedras Rubras, onde a N. A. T. O. construiria as necessárias infraestruturas, e depois á base de Espinho, da qual se fez o regresso a Lisboa.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A «Revista do Ar», órgão do Aero Clube de Portugal, reproduziu do «Diário de Lisboa» a crónica intitulada «Há sessenta anos — Alberto Santo Dumont deu rodas ao avião», e da autoria do nosso prezado colaborador Mário Costa Pinto.

BRINDES E CALENDÁRIOS

A história dos transportes num calendário da Sacor

A Sacor editou um sugestivo calendário para o ano corrente no qual se condensam em expressivas imagens os episódios mais salientes da história dos transportes. É um elucidativo documentário, ao mesmo tempo admirável trabalho artístico que nos dá a visão impressiva e evocadora dos transportes no seu evoluir, desde as primitivas possibilidades de comunicação até os modernos meios de ligação entre os homens — e que se colocam nas largas perspectivas do progresso nos tempos modernos.

É de Luís Nunes a planificação do magnífico calendário, apresentado com muito gosto e primores de arranjo gráfico.

Dizem os leitores...

«O lixo e a geometria»

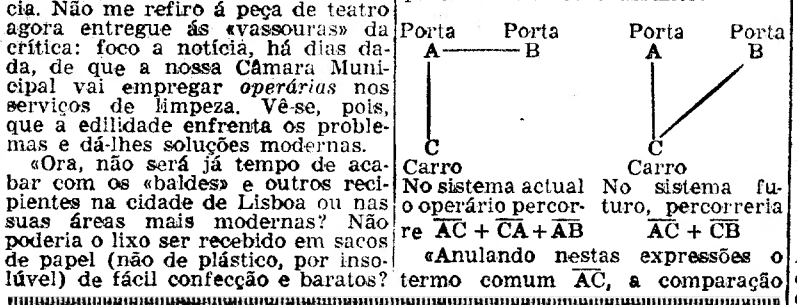
Recebemos do sr. prof. Eustáquio Biseu a seguinte carta, com o pedido de publicação, o que fazemos para conhecimento das entidades respectivas:

«*Sr. director* — Ao «Diário de Lisboa», jornal sempre atento aos problemas da cidade, e do progresso, envio a presente, com os meus cumprimentos e pedindo para ela o favor do acolhimento das suas colunas.

«O caso do «lixo» está em evidência. Não me refiro á peça de teatro agora entregue ás «vassouras» da crítica: foco a notícia, há dias dada, de que a nossa Câmara Municipal vai empregar *operárias* nos serviços de limpeza. Vê-se, pois, que a edilidade enfrenta os problemas e dá-lhes soluções modernas.

«Ora, não será já tempo de acabar com os «baldes» e outros recipientes na cidade de Lisboa ou nas suas áreas mais modernas? Não poderia o lixo ser recebido em sacos de papel (não de plástico, por insolúvel) de fácil confecção e baratos? Algumas vantagens: as donas de casa e domésticas residentes em andares só desceriam e subiriam uma vez, visto não terem de ir recuperar o «balde»; com os sacos fechados, evitavam-se cheiros e detritos no ar, de que a própria deslocação do carro é, muitas vezes, causadora; E, o que é muito importante, a Câmara reduziria quase de um terço o tempo necessário ao serviço. E tempo é dinheiro.

«É então aqui que entra a Geometria. Mas um esquema fará compreender melhor o assunto:



No sistema actual o operário percorre $\overline{AC} + \overline{CA} + \overline{AB}$

No sistema futuro, percorreria $\overline{AC} + \overline{CB}$

«Anulando nestas expressões o termo comum $\overline{AC}$, a comparação dos percursos, actual e futuro, é um simples problema de triângulos. Para simplificar e generalizar, façamos iguais á unidade dois lados (catetos) do triângulo. É evidente que a distância actualmente percorrida é igual a 2.

«Para calcular CB, a distância a percorrer no serviço futuro, o conhecido teorema de Pitágoras dá imediatamente:

$\overline{CB}^2 = 1^2 + 1^2$, donde,

$\overline{CB} = \sqrt{2}$, ou em percentagem,

$\frac{100\sqrt{2}}{2} = 70$ por cento, aprox.

«Isto é: para este serviço camarário Lisboa «diminuía» 30 %! Economia importante, e que parece digna de estudo. Salvo o douto parecer contrário dos técnicos camarários responsáveis.»

Um acidente pouco vulgar numa corrida de touros registou-se há dias, na Monumental de Lusanda, quando o matador espanhol Raul Sanchez viu cravar-se-lhe, na coxa direita, uma bandarilha que se desprendeu do cachaço de um cornupto

Os fumadores nas salas de espectáculos

Uma senhora, que assina M. L. Machado, escreve-nos, a propósito dos incómodos causados pelo fumo do tabaco em salas de espectáculos, a seguinte carta, a qual pomos á atenta e ponderada consideração das entidades competentes, pois se trata de um problema de interesse colectivo:

«*Sr. director* — Sou frequentadora habitual dos espectáculos de ópera e «ballet» que o Teatro Nacional de São Carlos, de colaboração com a F. N. A. T., anualmente apresenta no Coliseu dos Recreios. Agora, que vai iniciar-se a temporada de ópera em São Carlos, á qual, provávelmente, se seguirá a do Coliseu parece-me oportuno ventilar um assunto que julgo de interesse.

«Como é do conhecimento de todos, e muito natural em qualquer teatro ou cinema, é proibido fumar dentro da própria sala onde decorre o espectáculo. Ora, no Coliseu, quando da realização dos espectáculos a que acima me referi, estão milhares de pessoas, esperando na sala longo tempo antes do início do espectáculo. Pois não é proibido fumar!

«Acontece que, quando o espectáculo começa já a sala está envolta em espessa fumarada. Durante os outros intervalos, e até no decurso do espectáculo, os fumadores continuam tornando a atmosfera sufocante e deixando cair a cinza sobre os fatos dos vizinhos, pois a aglomeração de gente é tal que a cinza não pode cair noutro sitio.

«Isto parece-me, além de insalubre, extremamente perigoso, dado que, há uns anos atrás, assisti a um princípio de incêndio, provocado precisamente por um cigarro. Quem deverá tomar providências? Será exagero da minha parte?».

O Empréstimo Consolidado dos Centenários

Recebemos a seguinte carta, firmada por G. Correia, que remetemos ao interesse das entidades competentes:

«*Sr. director:* — Como leitor assíduo do vosso importante jornal e, aplaudindo as medidas de repressão das exportações ilícitas de capitais para o estrangeiro, como acabo de ler no «Diário de Lisboa», venho pedir a V. o favor de se dignar chamar a atenção de S. Ex.ª o sr. ministro das Finanças para o que se está a passar, na Bolsa de Lisboa, com os títulos «Obrigações do Empréstimo Consolidado dos Centenários» (4 %, 1940), do valor nominal de 2000$00 cada, e que, em pequeno espaço de tempo, se têm desvalorizado, dia a dia, estando presentemente no valor de 1685$00!...

«Supomos que a desvalorização destes e de outros títulos do Estado Português, que, ultimamente, se tem verificado, deve ser obra desses traficantes e maus portugueses, que assim pretendem captar os portadores de pequenas poupanças e canalizar a referida fuga de capitais para o estrangeiro, o que deve ser reprimido com urgência, para estimular o mercado de capitais portugueses.»

Novos corpos gerentes

Casa do Concelho de Ovar

A Casa do Concelho de Ovar elegeu os corpos gerentes para o biénio 1967-1968. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. António Coentro de Pinho, Salviano Zagalo de Lima e capitão José Dias de Rosende.

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

4 DIV. ASSOALHADAS — 1 OU 2 CASAS DE BANHO

160 — 165 — 170 — 180 CONTOS

No CACÉM: A cerca de 300 metros da Escola Técnica e Estação C. Ferro

No BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO: A cerca de 100 metros da Estação C. Ferro

A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES

ATÉ 25 ANOS — COM OU SEM ENTRADA INICIAL

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telef. 320047-320063

Mao ordenou à «guarda vermelha» que deixe de se ocupar de Liu Shao Chi e Teng Hsiao Ping

TÓQUIO, 11 — (F. P.) — O presidente Mao Tsé Tung deu ordem, recentemente, a Chu En Lai, primeiro - ministro, para convencer os «guardas vermelhos» a não se ocuparem de Liu Shao Chi, presidente da República, e de Teng Hsiao Ping, secretário-geral do Partido — afirmou, ontem, o correspondente em Pequim do jornal japonês «Asabi», citando cartazes colados nas paredes da capital chinesa.

Segundo estes cartazes Chu En Lai teria declarado, em 8 de Janeiro, perante os «trabalhadores revolucionários» do Instituto do Petróleo de Pequim que o desvio revolucionário burguês representado por Liu e Teng devia ser aniquilado, mas «eles são ainda membros da Comissão Central do Partido e eu próprio me dirijo hoje a vós, na minha qualidade de membro da mesma comissão central. Ficaria numa posição delicada se gritasseis «slogans» como .abaixo Liu e Teng».

«O presidente Mao encarregou-me de vos pedir que não fôsseis á sede da Presidência do Partido para vos apoderardes de ambos. Podeis criticar e destruir a reacção burguesa, incarnada por estes dois homens, mas para isso não é necessário que vos apodereis deles. Peço-vos que acateis o pedido do presidente Mao».

Entretanto, para pedir o afastamento do presidente Liu Shao Chi e do secretário-geral do Partido Comunista Teng Hsiao Ping, reuniram-se junto da Porta da Paz Celeste mais de 100 mil pessoas, enquadradas pelos «guardas vermelhos» — anunciou de Pequim o correspondente da Corporação da Radiodifusão de Tóquio.

«GUARDAS VERMELHOS» MORTOS E CREMADOS

PEQUIM, 11 — (A.N.I. e F.P.) — Segundo um cartaz ontem colado nas paredes de Pequim, houve violentos recontros entre «guardas vermelhos», em Chang Cha — relata o correspondente na capital chinesa do diário japonês «Yomiuri».

O cartaz indica que alguns milhares de «guardas vermelhos» de Chang Cha capturaram centenas de «guardas vermelhos» idos de Pequim e lhes atiraram com água a ferver.

Por outro lado, segundo viajantes vindos de Cantão, 100 «guardas vermelhos» foram mortos e cremados naquela cidade pelos trabalhadores que se opõem a Mao Tsé Tung.

De acordo com as notícias dos mesmos viajantes, Cantão é uma cidade sem governo.

Hoje, Rádio Pequim informou que continuam a propagar-se greves, tendo os trabalhadores «desertado dos seus postos» em Shenyang, um dos maiores centros industriais da Manchúria, em Sian importante centro fabril de têxteis e material eléctrico, em Chungking, que serviu de capital a Chang Kai Chek, durante a primeira guerra mundial, e ainda nas cidades de Hangchow, Tsinan e Cantão. Em Xangai, onde o movimento foi iniciado, prosseguem as greves.

MAO REGRESSOU PRECIPITADAMENTE A PEQUIM

TÓQUIO, 11 — (F. P.) — Mao Tsé Tung regressou, precipitadamente, a Pequim, interrompendo as férias que estava a passar, há mês e meio, no Sul do país — escreve hoje o correspondente em Pequim do jornal japonês «Yomiuri Shimbun», referindo-se a cartazes afixados na capital chinesa.

A confirmar-se esta notícia, o regresso de Mao a Pequim, onde o ambiente é de tensão, daria a medida da gravidade da situação na capital — acrescenta o jornal.

DIA A DIA

KIESINGER E O NAZISMO

KIESINGER

O chanceler da República Federal alemã fez, há dias, curiosas declarações sobre o seu passado político e as suas ligações com o regime nazi, antes e durante a última guerra. Quando a guerra acabou, Kiesinger era um alto funcionário dos serviços de propaganda radiofónica, posto que ocupou durante algum tempo. No final das hostilidades foi submetido a julgamento e ilibado de culpa, com o argumento de que arriscara a vida para se opor ao nazismo. Membro do Partido Nacional Socialista, desde a subida de Hitler ao Poder, em 1933, declarou que, no ano seguinte, se sentia já adversário do regime, embora continuasse a servir o seu país. A escolha do seu nome para suceder ao dr. Erhard e presidir o Governo de coligação que está no Poder, deu lugar a larga controvérsia, na qual o passado político do dr. Kiesinger constituiu o tema principal. Segundo a sua declaração feita numa entrevista na Televisão, sentiu-se encorajado a aceitar o posto que lhe ofereceram, devido ao apoio da comunidade israelita da Alemanha Ocidental.

O chanceler disse mais que é tempo de acabar com o debate entre os que saíram da Alemanha para não se submeterem ao nazismo, e os que ficaram para servir o país. Entre os primeiros conta-se o seu mais categorizado colaborador, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, chefe do Partido Socialista que, quando Hitler subiu ao Poder deixou a Alemanha e fixou residência na Noruega. O nazismo perseguiu violentamente os socialistas alemães e essa foi a principal razão que levou Brandt a refugiar-se no estrangeiro. Sobre o advento do nazismo passaram trinta e quatro anos, tempo suficiente para começar a fazer-se a história dessa época que tão profundas consequências teve na vida dos povos e no destino da Humanidade.

Segregacionista eleito governador da Geórgia

ATLANTA (Georgia), 11 — (A. N. I. e R.) — O novo governador da Georgia é um antigo proprietário de um restaurante que uma vez distribuiu cacetes aos seus fregueses para impedir negros de entrarem no estabelecimento.

Lester G. Maddox, de 51 anos, conhecido pelas suas ideias segregacionistas, foi eleito a noite passada para o cargo, por uma maioria esmagadora da Legislatura do Estado.

Prestou juramento alguns minutos depois para evitar qualquer nova acção legal por parte do seu adversário republicano Howard Callaway, que conseguiu mais três mil votos do que Maddox nas eleições de Novembro, mas não a maioria absoluta necessária.

Sukarno recusou-se a dar explicações sobre as suas actividades políticas

DJAKARTA, 11 — (R.) — Espera-se qua aumente a agitação académica após Sukarno se ter recusado ontem á noite a dar qualquer explicação sobre as actividades políticas que levaram a intentona de Outubro de 1965.

Hoje, o Congresso Consultivo Popular reagiu violentamente ao relatório do presidente, aguardado há muito tempo, e no qual Sukarno recusa categóricamente aceitar ser o unico responsável pelos enganos do passado e em que evita três questões fundamentais:

— A resposta á pergunta: Porque sentiam os comunistas que a altura era propícia para tentarem assumir o Poder?

— O que provocou a situação económica precária da Indonésia?

— E a terceira pergunta: Quem levou a nação á decadência moral?

O vice-presidente do Congresso acusou abertamente Sukarno de ter violado as normas aceites ao entregar o seu relatório á Imprensa antes de a direcção do Congresso ter tido tempo para o estudar.

A sua recusa em aceitar qualquer parcela de responsailidade, em apresentar desculpas ou explicar a sua política anterior vai com certeza enfurecer as milícias académicas — supõem os observadores políticos.

A unica concessão feita por Sukarno foi uma condenação parcial do Partido Comunista Indonésio, que orientou o golpe de Estado.

Queimam-se por dia nos Estados Unidos 35 milhões de dólares em notas

WASHINTON, 11 — (R.) — O Governo dos Estados Unidos tem dinheiro para queimar — cerca de 35 milhões de dólares por dia.

Isto é quanto sobe para o ar, sob a forma de fumo, quase que todas as 24 horas, ao abrigo do programa oficial para destruição de papel moeda velho.

No total, devem ser queimados cerca de nove biliões de dólares.

São poucas as pessoas que sabem disto, sendo a destruição efectuada na cave de um edifício do Tesouro, perto do local onde são impressas as novas notas. Rigorosas disposições de segurança rodeiam os trabalhos.

Não longe dali, tem lugar uma operação de outro tipo: substituir os 20 milhões de dólares em notas que, anualmente, sofrem mutilações, ou ficam queimadas, devido a acidentes. Mulheres empregadas nesta secção procuram, analisando os fragmentos que lhes são entregues, determinar o seu valor, de forma a que os remetentes possam ser reembolsados.

Expulso do Congresso o deputado negro Adam Clayton Powell

WASHINGTON, 11 — (R.) — Adam Clayton Powell, o congressista de Harlem apreciador do belo sexo, está a considerar a criação de um terceiro partido, agora que foi expulso da Camara dos Representantes, enquanto se aguarda uma investigação sobre as suas actividades.

Embora negros de Nova York se tivessem deslocado ontem, em grande numero até á colina do Capitólio, para se manifestarem contra o afastamento do seu congressista, o bairro de Harlem encontrava-se tranquilo a noite passada.

Democratas e republicanos uniram-se para impedir Powell de ocupar o seu lugar na Camara e concordaram em formar uma comissão escolhida de nove membros para efectuar uma investigação acerca da sua capacidade para representar os seus eleitores de Harlem.

Foi a segunda derrota em dois dias do pastor baptista negro, que fora antes privado da presidência da comissão de educação e trabalho.

Os seus sarilhos foram provocados principalmente por acusações — consideradas provadas por uma comissão da Camara — segundo as quais Powell utilizou dinheiro dos contribuintes para financiar passeatas no país e ao estrangeiro, algumas vezes com uma antiga rainha de beleza.

«O FIM DOS E. U. A. COMO TERRA DA LIBERDADE»

A despeito do seu afastamento, sem cerimónias do Congresso, Powell não se mostrava abatido e discursou perante centenas de partidários negros, na escadaria da Camara dos Representantes.

Saudado com gritos de «Powell para presidente», o congressista afirmou que poderia formar um terceiro partido em 1968 — anos das eleições presidenciais e para o Congresso — e pediu aos seus partidários que não paguem quaisquer impostos.

Powell ocrescentou: «O dia de hoje assinalou o fim dos Estados Unidos da América como terra da liberdade. Este país pertence tanto aos negros como aos brancos».

Cinco senhoras nomeadas para funções no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 11 — (R.) — O Papa Paulo VI nomeou, pela primeira vez, mulheres para a Curia, o Governo central da Igreja Católica.

Duas das senhoras nomeadas ontem são holandesas, uma é belga, outra inglesa e a quinta australiana.

As senhoras em questão são «miss» Maria Vendrik, a dr.ª Marga Klompe, que foi ministro holandês da Cultura, a economista britanica Barbara War («lady» Jackson) e «miss» Rosemary Goldie e Marguerite Fievez, ex-secretária internacional da J. O C.

«Che» Guevara assinalado na fronteira argentino-brasileira

BUENOS AIRES, 11 — (F. P.) — «Ernesto «Che» Guevara estaria vivo» — anunciam os Serviços de Segurança argentinos citados pelo diário «La Razon», desta cidade.

Segundo estes mesmos meios, há indícios que permitem pensar que «o braço direito de Fidel Castro teria permanecido durante os dois ultimos meses na fronteira argentino-brasileira, nde teria dado indicações para actividades comunistas».

O mesmo jornal acrescenta que membros «especiais» da Polícia federal puderam verificar durante o mês passado numerosas deslocações de dirigentes «pró-chineses» e «bolchevistas» de diversas províncias argentinas para a fronteira brasileira. «La Razon» precisa que estes viajantes tinham por missão tomar contacto com «Che» Guevara ou com homens da sua confiança.

Por outro lado, escreve ainda o jornal argentino, os Serviços de Segurança do Estado entraram também em contacto com parentes do chefe revolucionário cubano que «afastam a possibilidade de «Che» Guevara ter sido eliminado por Fidel Castro» e declaram que ele poderá aparecer onde e quando for necessário.

TÉCNICO DE FRIGORÍFICOS

Importante firma importadora admite, com conhecimentos de ar condicionado, máquinas de lavar, de preferência com prática de chefia de oficinas e carta de condução. Resposta indicando idade, estado, habilitações e ordenado pretendido a este jornal, ao n.º 10.

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO. RUA ÍNDIA PORTUGUESA. 13.

O novo regime de seguros de automóveis fica dependente do relatório de uma comissão nomeada pelo Ministério das Finanças para o estudar dentro de três meses

É o seguinte o texto da nota de esclarecimento fornecida pelo Ministério das Finanças, a propósito do regime de seguros do ramo automóvel:

«1. As notícias divulgadas nos últimos dias pela Imprensa diária sobre eventuais alterações registadas nos contratos de seguro do ramo automóvel, aconselham que o Ministério das Finanças venha desde já esclarecer que não devem ser consideradas definitivamente aprovadas as propostas apresentadas à Inspecção-Geral de Crédito e Seguros no sentido de se introduzirem um conjunto de modificações na respectiva apólice e inerentes ajustamentos de prémios.

2. Estas propostas foram apreciadas pelo Ministério das Finanças, mas entende-se que não estão criadas as condições necessárias à sua observância, uma vez que, para que tal suceda, se torna indispensável que algumas das alterações a introduzir sejam aprovadas por portaria a publicar no «Diário do Governo», o que não se verificou, nem se afigura conveniente sem oportuna consideração dos diferentes aspectos que o problema envolve.

3. Para tal fim, vai ser constituída uma Comissão composta pelas entidades mais directamente interessadas na resolução do problema que apresentará ao Governo relatório dos seus trabalhos e respectivas soluções no prazo de três meses».

Vai assinar-se contrato para a extracção de petróleo de outras regiões de Angola

Um decreto publicado hoje pelo Ministério do Ultramar, autoriza o ministro a celebrar com a Angol — Sociedade de Lubrificantes e Combustíveis, um contrato de concessão do direito de prospectar, pesquisar, desenvolver e explorar, em regime de exclusivo, todos os jazigos de hidrocarbonetos sólidos, líquidos e gasosos, particularmente petróleo bruto, ozocerite, asfalto e gases naturais, e ainda enxofre, hélio, dióxido de carbono e substancias salinas que existam em determinada área da província de Angola, demarcada no mesmo diploma, incluindo zonas terrestres e marítimas do Ambriz, uma zona marítima do Congo e a zona oriental da bacia do Quanza.

A Angol poderá, no prazo de dezoito meses a partir da publicação deste diploma, transferir para uma ou mais sociedades portuguesas para tal fim constituídas direitos e obrigações dele decorrentes.

O capital social da concessionária será aumentado imediatamente até 220 000 contos, mediante subscrição particular e, logo que o conselho de administração o tiver por conveniente, até 320 000 contos, mediante subscrição publica, em termos e condições a indicar pelo Governo.

Será reconhecido, pelo contrato, á província de Angola o direito de receber gratuitamente 10 por cento das acções representativas do capital inicial e dos sucessivos aumentos que se lhe seguirem, inteiramente liberadas e emitidas de harmonia com as disposições legais em vigor, as quais serão entregues no prazo de 60 dias, a contar da data das respectivas escrituras.

A concessionária ficará obrigada a investir na execução dos planos de trabalhos de prospecção, pesquisa e desenvolvimento aprovados pelo Governo, nas zonas do Congo, Ambriz e Quanza, os seguintes montantes mínimos: durante o 1.º ano, 30 000 000$00; no 2.º, 30 000 000$00; no 3.º, 70 000 000$00; no 4.º, 85 000 000$00 e no 5.º, 85 000 000$00.

Á concessionária será assegurada a colocação na refinaria de Luanda das ramas de petróleo de que venha a dispor pelas explorações em que participe, tanto em regime de associação como em concessão própria, desde que a produção própria da Petrangol seja insuficiente, e na quantidade necessária para completar as necessidades da mesma refinaria.

Sempre que para tal seja solicitado, procurará o Governo, pelos meios ao seu alcance, auxiliar a concessionária na colocação, a preços equitativos, noutros mercados, designadamente nos mercados nacionais, das ramas de sua produção.

Sem prejuizo do normal abastecimento da refinaria de Luanda ou de quaisquer outras que se venham a instalar em Angola, o Estado gozará de preferência absoluta na compra até 37,5 por cento da produção anual de petróleo bruto e seus produtos, subprodutos, derivados e resíduos.

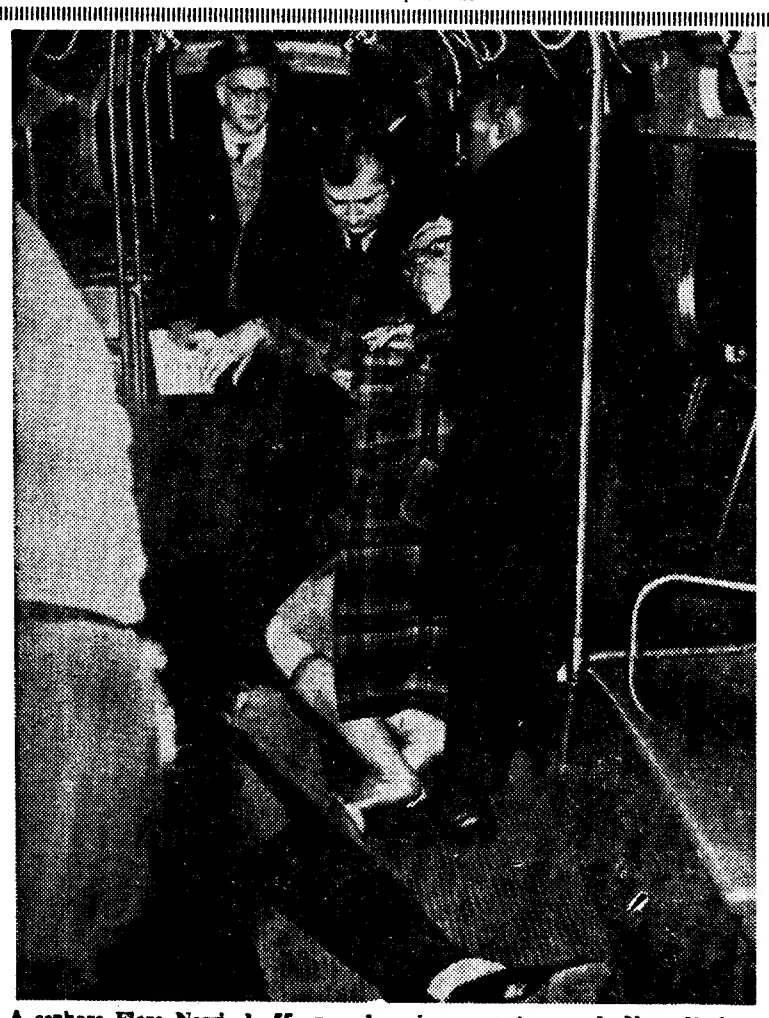
Por ultimo estabelece-se que a concessionária, colaborando com o propósito do Governo na criação de um fundo de fomento mineiro destinado, entre outras finalidades, a trabalhos de investigação científica, contribuirá anualmente com 1500 contos para esse fundo.

CAPITÃO DO PORTO de Moçâmedes

Foi nomeado capitão do porto de Moçamedes o sr. capitão-de-fragata José da Conceição e Silva que desempenhou, até há pouco, as funções de ajudante de campo do ministro da Marinha.

Cartão especial e prerrogativas dos funcionários da Inspecção de Seguros

Uma portaria do ministro das Finanças, hoje publicada, manda criar um cartão especial para uso dos funcionários da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, em cujo verso se mencionam, a favor dos seus portadores, as seguintes prerrogativas: dispensa de licença de uso e porte de arma de defesa; pode prender em flagrante delito todos os indivíduos que o difamarem, injuriarem, ameaçarem ou agredirem no exercício ou por motivo das suas funções; tem livre ingresso em todas as gares de caminho de ferro, estações e cais de embarque, docas, aeródromos e aeroportos e em quaisquer outros lugares publicos; isenção de pagamento de portagem nas pontes e livre trânsito policial.



A senhora Flora Negri, de 55 anos, desmaia num autocarro de Nova York, pouco depois de o marido, que jaz a seus pés, ter sido morto a tiros de revólver por um grupo de jovens que estava a roubar a sr.ª Flora

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalharam, esta manhã, os ministros da Defesa Nacional, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar e o subsecretário de Estado da Presidência.

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha, recebeu hoje a deputada sr.ª D. Maria de Lurdes Figueiredo de Albuquerque; o novo embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, sr. dr. José Manuel Fragoso; o sr. comandante Mário Zanatti, da TAP; e o sr. comandante Luís Armando de Loura, presidente do conselho geral da União dos Sindicatos dos Homens do Mar.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA

MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. BARROS QUEIROS — 56

A princesa Margarida e Pieter Vollenhoven, durante a cerimónia religiosa do seu casamento, ontem celebrado na Igreja de São Jaime, na Haia. Os noivos chegaram, a noite passada, a Zurich, a fim de passarem a lua-de-mel algures na Suiça

Ascenderam a quase 26 mil contos os lucros no exercício de 1966 do Banco Fonsecas, Santos & Vianna

O relatório, balanço e contas do exercício de 1966 do Banco Fonsecas, Santos & Vianna que, no dia 26, pelas 16 horas, serão submetidos á assembleia geral dos accionistas daquela instituição de crédito, põem, uma vez mais, em evidência a sólida situação do referido instituto bancário, cuja crescente actividade durante o ano findo se demonstra, pela eloquência dos numeros, ter sido intensa e frutuosa.

Evoca-se no relatório, assinado pelo sr. dr. Rafael Duque e pelos membros do conselho de administração, a que preside o sr. dr. Fausto José Amaral de Figueiredo, o falecimento do sr. Alvaro Pedro de Sousa, presidente do conselho de administração daquele departamento bancário, que, durante mais de 46 anos, prestou assinalados serviços á instituição a que presidia e ao País, e do administrador sr. Vítor Torres, que ao mesmo estabelecimento deu, também, por longo tempo, valiosa colaboração.

A conta de lucros e perdas da documentação mencionada apresenta um saldo credor de 25 978 461$30, para que no relatório se propõe a seguinte distribuição: que dele se retirem as importancias já distribuídas por conta do dividendo; que ao mesmo dividendo se acrescente um complemento de 3 por cento; e que o remanescente seja levado á conta de provisões diversas. Desta conta e de outros fundos de reserva, o conselho de administração entende transferir para o fundo de reserva legal, que figura actualmente no balanço pela soma de 458 mil contos, a importancia de 50 000 contos.

Assume, ainda, interesse observar-se que, no activo e no capítulo disponível e realizável se encontra, em primeiro lugar, a verba de 559 694 520$44, que compreende os seguintes valores; Caixa e depósitos no Banco de Portugal, 304 453 240$15; depósitos noutras instituições de crédito, 198 221 279 89; e promissórias de Fomento Nacional, 57 000 000$00.

O total de 2 755 461 581$67 reparte-se, seguidamente por: Correspondentes no estrangeiro, 23763789$37; ouro, moedas e notas diversas, 2 154 693$10; carteira de títulos e cupões, 745 912 572$00; carteira comercial, 1 164 957 532$42; letras sobre o estrangeiro, 3 107 182$70; correspondentes no País, 28 735 909$79; empréstimos e contas correntes caucionados, 212 465 474$96; devedores e credores 340 869 885$93; e empréstimos a mais de um ano, 19 620 436$40.

No passivo e no capítulo exigível figuram respectivamente os seguintes montantes para as contas de:

Depósitos á ordem, moeda nacional, 1 426 044 398$$63; depósitos á ordem, moeda estrangeira, 2 935 606$50; depósitos com pré-aviso, moeda nacional, 36 446 065$64; e depósitos a prazo, moeda nacional, 451 995 856$76, o que dá um total de 1 917 421 929$53; cheques e ordens a pagar, 9 641 037$35; exigibilidades diversas, 1 264 581$51; correspondentes no País, 27 374$00; correspondentes no estrangeiro, 30 482 184$20; e devedores e credores, 483 322 903$20

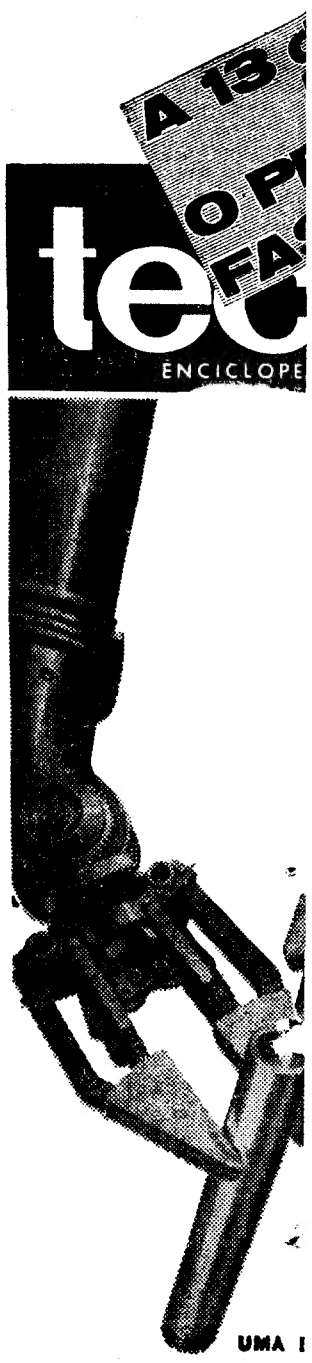
Nas contas diversas e provisões regista-se a quantia de 243 808 643$13, e no capítulo capital e reservas: capital, 192 000 000$00; fundo de reserva legal, 458 000 000$00, reserva de reavaliação, 68 669 662$87; e outros fundos de reserva, 1 330 337$13.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



Os antigos alunos da Politécnica e os que lhes sucederam confraternizaram num almoço na Faculdade de Ciências

Seguindo uma tradição que vem de há anos, os antigos alunos da Escola Politécnica aproveitaram a passagem do 130.º aniversário da fundação da mesma, para se reunirem hoje com um considerável numero dos seus sucessores naquele estabelecimento de ensino superior, entre os quais figuravam dez representantes das actuais gerações de estudantes. O encontro teve este ano a nota emotiva de um regresso á velha escola, pois se efectuou na Cantina da Faculdade de Ciências, cujo director, sr. prof. Germano da Fonseca Sacarrão, estava presente, como convidado de honra.

Assistiram os srs. generais Ferreira Martins e Leonel Vieira, professores drs. J. F. Ramos e Costa, Veiga de Oliveira e Luís Adão; brigadeiros Armando Girão, João Latino Arantes e Oliveira e Fernando Vioti de Carvalho; coronéis Armando José de Matos, Bragança Pereira Mário Pereira Coelho, Sousa Sarmento e Rodrigues de Oliveira Junior; comandantes Bernardino Nogueira, Pereira Gonçalves, Teixeira da Silva, Almeida Joglar, Sales Henriques, Pedro Correia de Barros e Brito Paiva; drs. Francisco Mendes, Fernando da Cunha, Francisco António Real, Augusto Gomes Pereira, António Moreira Junior, Carlos Gomes de Oliveira, José França Félix, Arnaut Pombeiro, Mendonça e Costa, Guilherme Louvrena de Oliveira e Eduardo Cabral Martins; engenheiros José Armando Ferreira, Benjamim Pinto, Rodrigues de Carvalho, Rocha e Mello, Rangel de Lima, Novais Ataíde, António da Costa Macedo, José Brás Roquete e Gomes de Oliveira; capitães Celestino Soares e Luís Costa Pereira, e Higino Santos.

O almoço, que constou de uma ementa tipicamente portuguesa, decorreu num ambiente de franca confraternização e, aos brindes, falou em primeiro lugar o decano dos alunos politécnicos, sr. general Ferreira Martins, que, depois de cumprimentar o director da Faculdade de Ciências e de agradecer a sua presença, lembrou a memória dos que desapareceram desde o almoço do ano passado. Fez por fim uma breve exortação aos actuais alunos para que sigam o exemplo de tantos homens de valor que cursaram a velha Escola Politécnica e a Faculdade de Ciências, e que tão prestimosos foram para a sociedade portuguesa.

Em seguida tomou a palavra o sr. comandante Bernardino Nogueira, que, após os cumprimentos do estilo, apresentou, á maneira rotária, os componentes do grupo dos ex-alunos da Faculdade de Ciências que, este ano foram convidados a assistir ao almoço. Em rápida resenha das efemérides respeitantes aos primórdios e evolução do instituto de ensino que deu lugar á actual Faculdade de Ciências, lembrou que a Escola Politécnica sucedeu á Academia Real de Marinha e não ao Colégio dos Nobres. O edifício era o mesmo, mas as actividades culturais do Colégio eram, ao tempo, de pouca monta, por ter sido retirado e transferido para Coimbra o ensino das matemáticas e se ter achado abusivo o uso do subsídio literário que se destinava a toda a juventude portuguesa e não a um pequeno grupo. Disse que o alvará de 1772 critica ásperamente o comportamento dos frequentadores do Colégio (alvará que impôs essa transferência) e,

(Continua na 12.ª página)

As crianças, que João de Deus tanto amou, estiveram presentes na missa celebrada no Panteão

O aniversário da morte do poeta João de Deus assinalado com missa

Faz hoje 71 anos que faleceu o poeta João de Deus. Completa-se, simultâneamente, um mês sobre a transferência do corpo do poeta para o Panteão Nacional de Santa Engrácia, repousando os restos mortais do poeta na mesma sala onde se encontram os de Almeida Garrett e Guerra Junqueiro, havendo ainda, ao lado destes, um tumulo vazio, á espera de outro corpo.

A propósito da passagem do 71.º aniversário da morte de João de Deus foi esta manhã celebrada ali a primeira missa por alma do poeta, missa essa que é a terceira celebrada no panteão desde o solene pontifical que o consagrou como templo.

A missa, mandada rezar pela família do poeta, assistiram suas netas, sr.as D. Maria Lívia Bataglia Ramos Lopes da Silva, D. Maria Guilhermina Ramos Soares Lopes e D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, além de um representante do general Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; de um representante da direcção da Casa do Algarve e de uma deputação de alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal. Assistiram ainda áquele acto liturgico, que foi celebrado pelo padre João Cabeçadas, algumas crianças e regentes dos cursos dos Jardins-Escolas João de Deus.

Durante a tarde esteve, ainda, no Panteão Nacional uma outra representação dos estabelecimentos de ensino fundados pelo poeta, que foram depor uma coroa de flores no tumulo.

Esta noite, a partir das 21 e 30, o ministro da Educação Nacional preside, no Museu João de Deus, a uma sessão literária durante a qual João de Deus será evocado pelo sr. dr. David Mourão Ferreira. A oportunidade é aproveitada para se evocar ainda a memória dos dois outros poetas cujos corpos estão no panteão. Almeida Garrett será evocado pelo sr. prof. Vitorino Nemésio e Guerra Junqueiro, pelo sr. dr. Augusto de Castro, ilustre director do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

O sr. dr. Hernani Cidade evocará ainda a memória de Teófilo Braga, um dos três presidentes da Republica sepultados em Santa Engrácia.

«Paris já está a arder?» estreia-se em Portugal no dia 15 de Fevereiro

O filme «Paris já está a arder?», de René Clément, estreia-se no Império no dia 15 de Fevereiro. A' estreia — para que foi convidado o Presidente da Republica — assistirão os representantes do corpo diplomático, e a receita do espectáculo reverterá para o Instituto Português de Reumatologia.

O filme, como se sabe, tem causado grande êxito no estrangeiro, e é interpretado por Oscar Wells, Simone Signoret, Kirk Douglas, Yves Montand, Jean-Paul Belmondo, Leslie Caron, Alain Delon, Jean-Pierre Cassel, George Cha Levis, Anthony Perkins, etc.

«Paris já está a arder?», foi esta manhã apresentado em sessão privada, na qual estiveram presentes os representantes dos orgãos de informação. Seguiu-se um almoço num hotel da Baixa.

Comandante-chefe (adjunto) em Moçambique

O sr. general António Augusto dos Santos foi nomeado comandante-chefe, adjunto, das Forças Armadas de Moçambique.

Novo hotel em Beja

Foi declarado de utilidade turística prévia, o hotel que a sr.ª D. Carolina Almodovar Fernandes está a construir em Beja.

Os corpos gerentes do Belenenses vão demitir-se?

Na véspera da assembleia geral extraordinária, os problemas do Belenenses suscitam notório interesse nos meios afectos ao clube, especialmente entre a sua massa associativa. A expectativa, por isso, é considerável em virtude de ser apresentada, sem subterfugios, a situação económico-financeira, e de se aguardarem importantes deliberações, uma das quais diz respeito ao pedido de demissão do presidente da assembleia geral, dr. Gouveia da Veiga.

Na opinião de observadores qualificados, julga-se que o Belenenses, no momento presente, necessita de uma comissão especial, com plenos poderes, para levar a cabo a solução de questões prementes. Se a mesma for contituída, encara-se como inevitável o pedido de demissão dos corpos gerentes em exercício.

Os futebolistas da selecção de juniores treinaram-se hoje

No Estádio Nacional efectuou-se esta manhã mais um treino para preparação da equipa nacional de juniores que terá de defrontar, em Março, a Espanha, na eliminatória de apuramento para a fase final do Torneio Internacional da U. E. F. A., na Turquia.

O treinador Mário Wilson distribuiu os juniores pré-seleccionados por duas equipas, assim constituídas inicialmente:

Camisolas brancas — Aníbal (F. C. Porto); Lourenço (F. C. Porto), Humberto (Benfica), Chaves (Sporting) e Araujo (F. C. Porto); Montoia (Benfica) e V. Baptista (Setubal); Luís Pereira (F. C. Porto), Teixeira (Benfica), Águas (Benfica) e Ricardo (F. C. Porto).

Camisolas azuis — Gaspar (Atlético); Calmão (Algés), Maximino (Costa da Caparica), Eugénio (Benfica) e Melo (Setubal); Parra (Sporting) e Rui Ernesto (F. C. Porto); Armando (Sporting), Alhinho (Académica), Lemos (F. C. Porto) e Faria (Leixões).

Durante os primeiros trinta e cinco minutos assistiu-se a uma excelente partida em que os jovens de branco estiveram em evidência, alcançando quatro tentos, por Luís Pereira, Montoia, V. Baptista e Teixeira, apenas sofrendo um de autoria de Alhinho.

Na parte complementar, também de trinta e cinco minutos, fizeram-se várias alterações, entrando para os «brancos», Canário, Machico, Aleixo e Aníbal; enquanto nos «azuis» apenas foi substituído o guarda-redes Gaspar por Ruas (Académica).

Assim, o rendimento diminuiu e, principalmente, a saída de Humberto deu ensejo a Lemos de marcar dois tentos, de rajada. Mas, Machico e Águas, este com um excelente golpe de cabeça, fixaram a marca em 6-3, a favor dos «brancos».

No próximo dia 18, haverá nova sessão, servindo de equipa treinadora a equipa minhota

Dois processos contra um presidente de município por autorizar elevação de preços

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» um despacho do ministro do Interior relacionado com um caso pouco vulgar — processamento do presidente de uma Câmara Municipal por haver autorizado uma subida de preços no seu concelho

O visado é o sr. Victor João Albino de Almeida Baltasar, presidente do Município de Peniche, contra quem correm dois processos no tribunal da Lourinhã, por ter autorizado a elevação de preços de diversas categorias de carnes verdes.

Acentua o ministro no seu despacho que se averiguou «que a intervenção do referido magistrado administrativo constituiu medida de emergência destinada a evitar que a população do concelho e os numerosos veraneantes que ali se encontravam ficassem privados do abastecimento de carne» pelo que nega autorização para o sr. Victor de Almeida Baltasar ser demandado criminalmente,

Seguiu para o Ultramar mais um contingente de tropas

Seguiu, hoje, com destino ao Ultramar, mais um contingente de tropas em missão de soberania, que ali vai render pessoal militar que terminou a respectiva comissão de serviço.

No cais de embarque estiveram a despedir-se dos expedicionários muitos familiares e amigos.

Antes de o barco largar, o general Carlos Vidal de Campos Andrada passou revista ás tropas em parada e, depois, já a bordo, em nome do sr. ministro do Exército, apresentou cumprimentos de despedida a todos os oficiais, sargentos e praças.

O comandante da força, em seu nome e no de todo o contingente pediu ao general Carlos Andrada para transmitir áquele membro do Governo as saudações dos expedicionários.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado, excepto nas regiões do litoral a sul do cabo Carvoeiro, onde se apresentava muito nublado; o vento era fraco de vários rumos e havia nevoeiro em algumas regiões do interior, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação conjunta de um anticiclone, centrado a norte dos Açores, e de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

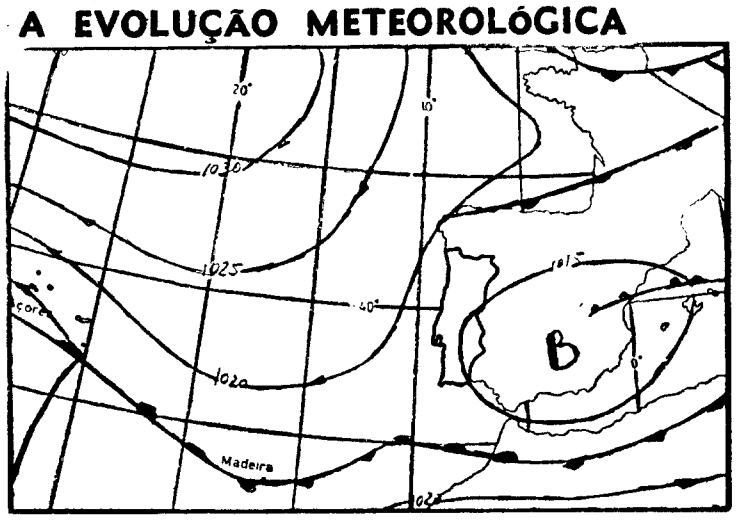
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 14°,5; mínima: Penhas da Saude, —9°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 1°; Faro, 7°; Funchal, 14.°; Lisboa, 5°; Portalegre, 2°; Porto, 1°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,6; na água do mar, 8,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 7°,1; mínima, 6°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16°,1; mínima, 14°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão).
B — Depressão (baixas pressões).
- isoboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 12 — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone situado a norte dos Açores, e de uma depressão centrada sobre as regiões leste da Península Ibérica deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado nas regiões a norte do rio Tejo podendo, no entanto, ter períodos de muito nublado. E muito nublado a sul do referido rio. Vento fraco. Períodos de chuva ou chuvisco. Possibilidade de neve nas regiões do centro do território. Neblina e bancos de nevoeiro em algumas regiões do interior.

SOL — **AMANHÃ** *Nascer ás 8 e 55 Ocaso ás 18 e 35*

MARES

PREIA-MAR — Dia 11 — Às 4 e 30 (4,1 m); 16 e 57 (3,8 m). **Dia 12** — Às 5 e 10 (4,1 m); 18 e 40 (3,7 m). **Dia 13** — Às 5 e 50 (4 m); 18 e 16 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 11 — Às 10 e 20 (1 m); 22 e 30 (1,1 m). **Dia 12** — Às 11 horas (1 m); 23 e 05 (1,1 m). **Dia 13** — Às 11 e 40 (1 m); 23 e 41 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 18 — Dia 26 — Dia 1 — Dia 9

A reunião dos politécnicos com os representantes doutras gerações de alunos da Faculdade de Ciências

(Continuação da página central)

de uma penada, reduziu o seu ensino a ponto de só se aproveitar a parte desportiva, nomeadamente o hipismo.

Acentuou que foi a Academia Real de Marinha que trouxe e emprestou ao estabelecimento, nível universitário, consentaneo com uma sucessão do mesmo nível. Quando em 1837 (há precisamente 130 anos) se fundou a Escola Politécnica, os alunos da Academia Real de Marinha foram transferidos para a Academia Real de Fortificação, Artilharia e Desenho, com os mesmos padrões de ensino, enquanto que os alunos desportistas ingressavam no Colégio Militar.

O sr. comandante Bernardino Nogueira fez, em seguida, a apologia da formação de grupos com as características do dos antigos politécnicos:

— E' grande — disse — o seu interesse comunitário, pela cimentação de laços de amizade entre indivíduos de formação socio-política diferenciada e dispar. Colocam-se fora e acima da chamada política militante, o desejo de bem servir o País, o amor ás verdadeiras instituições nacionais, o convívio fraterno e a afectividade. A proliferação de tais agrupamentos, fomentará maior estabilidade social. Aprende-se a compreender e a respeitar maneiras de ser e de agir com apenas o traço comum da legitimidade e do civismo, sem necessidade de capitulação de ideais ou até de ideologias. O «homo sapiens» predomina sobre o «homo politicus». Pesquisa-se o denominador comum do agrupamento e é esse que marca o tom das reuniões. Até o facto de o almoço deste ano ter lugar na Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências acrescenta sentido e conteudo ao que se afirma, ou seja que, acima das pugnas, deve colocar-se o valor social e humano das instituições. Estas ficam, depois dos homens passarem. Sempre assim foi no decorrer da História e assim o compreenderam os próprios estudantes da actual Faculdade de Ciências.

Os actuais dirigentes da Associação, numa prova de sensatez, de inteligência e de elegancia moral, deixaram-se voluntáriamente apagar e sortearam entre todos os alunos da Faculdade de Ciências que quiseram inscrever-se, dez representantes do corpo discente, para assistirem, como convidados, ao almoço, servido na sede da sua Associação. Quiseram, assim, colocar a Instituição, no que ela representa da actualidade e de projecção futura.

Não obstante estas considerações de carácter mais formal, o sr. comandante Bernardino Nogueira dedicou grande parte do tempo á evocação da época alegre da frequência da antiga Escola Politécnica e da Faculdade de Ciências, com todo o seu estendal de inofensivas irreverências estudantis e extenso manancial de casos jocosos, no que foi secundado e ajudado por muitos dos presentes. Encerrou as suas considerações com um hino de louvor e de admiração pelo alento espiritual do grupo dos antigos politécnicos, a quem apelidou de «disfarçados biológicos», por dissimularem com os sinais exteriores de um certo desgaste físico, uma perene juventude de espírito. Alunos e ex-alunos da Faculdade, deram, de pé, uma vibrante salva de palmas em homenagem aos antigos politécnicos.

Usou depois da palavra, em representação da deputação dos actuais alunos e no mais alto escalão, do corpo discente da Faculdade de Ciências, o estudante António Duarte Massena, que agradeceu a honra de se haver escolhido, este ano, a sede da Associação, para o almoço dos antigos politécnicos. Congratulou-se pelo á-vontade e pelo valor humano que caracterizaram a reunião, fazendo votos para que todos os homens saídos da Faculdade de Ciências saibam dar-se as mãos pela vida fora, para bem da sociedade lusa e para a defesa dos seus padrões espirituais.

Secundando as idelas expostas, falaram anda os srs. professores drs. Ramos e Costa e Veiga de Oliveira.

Por fim, o sr. prof. dr. Fonseca Sacarrão agradeceu a honra do convite e congratulou-se pelo ambiente de compreensão, de afectividade e de sã camaradagem em que a reunião decorreu.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. António Simões Leitão

Com 51 anos, faleceu o sr. dr. António Simões Leitão, casado com a sr.ª D. Zulmira Martins de Souto Brandão Simões Leitão e pai de António Brandão Simões Leitão, estudante de medicina, e Carlos Manuel Brandão Simões Leitão, estudante do liceu.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 e 30, da igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

D. Preciosa Belo Monteiro da Costa Ribeiro

Faleceu a sr.ª D. Preciosa Belo Monteiro da Costa Ribeiro, de 65 anos, natural de Lisboa, viuva de António da Costa Ribeiro, e tia do sr. Vicente Rodrigues, secretário da presidência da Câmara Municipal de Lisboa.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da igreja de Santo Condestável para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Marcolina Maria Pereira Veríssimo

PERO PINHEIRO, 11 — Faleceu hoje, na sua residência, nesta localidade, a sr.ª D. Marcolina Maria Pereira Veríssimo, de 47 anos, casada com o sr. José Ludogério Lopes Veríssimo, empregado de seguros e correspondente do «Diário de Lisboa», e mãe do sr. Joaquim Luís Pereira Veríssimo, funcionário de seguros. O funeral efectua-se amanhã, a hora a determinar, para o cemitério local.

O «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências ao sr. José Ludogério Lopes Veríssimo.

FUNERAIS

Jaime de Carvalho

Jaime de Carvalho

Faleceu e já foi sepultado o nosso estimado e distinto camarada de Imprensa, Jaime de Carvalho, cuja morte não se anunciou por sua recomendação expressa.

Jaime de Carvalho trabalhou durante muitos anos na «Época» e na «Voz» e, depois, no «Jornal do Comércio», sendo correspondente em Lisboa, da «Voz de Portugal», do Rio de Janeiro. Tinha 68 anos e foi um dos sócios fundadores do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

Quando o sr. António Ferro criou o Secretariado Nacional da Informação, chamou-o para trabalhar com ele. Era actualmente o funcionário mais antigo daquele departamento, onde tinha a categoria de primeiro oficial.

Tanto como jornalista, como no exercício das suas funções oficiais, Jaime de Carvalho conquistou sempre muitas simpatias, pela sua correcção e pelo seu espírito de camaradagem.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Maria do Céu Saraiva de Carvalho, e era pai da sr.ª dr.ª D. Maria Adelaide Saraiva de Carvalho, licenciada em Letras, e do sr. Jaime António Saraiva de Carvalho, a quem apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Mário José Lopes Luís

Para o cemitério de S. Pedro de Sintra, efectuou-se esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Mário José Lopes Luís, que durante 32 anos foi contínuo do nosso prezado colega «Novidades». Era uma figura conhecida nos meios jornalísticos de Lisboa, onde, pelas suas qualidades e simpatia, gozava de geral consideração e amizade. Filho de pai angolano e mãe cabo-verdiana, nascera em Lisboa, em 7 de Maio de 1902. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Teresa Luís.

Francisco Lapa Lopes

ALTER DO CHÃO, 11 — Com grande acompanhamento, efectuou-se o funeral do sr. Francisco Lapa Lopes, de 85 anos, há muitos anos viuvo de D. Catarina Casqueiro Lopes.

O extinto, figura muito popular em Alter, foi proprietário de um dos mais característicos cafés da vila, autêntica tertúlia de caçadores, onde ele próprio pontificou durante várias gerações, como grande e destacado prosélito de Santo Huberto. Na verdade, foi o sr. Francisco Lapa, como por todos era tratado, um dos mais afamados caçadores desta localidade, onde aliás não têm faltado as boas «espingardas». De tal forma que, surgindo-lhe casualmente a oportunidade de caçar ao lado de D. Carlos I, pôde, graças ás suas extraordinárias aptidões para o exigente desporto, chamar sobre si as atenções do rei, que o distinguiu com algumas atenções. O facto, gratíssimo ao seu coração de homem bom e humilde, passou daí em diante a fazer parte integrante das muitas histórias contadas e ouvidas pelos frequentadores do seu estabelecimento.

O sr. Lapa Lopes era pai das sr.as D. Mariana, Deolinda e Maria das Candeias Lapa Lopes e dos srs. José Lopes Casqueiro e Alexandre Lapa Lopes, estes já falecidos.

SUFRÁGIOS

Dr. Pedro Álvaro da Rocha Gaspar

Mandada celebrar por suas filhas, genros e netas, reza-se amanhã, ás 12 e 30, no altar-mor da igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa do 7.º dia do falecimento do dr. Pedro Álvaro da Rocha Gaspar.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

Reunião de agentes dos automóveis Citroen

Na Sede da Organização Citröen, S. A. R. L., efectuou-se a reunião anual dos agentes do Continente desta sobejamente conhecida e apreciada marca de automóveis.

Nela foram ventilados diversos assuntos e problemas relacionados com a complexa actividade necessária á satisfação dos interesses de uma clientela vasta que vai desde o pequeno comércio á mais alta finança, tendo sido explanadas e devidamente anotadas as directrizes a seguir no ano que ora começa.

Após a reunião, seguiu-se um almoço de convívio num dos mais categorizados restaurantes da capital, que proporcionou agradável convívio entre todos os que, no nosso País, estão profissionalmente ligados á marca Citröen, e entre cuja assistência se destacavam os srs. dr. Tito Arantes, presidente da assembleia geral, Michel Lordereau, administrador delegado, Moreau Pissarra, dr. José Mateus, Ferreira Marques, Cros e Osvaldo de Azevedo.

Desmantelada em Luanda uma quadrilha que se dedicava a arrombar cofres

LUANDA, 11 — (L.) — Uma audaciosa quadrilha de arrombadores de cofres que exercia a sua actividade em Benguela, Lobito e Luanda foi totalmente desmantelada pelos agentes da P. S. P. desta cidade.

Durante cerca de dois meses a referida quadrilha praticou os mais diversos assaltos e arrojados roubos de cofres contendo quantias valiosas em dinheiro, cofres que destruiam e deitavam ao mar.

A quadrilha actuava com luvas especiais e andava toda ela armada.

Utilizavam nas suas deslocações viaturas automóveis, que alugavam para o efeito.

O debate do aviso-prévio sobre educação da juventude

Na Assembleia Nacional continuou, esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, a discussão do aviso-prévio sobre a educação da juventude, efectivado pelo sr. dr. Manuel Braamcamp Sobral.

O sr. dr. Águedo de Oliveira, intervindo na discussão, declarou que subia á tribuna apenas para pedir que fosse esclarecido um capítulo abandonado no debate e nos estudos. Diz ele respeito á psicologia do povo português, com a sua expressão em grandes virtudes e algumas faltas ou desvios, que o tornavam mais ou menos apto á vida moderna. E perguntava qual o português que quer forjar e como será o «homem bom».

Referiu-se, depois, aos estudos que começaram pelo tempo da sua carreira universitária — de Fouillé, Wundt e Tarde —, os quais focavam a inteligência, sensibilidade, querer e domínio de acção das raças históricas. Citou os depoimentos de estrangeiros e as polémicas havidas entre escritores sobre a vida ideal e prática do povo português, e socorreu-se de algumas notas acerca da sensibilidade depressiva, da versatilidade latina, da impaciência e da preparação económica, como traços da vida colectiva que, em sua opinião, muito importava examinar, para esclarecer o debate.

Por ultimo, o sr. dr. Águedo de Oliveira perguntou com que critério se enfrentam aqueles problemas e duvidas, para responder que não poderá ser senão dentro de uma certa vocação histórica. Mas — afirmou —, um debate da natureza do que decorre na Assembleia, como começo de uma caminhada, carece de um exame de consciência colectiva, de um estudo da psicologia do grupo para assentar a hipótese seguinte. E recordava que desde os gregos que o comportamento colectivo é ponto de partida para a educação e para as leis.

No período de antes da ordem, o sr. eng.º Tito Lívio Feijó havia falado sobre o arrendamento rural no arquipélago de Cabo Verde. Para o debate do aviso-prévio, estão ainda inscritos os srs. drs. Marques Teixeira e José Alberto de Carvalho.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-65)—15

Rendimento do ensino universitário

Consideremos a evolução do ensino superior, discriminando o universitário nos ultimos quatro anos:

	ENSINO SUPERIOR UNIVERSITARIO										*TOTAL DO ENSINO SUPERIOR a)*									
	1 — Inscrições					2 — Conclusões				%	3 — Inscrições					4 — Conclusões				%
	H M	índice	H	%	M	HM	índice	H	%	M	211	H M	índice	H	%	M	H M	índice	H	%	M 413
1960-61	19761	100	13560	68,6	6201	1287	100	852	66,2	435	65	2 877	100	16839	70,5	7038	2063	100	1529	74,1	534 8,6
1964-65 ...	25607	130	15566	60,7	10041	1654	129	942	56,9	712	66	31575	132	20300	64,4	11229	2704	131	1871	66,6	833 8,6

a) Os quantitativos referentes ao ensino superior não universitário obtêm-se, como é evidente, subtraindo os do ensino universitário.

a) Os quantitativos referentes ao ensino superior não universitário obtêm-se como é evidente, subtraindo os do ensino universitário.

O ensino superior universitário, que, em 1960-61 representava 82,8% das inscrições, passa, em 1964-65, a reunir 81,1% do total, o que significa uma diminuição de 1,7%. Entretanto, registou-se um aumento de inscrições femininas, de 7,5%. O aumento de inscrições no ensino superior, em quatro anos, 31%, ou seja, 7,5% anuais.

Em 1950-51, o numero de inscrições no ensino superior universitário era de 13489, aumentando, em 14 anos, 90%, isto é, á taxa 6,1% anuais.

Na Republica Federal Alemã registou-se de 1950-51 a 1963-64, de 114%, isto é, de 8,8% anuais. Na Bélgica, entre 1952-53 e 1962-63, verificou-se um acréscimo de 74%, isto é, de 7,4% anuais. Na França o incremento foi de 1951-52 para 1963-64, em 12 anos, de 130%, isto é, de 10,8% anuais, cumprindo acrescentar que esse ritmo está a ser profundamente ampliado. Na Itália, de 1952-53 para 1964-65, observou-se um aumento de 56%, isto é, de 4,7 anuais. Cumpre acentuar que o aumento registado de 1962-63 para 1964-65 foi de 28%, ou seja, de 14% anuais. Na Holanda, em doze anos, entre 1951-52 e 1963-64, houve um aumento de 76%, isto é, de 6,3% anuais, registando-se, entre 1961-62 e 1963-64, um acréscimo de 9,7% anuais. Na Grã-Bretanha, a um aumento anual de frequência das Universidades de 3,3%, entre 1951-52 e 1961-62, observa-se, de 1961-62 para o ano imediato um acréscimo de 6,7%. Na U. R. S. S., entre 1953-54 e 1963-64, regista-se um acréscimo médio anual de 10,4%. Nos Estados Unidos da América do Norte, entre 1951-52 e 1961-62, regista-se um acréscimo anual de 7,3% , que passou para os dois anos seguintes a 1961-62 a 29%, isto é, a 14,5% anuais.

Para determinar estes elementos, servimo-nos da obra, já citada, «L'Enseignement dans les Pays du Marché Commum», cumprindo acrescentar que o ritmo de inscrições no ensino superior se tem acelerado nos ultimos anos.

Assim, pela leitura dos jornais, ficámos a saber que, na vizinha Espanha, o numero de inscrições no ensino superior passou, em 4 anos, entre 1961-62 e 1965-66, de 82 000 para 126 000, subiu 54%, ou seja, uma taxa média anual de 13,5%.

● Frequência feminina por Universidades

Entre nós, no período de 1960-61 a 1964-65, registou-se um acréscimo de frequência feminina, nas universidades de 7,9%, passando de 31,4% para 39,3%. Em 1964-65, as taxas de inscrição feminina, foram as seguintes: Universidade de Lisboa — 50,5%; de Coimbra — 43%; do Porto — 35,2%; Universidade Técnica — 14%.

Por faculdades, a predominancia feminina é mais nítida nas faculdades de Letras e nas escolas e faculdades de Farmácia — de 75%; nas Ciências é de 41%, seguindo-se, á distancia, Medicina — 19%; Agronomia, Estudos Ultramarinos e Economia e Finanças — 16%; Direito — 13,5%; Engenharia — 10%; e, no fim, Veterinária, com 8%.

Segundo um quadro extraído do livro atrás citado, a taxa de participação feminina no ensino universitário é (indicando-se os anos a que se referem entre parêntesis):

Estados Unidos (1961) — 38%, U. R. S. S. (1962) — 42%, Inglaterra e Gales (1962) — 25%, Republica Federal Alemã (1963), Universidades — 24%, Institutos Pedagógicos — 62,5%, Bélgica (1963) — 24%, França (1963) — 42,1%, Itália (1952) — 27% e Holanda (1962) — 18%.

Quanto a nós, embora cientes de que a frequência das universidades está longe de corresponder ás necesidades do País em pessoal qualificado, o problema mais grave ainda, é o do seu fraco rendimento.

Em 1940-41, para 8961 inscrições, registaram-se 757 conclusões, o que representa uma percentagem de 8,4%. Dez anos depois para 13 067 inscrições houve 1060, isto é, 8,1%. Nos dez anos subsequentes, a taxa de conclusões passou para 6,5, mantendo-se, após quatro anos, com insignificante descida. Se atribuirmos á taxa de 1940-41 o índice 100, a de 1950-51, apresentará 96, uma descida de 4%, e a de 1964-65, 77, um decrescimo de 33%. Se em 1964-65 se mantivesse a mesma taxa de conclusões de 1940-41, teriam concluido os cursos mais 420 inscritos.

Embora não se possa estabelecer rigoroso confronto, pela dissemelhança de organização dos cursos, extremos da obra citada, as taxas de rendimento de ensino superior, referente a alguns países:

Países	*Anos*	*1 — Inscrições*	*2 — Conclusões*	*% 2/1*
R. F. Alemã	1963	122 700	37 899	30,8
Bélgica	1963	62 000	12 586	20,3
França	1964	372 000	27 877	7,5
Itália	1963	273 000	23 019	8,4
Holanda	1962	43 900	4 977	11,3
U. R. S. S.	1963	2 991 400	331 700	11,3
Estados Unidos	1963	4 800 000	450 594	9,4

Pusemos de lado a Grã-Bretanha, que apresentará uma taxa superior á de todos os outros países. Mesmo tendo em consideração os diferentes esquemas de ensino, parece-nos legítimo concluir que o nosso ensino superior apresenta o mais baixo rendimento dos ensinos citados.

Pormenorizemos, agora, as taxas de rendimento por países:

GRÃ-BRETANHA — 1960-61

CURSOS	*Conclusões na duração normal*	*Conclusões mais tardias*	*Continuam %*	*Inêxitos %*
Artes e Ciências Sociais ...	86,3		2,1	11,9
Ciências Puras	82,9		2,3	14,7
» aplicadas	72,5		7,5	20,8
Agricultura	83,4		4,4	14,2
Medicina e dentes	57,2	30	2,8	10,0
» Veterinária	56,9	25,9	2,7	15,0

U. R. S. S. — Anos de 1950-55

	Entradas em 1950	*Diplomados em 1955*	*Taxa de aproveitamento %*
TOTAL	349 100	245 700	70,3
I — Com horário completo e parcial	237 600	183 500	77,2
por correspondência	111 500	62 200	55,7
II — Por especialidades			
«Engineering»: Total	86 000	65 900	76,6
horário incompleto	70 100	62 200	88,7
por correspondência	15 900	3 700	23,3
Agricultura: Total	28 500	24 100	84,5
horário completo	23 800	23 000	96,6
por correspondência	4 700	1 100	23,4
Educação: Total	185 400	123 300	66,1
horário completo	108 700	73 100	66,6
por correspondência	76 700	50 200	65,4

O método de cálculo aqui seguido consiste em comparar as inscrições em 1950 e as conclusões em 1955.

MERCADO COMUM

PAÍSES	*Admissões em % de classes de idade*	*Diplomados em % de classes de idade*	*Taxas de aproveitamento*
R. F. Alemã (1)	4,2 % (1957-58)	2,5 % (1963)	60 %
Bélgica (2)			60 %
França (3)	6,7 % (1956-57)	3,8 % (1960-61)	57 %
Itália	4,4 % (1954-55)	2,8 % (1958-59)	63 %
Holanda	3,4 % (1956-57)	2,0 % (1962-63)	58 %

(1) — Só nas Universidades.
(2) — Só no ensino normal médio e engenharia.

Que motivos — será o momento de inquirir — determinarão as baixas percentagens de rendimento escolar, no ensino superior, entre nós?

Os factores são multiplos; e, por falta de elementos, nem todos se poderão discriminar. Começaremos por indicar elementos objectivos.

● Instalações

As instalações eram já insuficientes em 1962-63, quando a capacidade dos estabelecimentos se encontraria excedida em 15 %. Em a «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa» afirma-se que em 1960 a lotação se encontrava excedida em 2000 e previa-se, entre 1960 e 1964, a construção de edifícios escolares para 5500 alunos, no âmbito do ensino superior científico e técnico. As previsões não se confirmaram e o problema tem-se agravado. Assim, o reitor da Universidade de Coimbra, quando da abertura solene das aulas, em 16 de Outubro de 1966, declara expressamente:

«...Um tremendo aumento de frequência de alunos (em 1956 — 4298, em 1966 — 7193), com um desenvolvimento muito apreciável de todas as suas actividades (científicas, culturais, artísticas, de intercâmbio) sem uma ampliação na mesma escala (muito longe disso!) do corpo docente, do pessoal científico, técnico e auxiliar, de instalações que acomodem estes serviços (salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, institutos, centros de estudo) e de apetrechamento didáctico e de investigação. O aumento de frequência de alunos e o desenvolvimento das actividades universitárias são elementos positivos, realmente animadores da vida da Nação, mas para que sejam produtivos, para que não sejam uma pura ilusão, é necessário dar-lhes condições de rendimento...» Eis o princípio geral, que foi pormenorizado com indicações concretas por palavras claras e lucidas, a que só faríamos uma insignificante restricção, a de que o «tremendo» aumento de frequência situa-se aquém das nossas necesidades e do ritmo médio europeu de crescimento.

Não menos claro é o reitor da Universidade do Porto, que mantém o mesmo inteligente desassombro. Refere-se á carência de instalações da Faculdade de Medicina, sem «as condições indispensáveis para nela se ministrarem os cursos de pós-graduação e especialização». Na Faculdade de Farmácia nota-se «falta de espaço, escassez de material e exiguidade de verbas». Na Faculdade de Economia «o problema numero um é ainda o da insuficiência de instalações», pois «continua instalada no corredor com três salas do ultimo andar da Faculdade de Ciências, que ocupa desde a sua fundação». Afirmou, ainda, que as necessidades de instalações da Faculdade de Letras são análogas ás da Faculdade de Economia.

Os problemas aqui apresentados, surgem também nas outras universidades, em situação aproximada, pelo que não será necessário apresentá-los.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: «**Ainda o rendimento escolar das Universidades**»

LIMITAÇÃO DOS EXAMES CONDICIONAIS DAS SESSÕES PREPARATÓRIAS

Por despacho do subsecretário de Estado da Administração Escolar, aprovou-se uma proposta relativa á prestação de provas de exame das disciplinas das Secções Preparatórias, em 2.ª época, e dos exames de admissão aos Institutos Comerciais e Industriais, a título condicional, baseada nas seguintes razões:

«Acumulam-se os inconvenientes da realização dos exames condicionais, que importa limitar o mais possível. No caso especial das secções preparatórias, a própria realização de exames em Setembro-Outubro constitui concessão não prevista no n.º 6 do art.º 482.º do Estatuto. E plenamente se justifica a doutrina legal.

Com efeito, os alunos do último ano das secções, mesmo que não obtenham em Julho aprovação em todos os exames, podem ingressar nos institutos mediante exame de admissão. Por outro lado, a matrícula dos alunos em tal situação sòmente ficará assegurada pela realização deste último exame, uma vez que dele são apenas dispensados os candidatos que obtenham 14 valores na secção e os exames desta, em 2.ª época, não podem estar concluídos antes do início dos de admissão. A realização destes deveria ser antecipada e não pode, de modo nenhum, aguardar a conclusão dos exames de 2.ª época nas escolas ou nos liceus.

A aplicação ás secções preparatórias do disposto no citado n.º 6 do art.º 482.º — agravada pelo alargamento a dois exames, segundo a concessão ultimamente feita por despacho ministerial genérico de 6 de Setembro de 1965 relativo a conclusões de curso — tem como consequência, além de outros, os seguintes inconvenientes:

a) realização *simultânea* de exames cujos resultados podem reciprocamente anular-se, com grave atentado para a dignidade que deve sempre rodear actos desta natureza; b) frequentes incompatibilidades de horário que só poderiam evitar-se pela realização, de uns e outros, em períodos diferentes, o que já vimos ser impossível».

Nestes termos, o director-geral propôs que: a) Volte a observar-se, quanto ás secções preparatórias, a doutrina do Estatuto, não autorizando a realização dos respectivos exames fora da época normal; b) Deixem de admitir-se condicionalmente á prestação de provas dos exames de admissão candidatos á matrícula nos institutos médios; c) Desta decisão sejam desde já informados, pelas formas convenientes, os eventuais interessados.

Arquitectos com a mania das grandezas...

Há factos na verdade curiosos que se passam na capital, e que, pela sua originalidade e exotismo, são dignos de registo. Um deles é-nos comunicado por «uma encarregada de educação». Diz a nossa correspondente:

«O Liceu Rainha D. Leonor funciona num edifício novo e relativamente amplo na moderna zona de Alvalade, muito próximo da Avenida de Roma. Talvez por isso, os autores do projecto, que podemos considerar «arquitectos com a mania das grandezas», previam a construção de três escadarias: uma ao centro do edifício principal, e as outras duas nos extremos.

O referido liceu encontra-se superlotado, pois tem uma frequência (só nas aulas de manhã) de cerca de 2 mil alunas. Ora, mesmo assim, parece estar provado que há escadas a mais. A reitora, numa clara manifestação de crítica ao desperdício dos arquitectos, mantém fechadas para as alunas duas das escadas que ligam os três pavimentos do liceu. E assim, quando terminam as aulas, as duas mil raparigas são obrigadas a descer por uma só caixa de escada. Há atropelos, apertões, e até certo perigo — a ponto de ser preciso «regular o transito» com empregadas. Entretanto, as outras duas escadarias estão vazias. Uma «é só para professoras», a outra nem para isso serve.

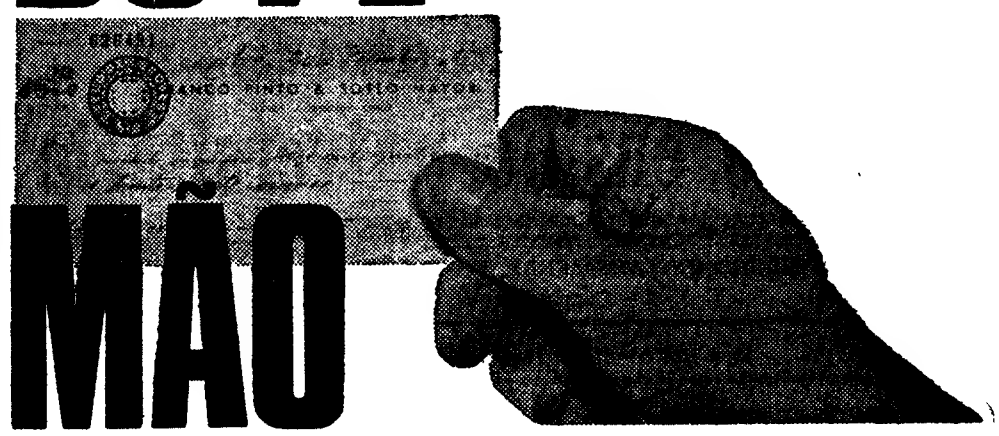
Também há corredores de «passagem proibida» e as alunas que têm necessidade de fazer certos percursos de umas salas para as outras são forçadas a andar por fora do edifício, mesmo quando chove. Mas o caso das escadas é o mais importante. Fica provado que os arquitectos que projectaram o edifício com três escadarias para uma lotação normal são uns exagerados. A reitora está a provar que, mesmo para uma lotação excessiva, uma escadaria chega perfeitamente... pelo menos até ao momento em que a compressão resultante disso provoque um desastre grave».

NOVO EDIFÍCIO ESCOLAR

VAGOS, 11 — Na vila de Vagos, foi inaugurado o novo edifício escolar, de 6 salas, recentemente construído na Rua Engenheiro Humberto Mendes Correia, junto da Central Eléctrica.

Ao acto assistiram, além do professorado, os srs. engenheiro director da Secção do Centro de Melhoramentos Nacionais, director escolar de Aveiro e presidente da Câmara Municipal.

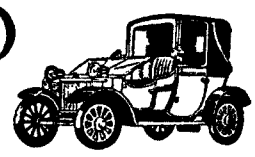
DO PÉ PARA A MÃO



O SEU PROBLEMA RE$OLVIDO SEM PROBLEMAS DE ESTACIONAMENTO.

ENTRE A PASSO MAS SEM GASTAR PASSOS

RESOLVA O SEU CASO SEM SAIR DO CARRO



QUER ABRIR CONTA?
EFECTUAR UM DEPÓSITO?
RECEBER UM CHEQUE?
FAZER UMA OPERAÇÃO DE CÂMBIO?

Atravesse còmodamente o

AUTO-BANCO

no centro da capital

Rua Duque de Palmela, 14 ⊖ Av. da Liberdade, 245 A Lisboa

—Avenida da Liberdade, 245-A, com entrada pela Rua Duque de Palmela, 14 — o mais moderno **AUTO-BANCO** da Europa, ao serviço de todos os habitantes da "grande Lisboa", que, além da Cidade, compreende Loures, Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

A Soc. Com. Guérin, S.A.R.L. quer também assinalar a sua presença, oferecendo um **Volkswagen** para ser sorteado entre todos os clientes deste **Auto-Banco** que ali tenham aberto ou venham a abrir as suas contas até 31 de Janeiro próximo.

Walt Disney, ao passar por Lisboa, conversa com o jornalista Marques Gastão

«DO CARNET» DO REPÓRTER

O WALT DISNEY QUE EU ENTREVISTEI

por MARQUES GASTÃO

Devo dizer que a notícia recente da morte de Walt Disney me impressionou profundamente. Conheci esse grande artista e entrevistei-o. Guardo do meu encontro com Walt Disney, noite fora, uma recordação imperecível. Gostei sempre de dizer claramente do que gosto ou não gosto. Sem preconceitos. Sem me dar ares, como certos «hombrecitos» que por aí pululam, a julgarem-se senhores de tudo, auto-suficientes, autoconvencidos, ignorantes da «experiência humana», dados aos embezerramentos para esconder insuficiências ou hipocrisias.

Estou a ver Walt Disney, na plataforma do aeroporto, ao lado da esposa... Envelhecido, a mão esquerda no bolso das calças acinzentadas, o braço direito enlaçado ao corpo da esposa... No lábio, o bigode grisalho, a camisa sem gravata, cabelos todos brancos... Esse homem de simplicidades estranhas não escondia uma ternura natural pela humanidade. Cada figura criada nos seus desenhos animados talvez fosse mais do que a própria figura... Talvez por isso, Walt Disney nos haja afirmado: «As minhas «figuras» são quase humanas... Os «meus desenhos» representam-me a mim, a você, a qualquer pessoa, em determinado momento, em face de qualquer reacção humana, numa tragédia ou numa emoção dentro da vida...»

Depois de Walt Disney outras ideias surgiram, outros temas, outras formas, na evolução natural da arte, com seus panegiristas, naturalmente detractores da arte de Disney... Mas — perguntamos — poder-se-á esquecer o grande criador do Pato Donald, do Zé Carioca, como esse extraordinário idealista de «Fantasia», com a qual perdeu 5 milhões de dólares como se sabe? Pessoalmente, creio que não.. Por isso mesmo, ao recordar o meu primeiro encontro com Walt Disney, perante a realidade abrupta da sua morte, sinto que a Arte perdeu algo de muito importante, como as crianças perderam muito dos motivos que as encantavam, através da imaginação criadora do grande artista, que principiou a sua vida como vendedor de jornais...

Nem moralista nem pedagogo, conforme me declarou, Walt Disney afirmou-me, então, quanto amava as crianças e quanto sentia de ternura pela sua inocência.

— Sabe? O que vale mais neste mundo em que passeamos as nossas vaidades e os nossos orgulhos? A inocência das crianças... Devíamos ser como elas...

Lembro-me ter respondido a Walt Disney: «A inocência que os homens matam, em cada momento da vida que passa...» Há quem sorria, a meu lado; há quem negue valor à gratidão como há quem, na sua estúpida auto-suficiência de menino bonitote, pense conquistar o mundo, pisando a inocência...

Talvez, por isso mesmo, certa qualidade de pessoas não entenda a substância deste pequeno diálogo que tive com Walt Disney e vou reconstituir:

— Mensagem? Pròpriamente, não há mensagem, há optimismo...

— Seja. Será uma mensagem de optimismo...

— Bem. Nessa mensagem de optimismo eu acredito no Bem, ainda que ele esteja escondido dentro de nós... Os sentimentos bons dos homens ou das mulheres, surgem sempre, cedo ou tarde... Eu acredito realisticamente no Bem! O meu optimismo é natural e expontâneo e gosto de o transmitir aos homens, através das «brincadeiras» dos meus «bonecos», que encarnam uma figura humana, um sentimento, uma atitude dentro da vida...

Foi este Walt Disney que eu conheci no aeroporto de Lisboa, noite fora, numa época em que acreditava, como ele, na inocência, homem feito de ingenuidades e boa fé, contra o realismo feito e doentio dos que atentam contra a liberdade humana, na medida em que tentam destruir a «qualidade» do Homem contra todos os «homens da má qualidade»...

Uma homenagem ao comandante de um posto da G. N. R.

ALTER DO CHÃO, 11 — No intuito de manifestar ao sargento Raul Cândido Narciso, que comandou exemplarmente, durante dez anos, o nosso posto da G. N. R., a muita estima em que é tido, um grupo de destacados alterenses promoveu-lhe uma singela mas espontânea homenagem

Motivou a louvável iniciativa o forçado abandono do cargo, pelo que o serviu como 1.º cabo, devido á sua promoção a sargento e á sua consequente colocação no vizinho concelho de Arronches.

Foi aberta uma inscrição de assinaturas, alvitrando aos comandos da prestimosa corporação que é a Guarda Nacional Republicana que se dignem louvar o competente servidor, pelos excelentes serviços aqui levados a efeito em prol de todos nós.

O expressivo documento, que contém várias dezenas de assinaturas de alterenses, nelas se contando as das mais proeminentes individualidades, foi entregue ao comandante da Secção de Portalegre, tenente Saturnino.

Era portador da mesma o dr. Alexandre Proença, primeiro orador na cerimónia decorrida na secretaria dos serviços. Usaram também da palavra o comandante da Secção Distrital e o sr. Francisco Proença, havendo unanimidade no reconhecimento das muitas qualidades do homenageado. Por ultimo, em palavras repassadas de emoção, o sargento Narciso agradeceu a presença de todos e as palavras de louvor e estímulo que lhe dirigiram.

Bombeiros Voluntários de Vila Verde

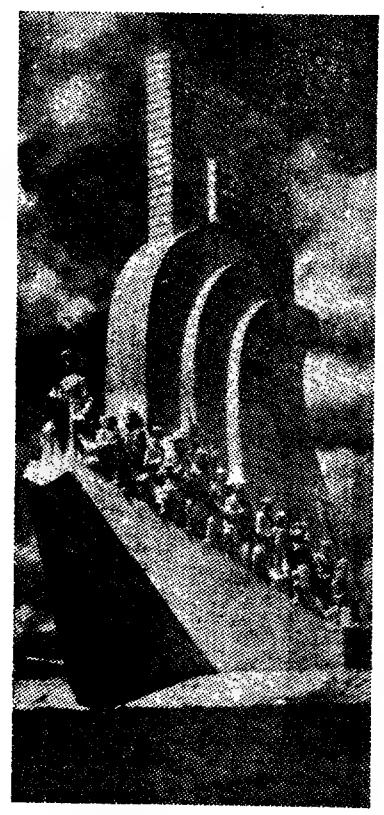
VILA VERDE, 11 — Com uma missa rezada na igreja matriz, romagem ao túmulo dos bombeiros falecidos e um almoço de confraternização, celebraram os voluntários desta vila a passagem de mais um aniversário.

O sr. Joaquim Dias da Mota, na qualidade de comandante, aludiu ao esforço despendido por ele e pelos outros elementos, congratulando-se por Vila Verde, mercê de muita persistência, possuir hoje uma corporação dotada do mais moderno material, e acabando por propor que fosse prestada homenagem aos srs. inspector de Incêndios da Zona Norte, presidente da assembleia geral, presidente da direcção, vice-presidente e secretário, atitude que foi muito aplaudida.

Seguiu-se no uso da palavra o padre Gonçalves Diogo que concordou plenamente com a proposta apresentada, terminando, depois de várias considerações, por pedir a união de todos e fazer os mais resgados elogios á acção daqueles que têm contribuído para o engrandecimento da corporação, especialmente ao sr. inspector da Zona Norte.

MONUMENTOS DE LISBOA

MONUMENTO DOS DESCOBRIMENTOS



Tendo por fundo o Mosteiro dos Jerónimos — a jóia manuelina que evoca a época dos descobrimentos — ergue-se á beira-rio, na Praça do Império, o monumento consagrado á grande epopeia lusiada.

Inaugurado em 1960 — quando das comemorações do quinto centenário da morte do Infante D. Henrique — é uma arrojada concepção de dois grandes artistas: o saudoso arquitecto Cottinelli Telmo e o escultor Leopoldo de Almeida.

Seguida por 32 figuras com sete metros de altura cada, personificando os homens que tornaram realidade o seu pensamento, ergue-se, com 9 metros de altura, a estátua do Infante D. Henrique, quinto filho de D. João I e de D. Filipa de Lencastre, nascido na cidade do Porto em 4 de Março de 1394 e que, falecido em 1460, repousa no Mosteiro da Batalha.

Em «A Expansão dos Portugueses no Período Henriquino», ao ocupar-se da génese da nossa expansão, escreveu o saudoso dr. Jaime Cortesão:

«Dentro do quadro estritamente nacional não cabem nem se explicam o movimento de expansão geográfico dos Portugueses e o seu dirigente principal, o Infante D. Henrique. O Infante Navegador é uma das maiores figuras da Humanidade e a empresa dos descobrimentos lusitanos uma das mais fecundas em resultados de todos os tempos. Basta divisar em conjunto a marcha geral da expansão do homem no planeta para se tornar patente que o momento decisivo, nessa série de tentativas por tantos séculos dispersos, é aquele em que os Portugueses, sob a direcção ou a inspiração do Infante, conseguem não só dar corpo e unidade aos esforços do passado, mas assegurar-lhes, pela eficiência do novo impulso, a continuidade no futuro. Com o advento das navegações portuguesas, o homem vai pela primeira vez conhecer os lineamentos gerais e a grandeza do planeta que habita, e concebe das suas possibilidades sobre a terra uma ideia exaltadora em alto grau das suas energias».

... ...

«Aos Portugueses cabe, pode-se afirmá-lo hoje, a glória de haverem sido os principais animadores desse primeiro esforço de unificação da Humanidade.

«Compreende-se, pois, que só projectando a figura do Navegador e a sua empresa no vasto plano da História Universal, se possa abarcar conjuntamente a estatura do homem e o alcance da obra».

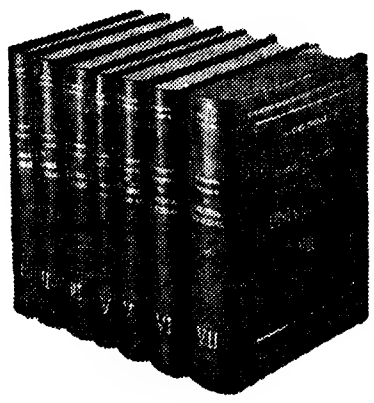
César dos Santos, recorda-o na sua «Terra Morena»:

«Transposto, em Sagres, o portão na muralha, estamos num recinto, espécie de praça de armas, onde há umas construções menores, a ermida, a «rosa-dos-ventos» e ruínas que a tradição liga á memória do Infante D. Henrique e á sua escola náutica».

O monumento de Belém, evocando a época áurea dos descobrimentos, realça a figura do Infante que repousa na Batalha e em cujo tumulo foi inscrita a divisa «Talent de bien faire».

ZACARIAS DA SILVA

As Grandes Correntes da História Universal



por **Jacques Pirenne,** considerada mundialmente a melhor de todas as HISTÓRIAS UNIVERSAIS — 7 volumes encadernados em balacuir em 10 pagamentos mensais de Esc. 172$00

ENTREGA IMEDIATA CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C-D.TO ——— LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A LIVRARIA CIVILIZAÇÃO Rua Alberto Aires Gouveia, 27 PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta para aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES das seguintes obras: .....

NOME (Bem legível) .....

ENDEREÇO .....

DECOR AV. ÁLVARES CABRAL

SALDOS DE BALANÇO

DRALONS, TECIDOS PARA CORTINADOS, TALHERES, ARTIGOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A PREÇOS DE CUSTO

PORSCHE - SC — VENDE-SE

Impecável, c/ 33 000 kms e extras, vende o próprio. Tel. 53 79 55.

CHEFE DE VENDAS

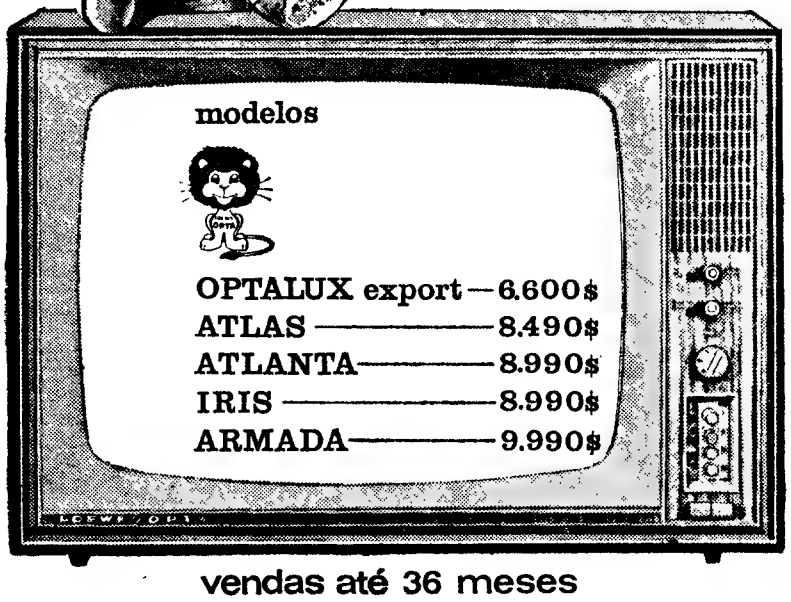
Grande organização do ramo de electrodomésticos, admite pessoa idónea com profundos conhecimentos. Resposta indicando idade, estado, e habilitações a este jornal, ao n.º 15.

decida-se hoje mesmo!

toda a vasta linha alemã

LOEWE OPTA

de ecran panorâmico 59
em sensacional campanha



vendas até 36 meses
em condições excepcionais

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 RUA DE S. BENTO, 53 A 57 AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

Por causa do futebol foi parar à enfermaria...

CABEÇAIS, 11 — Numa taberna do lugar de Orvida, da freguesia de Fermedo, José Ferreira da Silva, sapateiro, de 30 anos, casado, e Henrique Silva, pedreiro, de 35 anos, casado, após uma discussão, por causa do futebol, envolveram-se em desordem.

O segundo agrediu o primeiro com um instrumento cortante, deixando-o muito maltratado.

Transportado a uma clínica do Porto, o ferido foi operado de urgência, sendo o seu estado muito grave.

FESTAS DE CARNAVAL

Em Setúbal

Anuncia-se com perspectivas de grande êxito a organização do «Gran de Carnaval de Setúbal», que englobará três corsos, nos dias 5, 6 e 7 de Fevereiro. A organização terá o alto patrocínio da Câmara Municipal de Setúbal e o produto destinar-se-á ao Movimento Nacional Feminino.

Deram já a sua adesão à iniciativa importantes empresas comerciais e industriais, que apresentarão artísticos carros para os desfiles. Constituir-se-ão juris para a atribuição de prémios, não só aos carros, como às máscaras.

O programa incluirá vários festivais e bailes, e também um Corso Infantil, em princípio marcado para o dia 6.

Em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 11 — Sob a égide da benemérita Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, vai uma comissão de torrienses, com o patrocínio da Camara Municipal de Torres Vedras e a colaboração da Comissão Municipal de Turismo, levar a efeito os tradicionais festejos de Carnaval desta vila.

Do programa das festas, que decorrerão nos próximos dias 5 e 7 de Fevereiro, constará a tradicional recepção a «Suas Majestades Reais», animadas batalhas de flores, com desfile de carros alegóricos, zés-pereiras, «cabeçudos», «gigantones», ranchos folclóricos, «damas» e «ministros» da «Corte Real», etc.

Em Ovar

OVAR, 11. — Vão já muito adiantados os trabalhos de organização respeitantes aos grandes festejos carnavalescos nesta vila.

As festas deste ano irão, naturalmente, suplantar em brilhantismo as de anos transactos, contribuindo para isso, não só a reconhecida propensão dos ovarenses para estes folguedos, mas, também, o excelente nível das maquetas apresentadas pelas comissões de bairros para a execução dos seus respectivos carros alegóricos.

Outra garantia, como aquelas igualmente valiosa, será a presença dos tradicionais grupos de foliões que costumam abrir o cortejo.

Todos se empenham, neste momento em confeccionar as suas ricas e muito espectaculares fantasias, procurando, com elas, manter ou conquistar o ceptro do famoso Carnaval vareiro.

Dentro de dias, será distribuído por todo o País o sugestivo cartaz anunciador dos festejos.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 220 000 CONTOS

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — Lisboa

Aumento de capital de 200000 para 300000 contos

EMISSÃO DE 100 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00 CADA UMA, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA PARA OS ACCIONISTAS

PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO

Avisam-se os Senhores Accionistas, que concorreram a este aumento de capital, de que o pagamento da segunda prestação — 30 % do valor da subscrição — deverá ser efectuado do dia 9 ao dia 14 do corrente mês.

Para o efeito terá de ser apresentado, na Tesouraria da Empresa e no período acima indicado, das 10.30 às 13 h. e das 14.30 h. às 17 h. (excepto sábados no período da tarde), o documento provisório que possuem, a fim de lhe ser anotado o recebimento da 2.ª prestação.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A CARRIS COMUNICA

NOVOS AUTOCARROS DE UM PISO

No dia 12, serão lançados nos caminhos de Lisboa seis autocarros de um piso de tipo diferente dos que a Companhia tem mantido ao serviço.

Foram concebidos para servir o melhor possível, reduzir os tempos de percurso e de espera nas paragens, suavizar a missão do condutor, que, não fica sujeito aos inconvenientes de várias horas de trabalho em pé.

Mas para que eles sejam verdadeiramente funcionais, a Companhia pede a colaboração dos senhores passageiros e chama a sua atenção para as seguintes regras:

- **A entrada faz-se pela porta da retaguarda (automática).**
- **A saída, pelas do meio e da frente (automáticas).**
- **O bilhete é pago ao condutor, instalado no princípio da coxia.**
- **Deve-se apresentar a quantia o mais aproximada possível do valor do bilhete que se pretenda adquirir.**
- **A plataforma da retaguarda funciona, em princípio, como local de recepção, pelo que só deverá ser utilizada para transportar passageiros, quando não houver lugares no interior do veículo.**

PRÉDIO

NA BOA-HORA

Construção em cimento armado, revestido a evinel pela frente e retaguarda, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 220.800$00. Isento 4 anos. Preço 3.700 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

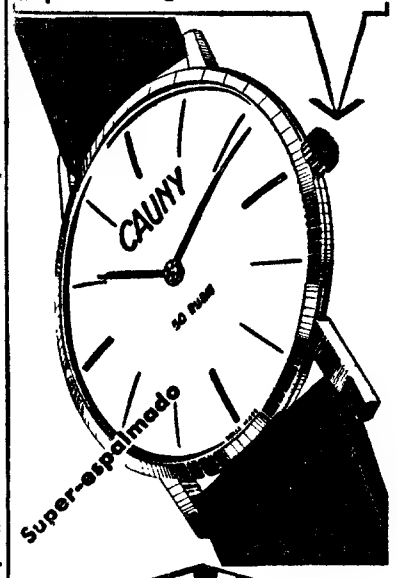
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

AS INSTALAÇÕES PERMANENTES DA F. A. C. I. M. EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 11 — (L.) — O custo das instalações permanentes da F. A. C. I. M. — Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Moçambique — é de cerca de vinte mil contos, segundo foi anunciado pelos seus principais responsáveis, os quais se referiram, com grande relevo, á participação, este ano, da Metrópole e de Angola, naquele importante certame.

Confirmaram também a inclusão da FACIM no calendário das feiras internacionais da África Austral e a realização, durante o funcionamento da feira, de um concurso hípico internacional e uma exposição canina.

Exija a marca gravada na sua coroa



CAUNY

UMA GRANDE MARCA SUIÇA

O RELÓGIO SUIÇO PARA TODA A VIDA

FRANCISCO FERREIRA VINAGRE

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de agradecer directa e pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram interessar-se pelo seu estado de saúde e o acompanharam à sua última morada e ainda àqueles que, por escrito, lhe manifestaram o seu pesar, às quais não pode responder por falta de endereços, vem manifestar a todos, o seu profundo e indelével reconhecimento, pedindo que lhe sejam relevadas todas as faltas que, porventura, hajam cometido.

ELISA LOPES VINAGRE

DESPORTOS

HOLANDA-PORTUGAL
(ENTRE SELECÇÕES MILITARES)
HOJE COM ALGUNS GRAUS NEGATIVOS

Muito frio. Invulgar até para a prática do futebol quanto mais para os «nossos» portugueses que, francamente, não estão habituados a jogar nas condições que os esperam esta noite, ás 19 e 30, quando pisarem o rectângulo (coberto de neve, já se vê...) do estádio Phillips, em Eidhoven, para enfrentarem os holandeses em jogo a contar para o Torneio Internacional Militar. Quinze graus negativos é a «deliciosa» perspectiva, mas se for menos não deixará de ser, também, uma grande vantagem para os holandeses.

As equipas ainda não estão anunciadas, mas supõe-se que as mesmas não se afastarão do seguinte:

PORTUGAL — Maló; Gualter, Almeida (Quaresma), Rolando e Celestino; Gervásio e Rui Rodrigues; Simões, Lourenço, Peres e Serafim.

HOLANDA — Wekke; Pels, Hulshof, Grauwmans e Egmond; Jansen e Ivenstra; Howwaart, Mulder, Klesnjan e Kuslen.

Podem ser substituidos, em qualquer altura do jogo, os guarda-redes e um jogador de campo até ao 44.º minuto da primeira parte.

Arbitro: o belga Schoud.

Portugal e Holanda voltarão a enfrentar-se no próximo dia 25, no Funchal.

Trinta jogadores convocados para a selecção de Espanha

MADRID, 11 — (A.N.I.) — O seleccionador espanhol de futebol, Domingo Balmanya, elaborou já a lista dos trinta jogadores dos quais sairá a equipa que no dia 29 defronta a Turquia, para a Taça Europeia — anuncia o diário madrileno «Pueblo».

A lista inclui os guarda-redes, Iribar, Betancourt e Reina; defe-Eladio, Sol, De Felipe e Canos; mésas, Sanchis, Zunzunequi, Gallego, dios, Pirri, Paquito, Glaria, Uriarte, Zoco, Torres, Violeta e Roberto; avançados, Perez, Rife, Guillot, Amancio, Garati, Velazquez, Fuste, Anzola, Poli, Marcelino, Lapetra e Marcial.

Artur Quaresma treinador do Sp. Espinho

O Sporting de Espinho tem um novo treinador. Trata-se de Artur Quaresma que, recentemente, deixou o Beira-Mar.

Os jogadores espinhenses foram hoje apresentados ao novo técnico do clube.

CASSIUS CLAY
VAI MESMO PARA A TROPA

FRANKFORT (Kentucky), 11. — (F. P.). — Cassius Clay, que dizia ter «problemas de consciência» para não fazer o serviço militar, não foi atendido pelas autoridades competentes na matéria. O requerimento que o campeão do Mundo dos «pesados» apresentou o ano passado, depois de ter sido apurado, foi indeferido pela «Camara de Apelações», do Kentucky.

Entretanto, Cassius chegou ontem a Huston para terminar a sua preparação com vista ao seu combate contra Ernie Terell para disputa do campeonato mundial dos «pesados».

Clay não comentou a sua entrada ao serviço militar. Disse, apenas, que tal facto afectá-lo-á no futuro.

Na época de Inverno vão disputar-se mais de vinte provas

Após elaborado o calendário oficial da entidade máxima — a Federação — os dirigentes associativos debruçaram-se na organização das suas provas e de tal modo se houveram que juntamente com as competições no escalão fraccional, temos, para a época de Inverno nada menos do que vinte e uma provas, em pista coberta, corta-mato e estrada.

Embora ainda pendente de sanção superior, nada se faz sem o acordo da Direcção-Geral dos Desportos. A Associação de Lisboa, elaborou o seu calendário da temporada de Inverno, para 1967 do seguinte modo: (para mais fácil consulta intercalamos as provas no escalão federativo).

ESTRADA — Março, 5 — Estafeta Cascais1Lisboa (5 percursos). Março, 12 — Campeonato Regional de Fundo (30 quilómetros). Abril, 2 — Maratona Nacional.

CORTA-MATO — Janeiro, 8 — Torneio de Abertura (juniores e seniores); Torneio Regional de Iniciados, e Torneio Regional de Juvenis. 15 — Campeonato Regional de Juniores; Campeonato Regional de Seniores, e Campeonato Regional de Senhoras. 22 — Corta-Mato dos Dez e provas para juvenis e iniciados.

Fevereiro, 5 — Campeonato Nacional de Corta-Mato (todas as categorias). 12 — Inter-Regional de Juniores 19 — Corta-Mato (jornada de expansão e propaganda). 26 — Torneio Encerramento (Barreiro).

PISTA COBERTA — Janeiro, 11 — Torneio de Abertura de pista coberta. 18 — Torneio de Pista Coberta. 29 — «Meeting» Internacional (Grande Prémio de Lisboa).

Fevereiro, 8 — Torneio de Pista Coberta. 15 — Torneio de Pista Coberta. 21 — Grande Prémio de Portugal.

O programa de hoje no Pavilhão do Estádio Universitário

A sessão de atletismo, em pista coberta, marcada para as 20 e 30, obedecerá ao seguinte programa:

Vara, comprimento, 50 metros barreiras, 400 metros, 1500 metros, 50 metros, 50 metros (senhoras), altura e peso, 800 metros, 400 metros (senhoras), 3000 metros.

RÂGUEBI

Campeonato nacional

No Estádio Universitário, disputou-se ontem, á noite, o encontro Técnico-Direito, correspondente á 4.ª jornada do campeonato nacional de râguebi que terminou com a vitória do Técnico por 20-3.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

• PINGOS

• A C. C. A. ainda não prestou o esclarecimento que solicitei. Não acredito que se desinteresse de pôr termo a duvidas que, por falta desse mesmo esclarecimento, persistem. Refiro-me ao equipamento dos árbitros...

• «Pepe Gordo» era o procurador de Pelé. Era até o guarda-costas do brasileiro. Desfecho: «Pepe Gordo» *sacou* 7 mil contos a Pelé e Pelé ficou de *tanga* na Sanitária Santista, o seu negócio...

• Veio gozar férias. Tem 52 anos de idade. Pois, «isso» não o impediu de voltar a jogar râguebi. No domingo, lá esteve a representar o Grupo Desportivo Direito, de que foi fundador. Refiro-me ao dr. Caetano Nunes. E vai continuar, aproveitando o tempo enquanto não regressa ao Ultramar.

• O Brasil (futebol), para jogar contra Portugal em Junho de 1968, pediu 20 mil dólares. Apesar de se não tratar do campeão do Mundo, a verba é acessível.

• Continuam á venda os bilhetes para a festa de Vicente. É no dia 22 do corrente. A comissão executiva reune-se hoje.

• O Sporting foi mal recebido com grandes vaias, á sua entrada no relvado do Estádio Municipal de Coimbra. É de lamentar.

• Juan Manuel Couder, que actuou no torneio internacional de ténis do Estoril, foi classificado como o n.º 1 em Espanha. Manolo Santana foi desalojado por insuficiência de encontros.

• Atleta (no atletismo), árbitro de futebol e massagista, eis a curva desportiva de Joaquim Branco.

OPINIAO

FUTEBOL — «Tenho 68 anos de idade e trabalho desde 1919, mas ainda faço isto». E Arthur John juntou a palavra ao gesto, executando, a sorrir, uma flexão das pernas com desembaraço juvenil. E acrescentou: «Nós, em Portugal, queremos fazer «pum» sem pólvora». A alusão era evidente á ginástica, á tal basezinha.

A conversa foi agradável. Tocou as várias teclas do futebol, trazendo á superfície impressões do passado e do presente. Há 42 anos, em Portugal, quando exerceu a profissão de treinador, fê-lo em vários clubes e em todos demonstrou competência e noção da responsabilidade. «Não esqueço os meus anos no Vitória de Setubal. Em 1926-27, ganhamos o campeonato de Lisboa sem derrotas». A seguir, referindo-se á receptividade dos jogadores, disse: «A Académica até pelo telefone se treina...»

Arthur John, espirito culto e perfeitamente a par dos problemas da actualidade, situou a vinda a Portugal do famoso S Lorenzo de Almagro como o ponto de partida para a mutação (benéfica) do futebol lusitano: «O segredo dos argentinos era a facilidade». Defendeu os treinadores estrangeiros (bons) e os portugueses (bons), mas a estes lembrou a necessidade de se não deslumbrarem com os êxitos: «O estudo é essencial».

Na «opinião» de hoje, presto homenagem a Arthur John. O futebol português deve-lhe gratidão.

EUSÉBIO NO BENFICA

Ontem publicou o «Diário de Lisboa» um telegrama de agência noticiosa, onde se aludia á notícia sobre a possível transferência de Eusébio para o Peñarol.

José Ferreira Queimado, presidente da direcção do Sport Lisboa e Benfica, disse-nos, categòricamente, o seguinte:

«Enquanto eu estiver no Benfica, Eusébio não sairá do Benfica. De resto, não houve qualquer proposta no sentido de se processar a transferência. Mas se houver, Eusébio não será cedido. É património do Benfica. De resto, o seu contrato só caduca em 1969.»

O «NACIONAL» A SORRIR

Para o Vitória de Setubal houve Bon... fim. Para isso foi preciso muita cabeça... do Carlos Manuel.

*

O Leixões foi depenado pelo Porto, como qualquer «franganote».

Como mandam as regras, os discípulos de Pedroto embebedaram-no com quatro golos de P orto para ficar mais saboroso.

*

Em Braga, foi Jorge quem primeiro molhou a sopa... de peixe varzinista.

Os bracarenses ficaram com um peixe engasgado na garganta e se não calha a ser um golo de vinho verde da marca Adão, a coisa teria sido, ainda, pior.

*

Desta vez, Monteiro da Costa teve por si São João... da Madeira.

O técnico da Sanjoanense ficou tão satisfeito que declarou á Imprensa que «já pode dormir mais descansado».

Se lhes parece!! Depois de doze jornadas sem pregar olho!...

*

«To be or not to be... *golo!*» — *eis a questão... de Coimbra.*

O árbitro entendeu que sim e os estudantes passaram em mais este exame.

*

O juiz Saldanha Ribeiro prefere, certamente, as morenas ás louras.

Quando viu Loura meter-se com Simões, apitou e aplicou-lhe o devido correctivo.

Então, podia lá admitir-se que o garoto fosse desencaminhado por qualquer Loura?

José Barata
vencedor do campeonato de 3.ª categoria (xadrez) do C. X. Portimão

Prosseguindo, com tenacidade, na prática do xadrez, o C. X. Portimão, com a colaboração e compreensão da Camara Municipal e Comissão Municipal de Turismo, levou a efeito o seu campeonato de 3.ª categoria, que foi ganho por José Barata. Nos lugares imediatos, classificaram-se Joaquim Ramalho e José Caixinha.

O campeonato nacional principia esta noite

Nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa principia hoje, ás 20 horas, o XXIII Campeonato Nacional de Xadrez, individual de 1.ª categoria.

As sessões serão diárias, prolongando-se até ao próximo dia 17.

INTERESSANTE INICIATIVA DO CICLISMO NORTENHO
VISANDO CAPTAR NOVOS VALORES

A fim de fomentar a modalidade, a Associação de Ciclismo do Porto faz disputar o Troféu «Roda de Bronze» para apuramento do «Melhor Popular de 1967», que obedece ao seguinte regulamento:

A estas provas podem concorrer todos os ciclistas que nunca tenham sido inscritos como amadores ou profissionais e os interessados devem ter 17 anos e não exceder 25, podendo concorrer com bicicletas de passeio e de corrida;

No final da época estabelece-se uma classificação geral sendo concedido ao 1.º o título de «Melhor Popular de 1967» e o Troféu «Roda de Bronze»;

Ao 1.º classificado com bicicleta de passeio será entregue um prémio especial;

Será estabelecida uma classificação final para apuramento da 1.ª, 2.ª e 3.ª equipas ás quais serão entregues taças;

Os concorrentes podem representar clubes, vilas, bairros, casas comerciais, etc.;

Para disputa do Troféu «Roda de Bronze» e apuramento do «Melhor Popular de 1967» são consideradas as provas organizadas pela A. C. P. e todas as outras de organização particular e que sejam indicadas, para tal efeito, por esta Associação;

Nas diversas provas serão atribuídos os seguintes pontos: *Circuitos:* 17, 15, 13, 11, 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1, respectivamente ao 1.º, 2.º, 3.º, etc. *Provas em linha:* 20, 17, 15, 13, 11, 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1, respectivamente ao 1.º, 2.º, 3.º, etc.; *Provas c/ relógio:* 25, 22, 20, 18, 16, 14, 12, 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1, respectivamente ao 1.º, 2.º, 3.º, etc.

No caso dos concorrentes se classificarem com o mesmo numero de pontos no final da época, o desempate será feito pelo melhor tempo efectuado no c/relógio; se o empate ainda subsistir será vencedor o que tiver mais primeiros lugares; se ainda, se mantiver o empate será eleito o que conquistou mais segundos e assim sucessivamente.

A inscrição nas provas organizadas pela A. C. P., é totalmente grátis.

DESPORTO E TURISMO
«Semanas da Neve em Turim»

TURIM — Despertou viva curiosidade e interesse nos meios turísticos italianos e estrangeiros, a fórmula — idealizada pelo «Ente Provinciale del Turismo» de Turim — das «semanas da neve». Trata-se de uma nova modalidade de hospitalidade para uma ou mais semanas, nas estações de desporto sobre a neve, mediante a qual, com uma unica e módica importancia, estão incluídas todas as despesas da estadia de uma semana: pensão, serviço, aquecimento, meios de circulação nas pistas de neve e, até, um curso de escola de esqui.

Turim, denominada a «Capital dos Alpes» encontra-se ao centro (e a pouca distancia) de numerosas e afamadas estações de desportos de inverno (dotados de excelentes hóteis, óptimos teleféricos, esplêndidas pistas de neve) como: Barbonecchia, Cesana, Clavière, Sauze d'Oulx, Sportínia, Sestrière e numerosas outras.

A maioria dos estabelecimentos hoteleiros dessas localidades aderiu á feliz fórmula das «semanas da neve», com o preço de estadia tudo incluído. O «Ente Provinciale del Turismo» de Turim, divulgará um folheto informativo, com o nome de todas as localidades e estabelecimentos hoteleiros de todas as categorias que adoptam a modalidade das «semanas da neve», precisando o preço da estadia duma ou mais semanas, com o «tudo incluído».

Assim o desporto serve o turismo, com evidente reciprocidade.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 665 kc/s — Às 16 e 15: Instrumentistas e orquestras; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 9: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 0: Fados, por Manuela Silva e César Morgado; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 45: Transmissão do Estádio da Philips, em Eindhoven, na Holanda, dos ultimos 30 minutos do encontro de futebol entre selecções militares Holanda-Portugal; 21 e 20: 30.º episódio do folhetim «O Ultimo Olhar de Jesus»; 21 e 40: O Conjunto de Shadows; 22: Variedades; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Festival de Salzburgo, de 1966; 16 e 36: «Sinfonia n.º 31, em ré maior», de Haydn; 17: Interrupção; 18: Richard Strauss, o compositor do mês; 18 e 35: Musica do século XX; 19 e 30: Recital, pelo soprano Hannelore Kettler, com a colaboração do organista Sibertin Blanc; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Poema sinfónico; «Voz no Deserto», de Ernest Bloch; 20 e 45: Ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Setembro Musical de Montreux, de 1966 (1.ª parte). No intervalo: «Fantasia em fá sustenido menor, op. 28», de Mendelssohn. A seguir: 2.ª parte do Setembro Musical; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18: 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Histórias da tia Joaninha; 18 e 30: «Cocktail» radiofónico; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vang; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4:: Clube das donas de casa; 17: Noticiário; 18: Depois do chá — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Produções carrocel; 19 e 15: Canconetas; 19 e 30: Ritmos modernos, 19 e 45: Guitarras e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário: 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados de Coimbra; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções da sua simpatia; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passo o tempo e a musica; 9 e 45: A nossa musica e os nossos artistas; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: A voz de Tom Jones; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Musica de Irving Berlin; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45. Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

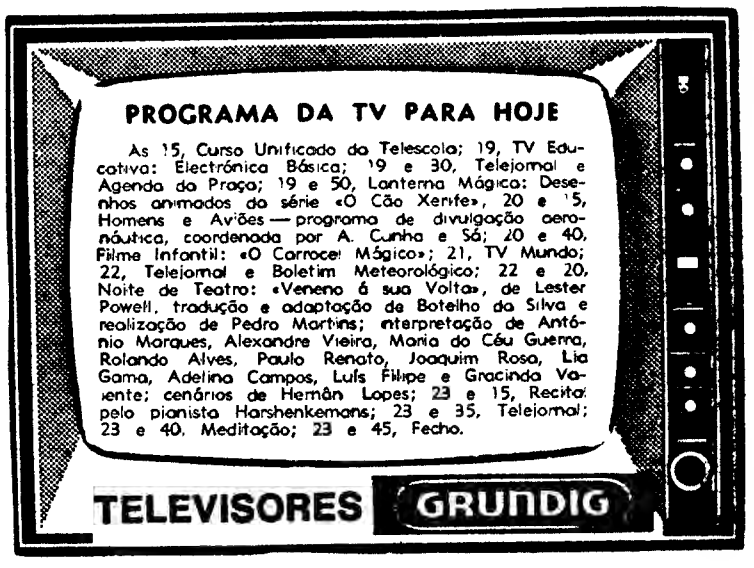
Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias, 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas — boletim de filmes; 19 e 30: Passo o tempo e a musica; 19 e 45: Programa de bordo; 20: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55. Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30. Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Musica para um fim de semana; 17 e 35: O mundo em R. U.; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s 99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa: Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica: Desenhos animados da série «O Cão Xerife», 20 e 15, Homens e Aviões — programa de divulgação aeronáutica, coordenada por A. Cunha e Sá; 20 e 40, Filme Infantil: «O Carrocel Mágico»; 21, TV Mundo; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 20, Noite de Teatro: «Veneno á sua Volta», de Lester Powell, tradução e adaptação de Botelho da Silva e realização de Pedro Martins; interpretação de António Marques, Alexandre Vieira, Maria do Céu Guerra, Rolando Alves, Paulo Renato, Joaquim Rosa, Lia Gama, Adelina Campos, Luís Filipe e Gracinda Vaiente; cenários de Hernân Lopes; 23 e 15, Recital pelo pianista Harshenkemans; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40. Meditação; 23 e 45, Fecho.



AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Francês e Arte Portuguesa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, «Nós, As Mulheres»; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45, Filme Infantil — «O Carrocel Mágico»; 20 e 50, Metamorfose da Dança — um programa de divulgação sobre a história do bailado, apresentado por Luna Andermatt e Vera Varella Cid; 21 e 20, Portugal de Agora — documentário dedicado ás actividades nacionais; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, «Um Homem Chamado Shenandoah» — com Robert Horton, 22 e 50, Variedades: «Velhos Tempos» — um programa da BBC para a Eurovisão, com Leslie Crowther, Patrícia Brendi, David Kaye (homem orquestra), The Gaiety Playboys, Prassana Rao, The Curibars e Jack Alban (ilusionista); orquestra de Bernard Herrmann e apresentação de Leonard Sachs; realização de Barney Colehan; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla (dom. e feriados)**, 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G N. R. (área rural)**, 36865)

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T. Paço)**, 325345 ✲ **Estação Mar. de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)**, 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos barros das mediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç da Tapada, 83-A (634721)

ALCÂNTARA — Ester Noronha, R de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 99-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571)

ALVALADE — Lídia, Av da Igreja, 4-B-C (771681) ✲ **Nova Iorque**, Av Estados Unidos da América, 140-E (760658) ✲ **Celta**, R Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Águas Livres, 8 (681515)

AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R D Filipa de Vilhena, 4-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29, 29-A (48966)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, P. Casas Novas, lote 66, loias esquerda e centro (388 72)

BAIXA — Simões Pires, R do Prata, 5 (362350)

BENFICA — Bentiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica 80-A-B (7805) ✲ **Progresso**, R A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L Chafariz de Dentro, 36 (866 26).

CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 25 (233446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 5-A (687949) ✲ **Linoide**, Rua Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 82 (Bairro da Liberdade) (65 340). ✲ **Nova**, R de Campolide 297-C (687475)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Barcares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem, 5-B (382470) ✲ **Zema**, R Genero Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos) 21-A (832580)

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb., R de Santana, á Lapa 156 (663562)

GRAÇA — Almeida Dias, L do Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R Heliodom Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patulela, R do Lumiar 122 (790332) ✲ **Douro**, Al Linhas de Torres, 93 (791131)

MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117)

MOURARIA — Ferrão, R do Mouraria, 12 (860464)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202 (780841)

PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Mariux, Calç da Pichelaria, 40-B-C (720703-728395)

S. BENTO — Valentim, Lda. R Poço dos Negros, 88-90 (679453)

SANTO AMARO — Botânica R do Junqueira, 38-40 (638132)

SANTA MARTA — Morais Sarmento R de Santa Marta, 15-A-B (44490)

SÉ — Santo Luzia, Rua do Saudade 2 (859831)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 4-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)

PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Est Nacional, 18 (Tel 261 86)

CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 4 (Tel 280 41) **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Coxas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589), **Campos** — R Elias Garcia, 185 (Tel 930072); — **Clobel** — R Ant Sardinha, lote 5, loja B (Tel 938551); **S. Jorge** — R Pedro de Negro, loja 5 — Reboleira (Tel 938703)

DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 95017); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimle — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832).

COLARES — Colares — Abreia (Telef 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 121 (Tel 270076)

BAIXA DA BANHEIHA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356)

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, (Tel 239025)

MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel 230008)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Tel. 22783) **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 22 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % T. 10	579$00	—	580$00
Cons. 3 % T. 10	648$00	—	648$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	750$00	—	755$00
Centenários 4 % 1940	1.695$00	1.698$00	1.695$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.230$00	—
Externo, 3.ª série car.	—	1.240$00	—
Caut. 3.ª série s/l.	—	285$00	292$00
Obrigações			
Águas de Lisboa 5 %	—	470$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	104$00
Gás, Elect. 3 3/4 %	920$00	—	920$00
Gás, Elect. 4 %	820$00	820$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	910$00	—
Gás, Elect. 5 %	890$00	885$00	895$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	81$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	81$00	80$50	81$50
U. E. P. 5 % 952	—	—	—
H do Douro	832$00	—	835$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	975$00	975$00	—
Metropolitano	960$00	960$00	—
TAP	—	950$00	—
Sonefe	—	700$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.330$00	1.319$00	1.330$00
Angola	—	1.460$00	—
Burnay	—	—	—
Espírito Santo	—	11.000$00	—
Lisboa & Açores	—	3.700$00	3.900$00
Portugal	—	2.850$00	2.900$00
Ultramarino	1.450$00	1.450$00	1.455$00
Agricultura	1.000$00	996$00	1.005$00
Crédito Predial	1.950$00	1.900$00	1.990$00
P. Atlântico	—	6.000$00	—
Totta Aliança	4.550$00	4.500$00	4.600$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	305$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.as Ultramarinas			
Ag Cosequel	505$00	500$00	510$00
Ag das Neves	—	—	85$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	685$00	680$00	690$00
Boror	—	105$00	120$00
Cabinda	—	20$00	25$00
Cádá	—	1.430$00	1.500$00
Com. do Buzi	60$50	60$00	61$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	50$50	52$00
Zambézia	40$00	39$50	41$00
Diamantes	1.085$00	1.085$00	1.090$00
Lobito	426$00	426$00	430$00

Comp.as diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	1.050$00	1.050$00	1.070$00
Col de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	4.100$00	4.100$00	4.120$00
Port de Pesca	960$00	950$00	970$00
Port. de Tabacos	—	390$00	395$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	5.100$00	5.050$00	5.100$00
Socel	3.000$00	2.950$00	3.000$00
U. F. Azoto	1.025$00	1.025$00	1.030$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrico	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934	—	470$00	500$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.700$00	1.720$00
Gás e Electricidade	422$50	422$50	423$00
H Alto Alentejo	210$50	210$50	211$00
H E. Cávado	—	1.325$00	—
H E Zêzere	1.620$00	1.620$00	1.625$00
Nac. de Electricidade	1.690$00	1.680$00	1.700$00
União Eléctrica Port.	217$00	216$00	217$00
H. Douro	1.336$00	1.335$00	1.337$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	—	—
F. I. D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	8$13
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$50
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	292$00	302$00
Inglaterra (1/2 Libra)	235$00	250$00
Portugal — barra fino	33$30	34$00

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Dr. António Simões Leitão

FALECEU

Zulmira Martins de Souto Brandão Simões Leitão, António e Carlos Manuel Brandão Simões Leitão, Adelina Martins Brandão, Alice, Leopoldina, Maroelina, Alfredo, Manuel e José Simões Leitão e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e extremoso marido, pai, genro, irmão e parente, e que o funeral se realiza amanhã ás 12,30 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
LIVRE À 4.ª-FEIRA — no MUNDIAL

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos).
4.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de William Wyler
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com **Audrey Hepburn** e **Peter O'Toole**

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e ás 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
M/17 anos
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear», com **Sean Connery** e **Claudine Auger**

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
NÃO ME MANDEM FLORES
Uma comédia engraçadíssima com **DORIS DAY — ROCK HUDSON**

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A fabulosa farsa temperada de loucura com os famosos cómicos **Franco Franchi** e **Ciccio Ingrassiá**
00-2 CONTRA GOLDGINGER
A história das incríveis aventuras de dois «azelhas» dos Serviços Secretos...
Scope-Color (M. 12 anos)

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA de enchentes!
Marisol e **Angel Peralta** na mais original e divertida comédia dos ultimos tempos!
CABRIOLA
(eastmancolor)
Um filme de constante encanto!

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 21.30
ESTREIA
M/ 17 anos
LIVRE À 4.ª-FEIRA
com **Jane Fonda** e **Dean Jones**

estúdio 444
Telef 75 00 95 (Adultos)
Às 15.30, e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de lotações esgotadas!
Jean Paul Belmondo e **Anna Karina**
num dos mais discutidos filmes de **Jean Luc Godard!**
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
TEMPOS DIFÍCEIS
com **Vitorio Gassman** e **Jean Collins**

IMPÉRIO
Telef 55 51 54
Às 15.15 e 21.30
(12 anos)
8.ª SEMANA
ÚLTIMOS DIAS
O prodigio e glória da arte cinematográfica
A BÍBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa ás 15.25 e 21.40

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 6 anos)
3.ª SEMANA
Ultimos dias
Uma obra-prima de Walt Disney
Agora em sonorização portuguesa
(CÓPIA NOVA)
PINÓCCHIO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
do extraordinário filme de espionagem
SERVIÇO SECRETO X-77
com **Gerard Barray, Sylva Koscina** e **Yvette Lebon**
SCOPE-COLOR (M. 12 anos)

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Todas as ordens para **Superdragão!**
NOVA YORK
CHAMA SUPERDRAGÃO
com **Ray Danton, Marisa Mell** e **Margaret Lee**

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
Marina Vlady e **George Chakiris**
na mais original e deliciosa comédia dos ultimos tempos!
ROUBARAM A GIOCONDA
Totalscope — Eastmancolor
A história de um grito que alarmou o mundo!

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 937593
Às 21.30
(M. 12 anos)
Um filme de **René Claire**
AS FESTAS GALANTES
com **Jean-Pierre Cassel** e **Geneviéve Casile** numa engraçada comédia e grande aventura

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
com **Jack Lemmon, Tony Curtis** e **Natalie Wood**

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e às 21
(12 anos)
NÃO SOU DIGNO DE TI A OVELHA NEGRA

CINEMA IDEAL
Telef. 42 41 94
As 15 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
UM CACHO DE UVAS AO SOL FORTE SELVAGEM

LIZ
Telef 4 85 60
As 15 e 21 horas
(Adultos)
ASSASSINO DE ENCOMENDA HOTEL PARA NOIVOS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15 15 18 15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
(M 12 anos)
Rock Hudson, Doris Day e **Tony Randall** oferecem-lhe um maravilhoso brinde de Natal!
NÃO ME MANDEM FLORES
Technicolor

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
Às 15.15, e 21.30
(Adultos)
Até a própria Scotland Yard se considerou impotente para resolver tão intrigante enigma!
DESAPARECEU BUNNY LAKE
com **Laurence Olivier** e **Carol Lynley**

QUINZENA «AMOR NO CINEMA»
Hoje — Adultos — 18.40 horas
A RAPARIGA DA MALA
(Valerio Zurlini)
Dia 13 — **Um Estranho na Minha Vida** (Adultos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «A senhora na boca do lixo» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Julgamento de um homem sem vergonha» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Querida mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE — (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Mulheres e... Recrutas» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «O malandro encantador» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Norman no Hospital» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Para além do amanhã» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Sinfonia para um massacre» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Alibi destruído» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os amores de Messalina» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Máscaras para todos» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Operação Istambul» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O filho do pistoleiro» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Duelo na ilha» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «As festas galantes» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «007 contra Goldfinger» ((17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Catarina da Russia» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O grande espectáculo» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A batalha das Colinas do Whisky» (12 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21: «Todos foram julgados» (17 anos).

LIA GAMA

Lia Gama
uma jovem actriz de carreira promissora

Tem uma carreira ainda curta. Há três anos, a Companhia Teatro Alegre descobriu-a e deu-lhe um pequeno papel em «Paris-Hotel», de Feydeau, peça em que passou despercebida. Depois foi para França e frequentou o curso de Teatro de René Simon. Depois voltou e foi a Companhia Teatro Estúdio de Lisboa que a descobriu, começando a confiar-lhe papéis de cada vez maior responsabilidade.

Já no espectáculo que era preenchido com as três peças de Prista Monteiro, a actriz Lia Gama, pois é dela que se trata, deu a justa medida das suas possibilidades. Depois foi em «Pobre Bitô» que a jovem actriz voltou a encontrar o caminho de um desempenho sóbrio e inteligente. Agora, num papel de índole absolutamente diferente, Lia Gama tem na peça «Exercício para cinco dedos», em cena no Vasco Santana, uma criação que se pode considerar excelente. Ela é mesmo, sem desprimor para todos os outros camaradas que intervêm no desempenho, muito homogéneo, a artista que melhor consegue o seu papel. Se a carreira de Lia Gama continuar no futuro como foi no ano passado, e se a jovem a ela souber acrescentar outros requisitos indispensáveis a uma actriz profissional, prestigiada junto do público e dos colegas, podemos contar com ela como um dos seguros valores da nova geração de artistas, que cada vez importa mais descobrir e estimular.

ADEGA

A chispalhada entra triunfalmente em 4.º mês
14.ª semana
MESQUITA

1 dá para 2 — 2 dá para 4
4 dá para 8

Aos almoços das quintas-feiras
*
Às sextas-feiras o já famoso
Bacalhau no forno c/ açorda
*
Amanhã há queijo saloio

A INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DO GRUPO GULBENKIAN

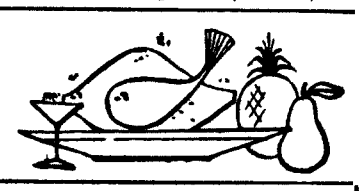
É já no próximo sábado, ás 21 e 30, que principia no Tivoli a nova temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado. Os restantes espectáculos efectuar-se-ão nos dias 16, 17, 28 e 30 de Janeiro, 25 e 27 de Fevereiro, 11 e 13 de Março, sempre ás 18 e 30.

O programa do espectáculo inaugural é constituído por «Giselle» — coreografia de Corelli e Perrot e música de Adam — e «Psyche» — coreografia de Nini Theilade e música de Cesar Franck.

A protagonista de «Giselle» será a artista residente convidada Paula Hinton. Referindo-se á sua actuação neste bailado, um crítico londrino escreveu que «Paula Hinton é uma das maiores intérpretes de *Giselle*, do nosso tempo». A seu lado, na figura do príncipe Albrecht, veremos Ronald Hynd, uma das primeiras figuras do Royal Ballet de Londres, que colabora neste espectáculo como artista convidado.

Os principais papéis de «Psyche» estão a cargo de Isabel Santa Rosa e Carlos Trincheiras. Nini Theilade — prestigiosa bailarina e coreógrafa dos *Ballets* de Monte-Carlo e do Real *Ballet* Dinamarquês — deslocou-se a Lisboa expressamente para proceder á montagem deste bailado.

bom apetite



restaurante aramaeiro
Trav. St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
ENCERRA ÀS 2 HORAS
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
●
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
●
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

SEGMENTOS
SIM
DURAM 150.000 KM

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

PRÉDIO
NO LUMIAR
Construção em cimento armado, composto de r/chão e 3 andares com 2 inquilinos por piso, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall. Rendimento 102.000$00. Isento 4 anos. Preço 1.750 contos. Facilita-se.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º ANDAR — TELEF. 369384/5/6

QUATRO COMBOIOS

BLOQUEADOS PELA NEVE NA LINHA DO SABOR

(Continuação da 1.ª página)

anos. A neve, nas ruas da cidade, atinge cerca de 30 centímetros de altura, e na serra a média da espessura é de meio metro.

Nas Penhas da Saude, nos Piornos e Torre, a espessura de neve é, no entanto, superior a um metro.

A estrada Covilhã-Aldeia do Carvalho encontra-se cortada. Carreiras de camionagem com esta e outras localidades, foram suspensas.

Brigadas de trabalhadores limpam ruas e estradas

Devido á destruição de antenas e derrubes de postes telegráficos e e telefónicos, estão temporáriamente cortadas as referidas comunicações entre a Covilhã e algumas localidades da região.

A noite passada, a temperatura na serra foi de 5 graus centígrados negativos e na cidade, de 3 graus negativos.

Estudantes de diversos estabelecimentos de ensino travam batalha com bolas de neve. Algumas aulas foram canceladas. Não se registaram, até ao momento, acidentes pessoais.

8 graus negativos em Bragança

BRAGANÇA, 11. — Deixou hoje de nevar na cidade de Bragança, mas o vento sopra ainda, em rajadas fortes, e a temperatura desceu para 8 graus centígrados negativos.

A neve, que até hoje caiu nas ruas, endureceu, pelo que é perigoso caminhar em Bragança. Têm-se verificado algumas quedas, mas também aqui não há a lamentar desastres pessoais de consequências graves.

A ambulancia postal, que aqui chega normalmente ás 18 e 30, sofreu ontem um atraso de mais de cinco horas, devido ao estado das estradas.

No entanto, o transito nas rodovias que servem esta cidade está práticamente restabelecido, em virtude da acção das brigadas de trabalhadores e do funcionamento dos «limpa-neve» da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

As aulas recomeçaram hoje, depois de breve interrupção originada pela dificuldade de acesso.

Pouca gente se vê nas ruas, devido á baixa temperatura que se faz sentir, uma das mais baixas registadas nos ultimos anos.

Aldeia do Bispo coberta de neve

ALDEIA DO BISPO, 11 — Tudo está coberto de neve nesta localidade.

Este é o maior nevão que aqui se faz sentir, segundo os mais velhos da região

Entretanto, ás primeiras horas da manhã começou a chover torrencialmente, tendo parado de nevar.

A temperatura continua negativa.

A maior parte dos habitantes da localidade encontra-se inactiva, pois é constituída por trabalhadores rurais e, naturalmente, os trabalhos agrícolas encontram-se suspensos.

Casas destelhadas pelo vento ciclónico em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO, 11 — Vento ciclónico causou graves prejuízos nesta região.

Há casas destelhadas e árvores tombadas devido á força das rajadas verdadeiramente ciclónicas.

Nos períodos em que o vento abrandou, caiu sempre intenso nevão.

É muito raro nevar nesta região, pelo que o aspecto desta localidade, completamente embranquecida pela neve, causou sensação no burgo.

A vida, entretanto, paralisou inteiramente. As estradas estão bloqueadas, não houve distribuição de pão, houve cortes no fornecimento de energia eléctrica.

Nalguns pontos, a neve acumulada atinge dois metros de altura. Não se vê ninguém nas ruas, mais parecendo Santa Cruz do Douro uma localidade deserta.

Vento e chuva sobre a Mealhada

MEALHADA, 11 — Vento ciclónico e chuva torrencial fustigam duramente esta região, coberta de neve.

A vida encontra-se parcialmente paralisada.

O termómetro assinalava 5 graus negativos, esta manhã.

Interrompidas as comunicações telefónicas com Viseu

Segundo um informador dos C. T. T., as comunicações telefónicas com Viseu estão interrompidas temporáriamente, em consequência do estado do tempo.

Estrada bloqueada

Segundo informação oficial, a estrada nacional numero 15 encontra-se bloqueada em dois pontos, devido á acumulação da neve.

Os dois pontos obstruidos são ao quilómetro 77, em Condemil, e a partir do quilómetro 142, em Cavalinho.

Não houve feira em Cinfães... por não terem aparecido os feirantes

CINFÃES, 11 — Mantém-se estacionário o tempo, com bastante frio, mas sem que tenha voltado a nevar. A neve, que ontem caiu em grande quantidade, ainda não se derreteu, verificando-se uma altura de 30 centímetros nalguns pontos. As carreiras diárias de camionetas para o Porto e para Lamego não se efectuaram, como ontem. Por idêntico motivo não se puderam efectuar as carreiras eventuais, apesar de ser dia de feira. Ainda por igual razão, os carros dos feirantes também não apareceram e há ausência total de tráfego em toda a região.

Tractores de carga substituíram o automóvel na condução das malas do correio entre a vila e a estação de Mosteiró e vice-versa.

Foi o maior nevão caído nos ultimos 50 anos nesta região.

Sol (mas muito frio) em Vila Real

VILA REAL, 11 — O sol voltou a brilhar sobre esta cidade, que continua coberta de neve, agora endurecida.

As comunicações com o Porto estão a normalizar-se, embora se façam ainda com dificuldade. As restantes comunicações estão interrompidas.

As aulas recomeçaram hoje, depois de ontem terem sido canceladas.

Um vento agreste de Norte mantém a temperatura negativa, e torna-se doloroso para os habitantes desta cidade.

Na linha do Vouga

o tráfego de comboios é regulado por homens a pé

Continuam a verificar-se sérios transtornos na circulação ferroviária nas linhas do Norte, como já ontem referimos.

A linha do Sabor está interdita a toda a circulação, devido á acumulação de neve, encontrando-se ali quatro comboios bloqeados por esse motivo.

Entretanto, toda a circulação nas linhas do Norte, entre Esmoriz e Ovar e na linha do Vouga, está a ser restabelecida, embora com dificuldade.

Por outro lado, o movimento de comboios entre Sernada do Vouga e Viseu e entre esta ultima cidade e Tondela, faz-se com as maiores precauções, o que provoca grandes atrasos.

Não há ainda comunicações telefónicas em toda a região do Vouga.

Por esse motivo, as estações de caminhos de ferro não podem comunicar entre si, sendo a marca das composições regulada por funcionários da C. P. que a pé, ao longo das linhas, comandam o avanço dos comboios.

Noutras vias, há árvores tombadas.

E' difícil ter uma informação pormenorizada da situação geral da rede ferroviária, por dificuldades de comunicações.

A população encontra-se sem água, por esta ter gelado nas canalizações.

Também nos lagos artificiais dos Jardins publicos, a água gelou.

MORTO PELO FRIO

PAREDES, 11. — António Ferreira Matos («O Caixa»), de 48 anos, polidor de móveis, residente no lugar da Longra, da freguesia de Cristelo, foi encontrado morto num campo junto a um regato cujas águas gelaram, ás primeiras horas de hoje.

O acontecimento impressionou vivamente a população daquela localidade.

Compareceram ali o delegado do procurador da Republica e o comandante do posto da G. N. R.

Após as formalidades legais, a que o caso obrigava, o cadáver foi removido.

Segundo as autoridades, a morte teria sido provocada pelo frio.

O infeliz polidor — pensam as autoridades — devia estar de regresso a casa e, ou por se ter desorientado na noite, ou porque tenha caído e perdido a consciência, morreu devido ao enregelamento, transmitido pela neve acumulada no local onde o corpo foi encontrado, e ainda pela queda de geada.

FAZ FRIO NA EUROPA

Os lisboetas estão transidos de frio... ás 6 horas de hoje o termómetro marcava 6 graus positivos. Servirá talvez de lenitivo para os alfacinhas mais friorentos o facto de saberem que, á mesma hora, em algumas outras capitais europeias, se registavam as seguintes temperaturas negativas: Madrid, 1; Paris, 3; Zurich, 15; Compenhague, 4; e Oslo, 2. Enquanto isto, Roma e Londres acusavam, respectivamente, 1 e 4 graus positivos.

Carlos Lacerda fala ao nosso redactor

Carlos Lacerda de novo em Lisboa

Chegou esta manhã a Lisboa o dr. Carlos Lacerda, que tenciona ficar alguns dias em Portugal, de onde regressará, depois, ao Rio de Janeiro. Abordado pelo nosso repórter, o político brasileiro disse que nada havia a declarar.

Acrescentou que, além de negócios particulares, aproveitaria esta visita para se deslocar possívelmente ao Algarve.

O CHEFE DO ESTADO VISITOU A ACTRIZ PALMIRA BASTOS

O sr. Presidente da Republica visitou, esta tarde, na Liga dos Amigos dos Hospitais, a actriz Palmira Bastos, que ali se encontra internada há cerca de quinze dias, continuando a registar sensíveis melhoras. Nessa visita, que teve carácter particular o Chefe do Estado foi acompanhado da esposa.

Pretende evitar-se que o encarecimento do vinho atinja níveis especulativos

Em despacho publicado hoje, o secretário de Estado do Comércio reconhece que a campanha de comercialização de vinho no corrente ano «tem como principal característica a limitada produção da ultima colheita, cujo volume foi sensívelmente igual a cerca de metade das produções verificadas em cada um dos quatro anos anteriores».

«Perante esta circunstancia — acentua-se — não faria sentido que, depois de quatro anos de dificuldades e prejuízos que ainda se mantêm, ilusóriamente nos convencêssemos de que aquelas estão ultrapassadas e estes sanados e ainda de que não mais se nos deparará situação semelhante».

Assim, para evitar, na medida do possível, «especulações gravosas para os consumidores», a Junta Nacional do Vinho estará compradora de vinhos, com a excepção dos produzidos nas regiões demarcadas do Douro e dos vinhos verdes, aos preços, líquidos da taxa, de 2$74 e 2$56 (litro na base de 12º), respectivamente para os tintos e brancos ou palhetes, limpos de prova e cheiro e com acidez volátil corrigida até 6 por cento de grau alcoólico. Para este efeito, e para inclusão da taxa de $20/litro, estabelece-se que os preços de compra pela Junta sejam, por grau-litro, $24,5 para os vinhos tintos e $23 para os vinhos brancos e palhetes.

Sobre estes preços, em função da qualidade, incidirá a desvalorização $01,2 por grau-litro, por cada 1 por cento de acidez volátil além de 6 por cento, até ao máximo de $06, e efectuar-se-ão os descontos relativos á desvalorização dos vinhos incobertos ou opalinos, com defeitos organolépticos ou falta de características legais, ou que relevem cheiro ou sabor a aguardente.

Paralelamente, a Junta estará vendedora de vinhos das suas existências, sobre seu armazém, aos preços, por litro, na base de 12º, de 3$24 e 3$06, respectivamente para vinhos tintos e brancos, incluindo já o valor da taxa de $20.

Regressa-se ao sistema de cobrança praticado em 1965, pois — lê-se no despacho — apesar das esperanças que se puseram no método adoptado em 1966, a verdade é que este se revelou pouco eficiente e, sobretudo, inoportuno. Aliás, a prática das gulas de transito para a circulação dos vinhos, que constitui uma defesa qua a vinicultura não pode deixar perder, consente sem dificuldade o regresso da cobrança da taxa ao sistema inicial.

Desde Maio ultimo, mas mais expressivamente desde Agosto, que — por influência das previsões da colheita deste ano — os preços do vinho na produção vêm acusando uma subida muito apreciável. Verificada essa subida, não se quis — acentua-se no despacho — com atitudes prematuras, intervir numa evolução favorável á vinicultura. Sem sombra de exagero e apenas em termos médios, bem pode dizer-se que o aumento de preço verificado foi de mais de 1$00 por litro.

Por ultimo, aquele membro do Governo escreve:

«Como é natural e habitual, no mês de Dezembro verificou-se uma estabilização de preços e raramente um ligeiro retrocesso. Assim sucede sempre na iminência de uma abertura geral da campanha e daí o termos chegado ao momento justo de definir a intervenção. Há, entretanto, que ter presente um outro plano de interesses que o Governo compete igualmente defender: os do consumidor. Efectivamente, se não são de recear altas injustificadas nos primeiros meses da campanha, já nos meses restantes elas, sem duvida, se dariam se o sistema de intervenção ora estabelecido as não prevenisse.»

Estrangulou a companheira e pôs termo à existência

COSTA DA CAPARICA, 11. — Vitorina Rosa, de 67 anos, encontrou um quadro triste ao abrir a porta de uma barraca da localidade vizinha de Terras da Costa da Caparica: Dois cadáveres jaziam no interior.

Segundo averiguações posteriores levadas a cabo pelo posto da G. N. R. da Trafaria, os corpos eram os de Carolina do Nascimento Amorim, solteira, de 64 anos, doméstica, e do seu companheiro Francisco Rodrigues, solteiro, de 54 anos.

Ambos se davam mal há alguns anos, sendo frequentes queixas recíprocas ás autoridades locais.

Francisco Rodrigues vivia obcecado pela ideia de que Carolina Amorim lhe dera qualquer droga desvirilizante, o que — segundo as autoridades — viria a motivar a morte de ambos.

Na madrugada de ontem, Francisco Rodrigues estrangulou a companheira, conforme o demonstra as fortes equimoses no pescoço do cadáver da mulher, terminando a sua macabra tarefa com uma toalha encontrada no leito onde a infeliz dormia.

Desvairado pelo seu tresloucado acto, Rodrigues pôs seguidamente termo á existência, enforcando-se numa corda que suspendeu das traves do tecto.

Ambos viviam maritalmente há muitos anos e — segundo a G. N. R. — era frequente embriagarem-se em conjunto, do que resultava desacatos vários.

A vizinha que encontrou os dois cadáveres, ia pedir á Carolina Amorim legumes emprestados.

O subdelegado de Saude e as autoridades, aguardam agora o depoimento de diversas testemunhas citadas — entre as quais uma das noras da infeliz Carolina — a fim de averiguarem se podem dispensar os corpos da autópsia.

O caso foi participado ao tribunal de Almada.

Glenn Ford deslocou-se ao delta de Mekong

(Continuação da 1.ª página)

fim de recolher elementos para um documentário.

As balas dos guerrilheiros zuniram em torno do aparelho até que unidades dos fuzileiros navais americanos abriram fogo de morteiros contra as posições do Vietcong, os quais deixaram de disparar.

Glenn Ford, actualmente com 50 anos, encontra-se mobilizado para uma curta permanência no Vietnam. Durante a segunda guerra mundial, o actor também vestiu a farda da Marinha americana.

Prossegue o Campeonato do Sul de Bridge

Num ambiente de grande expectativa, prossegue, numa das salas da F. I. L., o Campeonato do Sul de Bridge, promovido pela Federação Portuguesa de Bridge e que reune a participação de 48 pares, como já noticiámos. Além dos concorrentes, que são os melhores jogadores portugueses da actualidade, o torneio tem tido a presença de muitos curiosos que assistem ao desenrolar das diversas sessões. Dada a posição dos pares favoritos e a pouca diferença de pontos que os separa, o torneio reveste-se de enorme interesse e decorre com grande entusiasmo.

Depois da terceira jornada os primeiros dez pares eram os seguintes: 1.º, Mário Andrade Silva-Álvaro Costa; 2.º, Francisco Calheiros-José António Cordoeiro; 3.º, Manuel Fontes-Sousa Tavares; 4.º, António Marinho-Saraiva de Carvalho; 5.º, José Bellas-Corte Real; 6.º, D. Maria de Lourdes Barbosa-José Debonnaire; 7.º, Ramos Jorge-Morais Sarmento; 8.º, D. Isabel Wolsensperger-Nobre da Costa; 9.º, Vasco Moreira-Sousa Boto e 10.º, D. Alice Lerch-D. Armin Lerch.

A diferença de pontos entre o décimo par e o segundo é mínima pelo que é arriscado nesta altura fazer prognósticos. Por outro lado, este facto demonstra o equilibrio do torneio e o valor dos concorrentes. Hoje, ás 21 e 30 efectua-se a quarta sessão na F. I. L.

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diário de Lisbôa

O perfil da esposa do terceiro chanceler da República Federal Alemã

por ITO ULRICH

Foi muito fácil encontrar a casa na Goethe-Strasse 19, em Tübingen, pois qualquer criança, na velha cidade universitária, sabe onde mora Kiesinger, o paternal primeiro ministro do Estado do Bade-Wurtemberga. Afinal, já se devia dizer «onde morava», porque entretanto o dr. Kurt Georg Kiesinger prestou em Bonn juramento como o terceiro chanceler da Republica Federal da Alemanha. Este cargo impõe á família Kiesinger a sua mudança para Bonn, onde morará no «bungalow» edificado no parque do Palácio Schaumburg.

Por volta do meio-dia reina tranquilidade e silêncio na vivenda dos Kiesinger, em Tübingen. As salas e os quartos mobilados com muito gosto irradiam tal conchego que se compreende muito bem a frequente fuga de Kiesinger para Tübingen, nas ultimas semanas, tão turbulentas, para descansar e refazer as suas energias. Este conchego e o ambiente acentuadamente familiar deriva, sem duvida, da individualidade de Marie-Luise Kiesinger, uma senhora de entre 50 e 60, extremamente cuidada e elegante. A sua maneira de ser calma e ponderada, a multiplicidade dos seus interesses devem-lhe valer bem depressa simpatias em Bonn. Como uma das «first ladies» dará novo brilho á vida política e social da capital da Republica Federal.

Na entrevista de quase uma hora que Marie-Luise Kiesinger nos concedeu mal se falou dos deveres de representação que fazem parte das actividades da esposa do chanceler federal. Na realidade, a entrevista foi uma conversa sem qualquer constrangimento com a esposa e mãe que há cerca de um ano já é avó. Cecília Doménica, a netinha vinda dos Estados Unidos, onde vive a filha casada, Viola, já está em casa dos avós há alguns meses. Quanto parece, a «senhorinha» gosta de receber hóspedes. Dando a mão á avó, vem ao encontro dos visitantes. Não admira

(Continua na 4.ª página)

A esposa do chanceler da República Federal da Alemanha, Marie-Luise Kiesinger, que ao lado vemos com seu marido e a netinha Cecília-Doménica

Os penhoristas americanos

estão a fazer muitos empréstimos sobre peles e jóias

(Serviço da Associated Press exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK — *Janeiro* — Os casacos de *vison* e os diamantes estão a afluir a uma casa de Manhattan, provenientes de abastados clientes que encessitam de uma rápida transfusão de dinheiro em efectivo.

«Diria que o nosso negócio aumentou 20 %, devido á baixa registada no mercado de valores e á escassez de dinheiro», disse Richard J. Kaskal, presidente da firma Paul Kaskal & Sons, Inc., junto da Quinta Avenida.

«Esta semana, uma senhora veio de avião, procedente da Cidade do México, e empenhou algumas jóias-diamantes. Emprestámos-lhe 7000 dólares. Disse que necessitava de dinheiro para cobrir uma margem específica de acções.

«Veio, depois, um indivíduo de avião, de Dallas, pela manhã e novamente de tarde. Queria comprar algum gado. Emprestámos-lhe 5000 dólares sobre diamantes».

Outras casas de penhores em Nova York, que fazem pequenos empréstimos, registaram só uma pequena subida nos negócios do ano passado.

«O nosso negócio segue o mercado», disse Kaskal, que maneja os empréstimos de 100 a 30 000 dóla-

por Sally Ryan

res. Em 1962 experimentámos tendência semelhante.

«Depois o mercado volta a subir, empenhámos alguns bens para poder comprar qualquer coisa. Não temos, todavia, verificado nada disto — só o indivíduo que veio de Dallas.

«Perguntei-lhe porque tinha vindo cá, e respondeu-me que havia pedido emprestado ao banco até o ultimo centavo que puderam proporcionar-lhe.

«Muita gente afirmou que tem pedido emprestado tudo o que lhes é possível — você sabe que os bancos não estão muito desejosos de emprestar dinheiro nos dias que correm. Além disso, esta gente necessita de dinheiro durante um breve período de tempo. Não é prático pedir emprestado 2000 dólares a um banco — isto, como é natural, não interessa ao banco. Às vezes os esposos não passam o aval a

(Continua na página seguinte)

A MODA BERLINENSE

E AS MULHERES DE TRINTA ANOS

Não se pode ter eternamente corpo de rapariga, mas os costureiros parisienses não tinham isso em conta e faziam as suas criações tendo por base um esbelto corpo de efebo, isto é: uma mulher sem grandes atributos de feminilidades, pelo menos nos cânones tradicionais. A moda orientada no sentido das rapariguinhas, segundo os costureiros berlinenses, vai ficar ultrapassada e á silhueta da mulher de trinta anos atribuído o realce que merece.

Isto, contudo, não significa que deixa de existir uma moda para raparigas. A saia muito curta e o género farda continuam a ter lugar nas colecções, mas a silhueta dos vestidos género médio adquirem sublinhada elegância. A idade regula o comprimento das saias; a sua distância dos pés á bainha é uma questão de temperamento. Assim é que está certo. É ridículo que mulheres com joelhos ossudos os tragam a descoberto, assim como aquelas em que o traço azulado das varizes é muito visível não procurem ocultá-lo!

A ultima moda de Berlim está sob o signo do «total look» e dos cozes luzentes. Estão em voga a saia e casaco de corte, material e cor harmonizados, bem como trajos compostos dum jogo de diversas peças, e calça e casaco. Voltou-se a acompanhar a forma da cintura, acusando-a prequentemente por meio de u mcinto. Modela-se de leve a forma do corpo e disfarça-se ligeiramente os contornos por tecidos ondulantes e macios.

Em nenhuma colecção de Alta Costura faltam vestidos em forma de «godet», de corte refinado, com os panos divididos por costuras transversais, a parte de cima ajustada ao corpo, alargando-se em direcção á bainha. Favoritos do Verão 1967 são, claro está, os vestidos «camisinhas», estreitos, com costuras marcando a cintura situada bastante alto, a saia alargando-se ligeiramente para a bainha. Nos trajes saia e casaco dominam casacos curtos com cinto atrás. Os preferidos detalhes de enfeite nestes trajes são debruns, a banda de um só lado, e a gola debruada e virada. O que mais se salienta no aspecto da nova moda são os tecidos que mostram as mais arrojadas combinações de cores ou desenhos contrastantes. As cores verde, vermelho, amarelo e, sobretudo, todos os matizes de lilás completam o variegado da paleta do «chique de Berlim» para a Primavera e o Verão 1967.

Saia de fazenda castanha-escura. Blusa e casaco curto de «jersey» verde-claro com riscas verdes-escuras. Um conjunto prático e elegante para estudantes e empregadas

VIMOS PARA SI...

Vamos falar de um assunto de actualidade candente, que só agora começa a descer das altas e estreitas esferas das mulheres muito ricas para as outras, que somos, afinal, a esmagadora maioria: cabeleiras. Todas as mulheres sonham ter uma peruca, pois a comodidade inerente é tão grande e tão conhecida que será supérfluo falar dela. Imaginem só a vantagem de, num dia como o de hoje, com frio e chuva que parece neve derretida, ficar a pessoa bem quentinha em casa e «mandar-se» pentear, isto é, mandar ao cabeleireiro «a cabeça» com que logo á noite irá sair... Para não falarmos das vantagens de ordem folhetinesca, que permitem a uma morena voluptuosa transformar-se, em dois minutos.

(Continua na página seguinte)

Romântico modelo de vestido de noiva, de seda «duchesse», com manto e capuz de tule, criado por Gertrud Horn, de Stuttgart, Alemanha

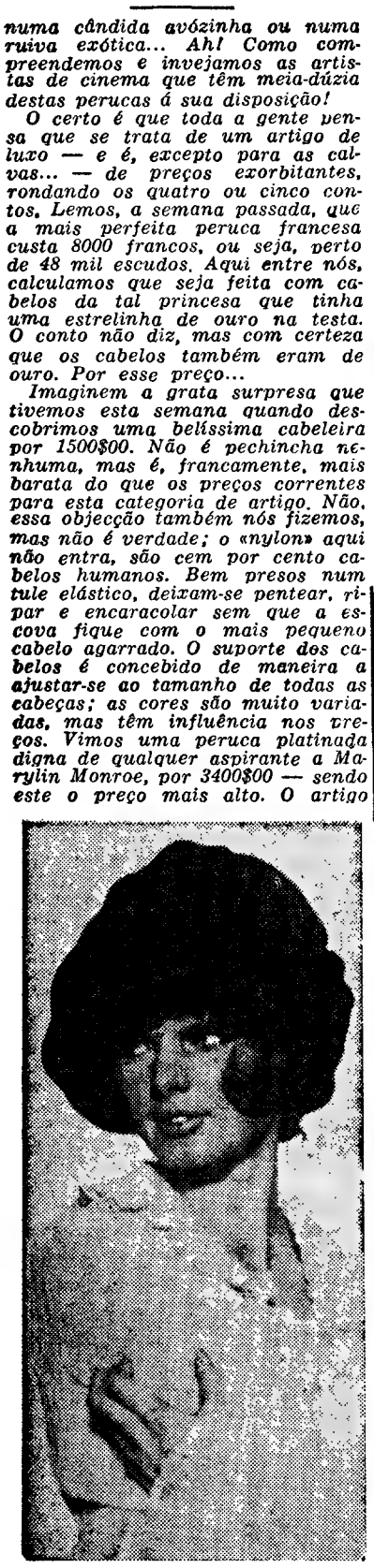
VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

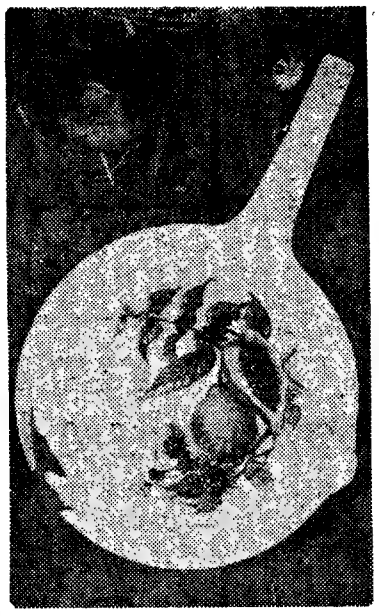
numa cândida avózinha ou numa ruiva exótica... Ah! Como compreendemos e invejamos as artistas de cinema que têm meia-dúzia destas perucas á sua disposição!

O certo é que toda a gente pensa que se trata de um artigo de luxo — e é, excepto para as calvas... — de preços exorbitantes, rondando os quatro ou cinco contos. Lemos, a semana passada, que a mais perfeita peruca francesa custa 8000 francos, ou seja, perto de 48 mil escudos. Aqui entre nós, calculamos que seja feita com cabelos da tal princesa que tinha uma estrelinha de ouro na testa. O conto não diz, mas com certeza que os cabelos também eram de ouro. Por esse preço...

Imaginem a grata surpresa que tivemos esta semana quando descobrimos uma belíssima cabeleira por 1500$00. Não é pechincha nenhuma, mas é, francamente, mais barata do que os preços correntes para esta categoria de artigo. Não, essa objecção também nós fizemos, mas não é verdade; o «nylon» aqui não entra, são cem por cento cabelos humanos. Bem presos num tule elástico, deixam-se pentear, ripar e encaracolar sem que a escova fique com o mais pequeno cabelo agarrado. O suporte dos cabelos é concebido de maneira a ajustar-se ao tamanho de todas as cabeças; as cores são muito variadas, mas têm influência nos preços. Vimos uma peruca platinada digna de qualquer aspirante a Marylin Monroe, por 3400$00 — sendo este o preço mais alto. O artigo



varia, portanto, entre os dois extremos já indicados, consoante a cor escolhida e a quantidade de cabelo empregada.



merecia um poema de Vinícius de Morais: tão ingénua, tão fresca, tão vibrante, com um malmequer infantil, tão alegre, que ficámos a pensar nela, e no efeito que teria sobre uma dona de casa cheia de neura, maçada, triste. Tudo isto por 180$00.

Ora bem, continuemos com faianças, mas desta vez do Luxemburgo. A frigideira que vêem na gravura, também alegre, também bonita, vai ao forno, vai ao fogo, e mantém sempre as suas cores vívidas, o seu brilho de loiça boa. Custa 145$00.

Para secar a roupa em dias de chuva

Há muitas manciras de secar roupa, é óbvio. Talvez as leitoras de Lisboa, que tanto se arreliam com um dia sem sol, não saibam que no Porto, onde a Maria Adelaide viveu muitos anos, é frequente passar uma semana inteirinha sem se conseguir enxugar a roupa nos arames. Passa, muitas vezes, do tanque para o aquecedor eléctrico, ou, então, pelo forno... Não acreditam? Pois quando os bebés eram pequenos, acendia-se o forno mais vezes para secar fraldas (fogão eléctrico, é claro) do que para assar bacalhau. Podem crer que não temos saudades.

Este estendal para roupa custa 280$00, tem quatro fios paralelos de quatro metros cada um, coloca-se de uma parede a outra e leva muita, mas mesmo muita roupa. A maneira de tirar melhor rendimento é estender nos varões de fora lençois, ou peças bastante grandes, e, no interior, roupa pequena. Por baixo, pode pôr-se um irradiador, que a seca depressa, pois o calor não se espalha pela sala toda, devido ás «paredes» feitas pelas tais peças compridas.

Pareceu-nos um artigo com interesse, agora que a chuva veio para se instalar e, muitas vezes, teremos de acabar de secá-la dentro de casa. Quando não está a ser utilizado, os fios enrolam automáticamente, e o secador não ocupa mais espaço do que, digamos, um rolo de estender massa. Tem um ano de garantia.

MARIA ADELAIDE

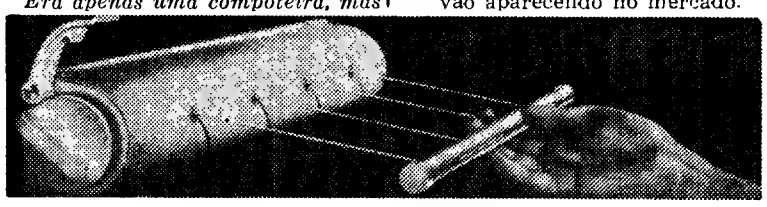
Compoteira e... a «banda»

Estamos a escrever ás onze da noite, com um temporal desfeito lá fora. Provàvelmente, quando nos lerem, estará uma rica tarde de sol; mas tentem imaginar, num dia como o de hoje, todo cinzento, frio, húmido, trezentos por cento invernoso. Foi numa tarde assim, toda molhada e fatigada, que entrámos numa loja, nesta ronda semanal. Os olhos fixaram-se numa loiça alemã, rústica, tosca, e tão cheia de sol e de vida que, tal como reza «A Banda», a moça triste que vivia calada, sorriu, a rosa triste que vivia fechada, se abriu...

Era apenas uma compoteira, mas

NOTA — Vimos as cabeleiras na Perfumaria Vogue, na Rua do Ouro, 254; as faianças estrangeiras, em Somelar, na Rua da Vitória, 69; e o estendedor na Loja Sol, na Rua da Assunção, 82.

Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade, e destinam-se, apenas, a informar as nossas leitoras sobre artigos úteis que vão aparecendo no mercado.



PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Lucinda dos Santos Marques, D. Ivone de Jesus Marques Correia e a professora de musica D. Guilhermina Alvarez Prieto Bouza Serrano.

Amanhã — D. Luisete Rodrigues Cravino Pereira, meninas Margarida Albuquerque de Ávila e Zulmira Maria da Costa Gouveia.

Dia 13 — D. Margarida Alpoim Aranha, pintora D. Maria Estela Faria e Sousa, D. Catarina Gião dos Santos e D. Adelaide Cotrim da Silva Garcez.

Dia 14 — D. Maria da Conceição Machado Roldão, D. Lucinda Soares, meninas Maria Madalena Serradas de Sousa Tavares e Maria Filomena Ruivo da Silva Mota.

Dia 15 — A harpista D. Cecília Borba.

Dia 16 — D. Maria de Lourdes Veloso, D. Helena Fialho Gouveia, meninas Maria de Fátima Barata da Rocha, Maria Manuela Ferreira de Freitas Costa e menino Maurício Burguete de Avilez Marques Paixão.

Dia 17 — D. Sofia Cordeiro de Sousa, D. Maria Candida de Oliveira Marques e D. Maria da Conceição Gonçalves.

Dia 18 — Pintora D. Maria Amélia Loureiro e menino Alfredo Maria da Costa Pinto.

Conjuntos calça e casaco

Estão actualmente em voga os conjuntos calça e casaco para senhora. As casas especializadas da Baixa possuem-nos já confeccionados e bastante elegantes. Só são aconselháveis, porém, a raparigas altas e magras, sobretudo de ancas estreitas.

Não é muito vulgar, mas começam a ver-se na rua. Há dias, uma jovem que envergava um desses conjuntos, e a quem ficava admirávelmente bem, foi alvo de grandes reparos no Rossio. Era estrangeira e passeava, acompanhada, com todo o á-vontade. Ao ver, porém, o ar de espanto com que toda a gente a olhava, passou também a mirar aqueles, e aquelas, que a fitavam mais insistentemente, com um ar!... Os basbaques estavam, contudo, a merecer o seu desdém trocista!

Excelentíssimas Senhoras

As pratas continuam na moda e constituem o melhor ornamento do lar, sendo sempre um valor de considerar.

A OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA., da Rua das Portas de Santo Antão, 44, continua a vender toda a existência a preços excepcionalmente baratos: Salvas, Tabuleiros, Serviços de Chá, Candelabros, Castiçais, Cestos para pão, Fruteiros, Terrinas, Jarros, Jarras, etc. etc. Há sempre vários objectos em segunda mão.

Sempre que estejam compradores visitem a nossa casa. Consultem os nossos preços.

Fixem bem:

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 44

Os penhoristas americanos

estão a fazer muitos empréstimos

(Continuação da página anterior)

suas esposas para que possam obter empréstimos.

«Desta forma recorrem a nós», declarou Kaskal.

Kaskal proporciona ás clientes um escritório particular, cofres á prova de roubo e caves frias para as peles.

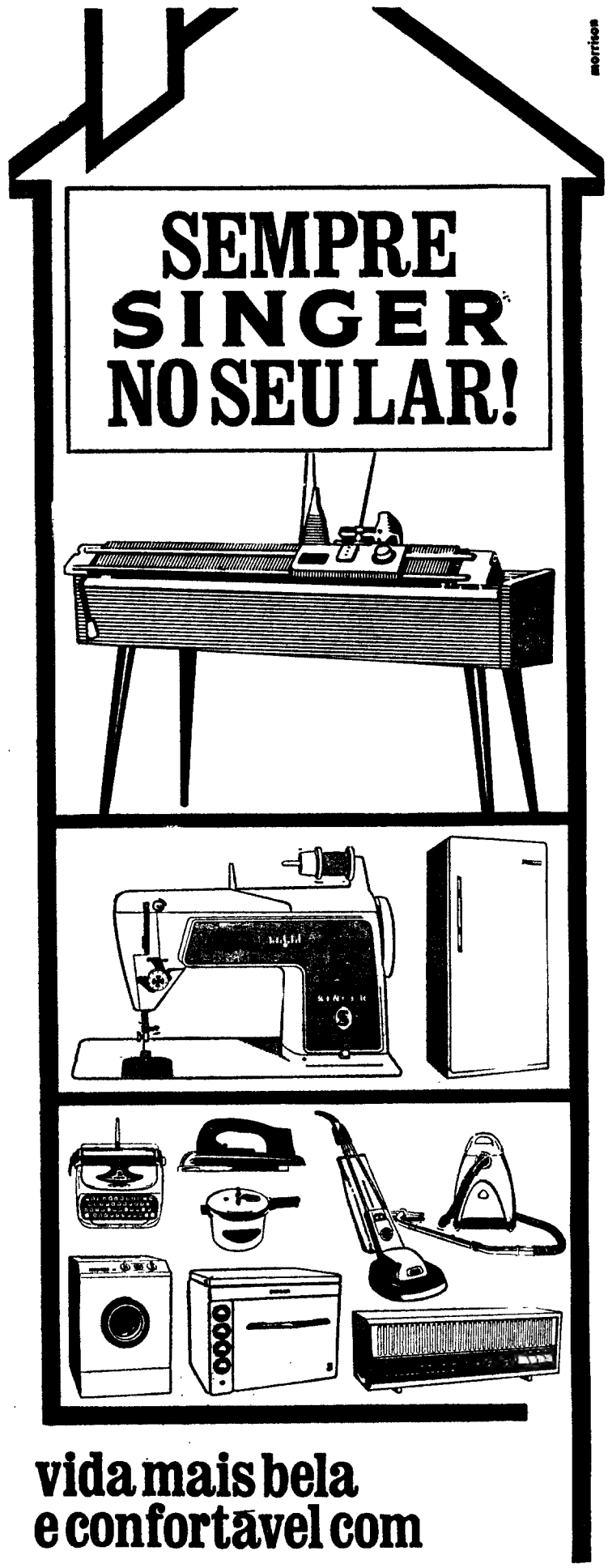
«Temos trabalhado com milhares de casacos de *vison*, mas, na realidade, as coisas importantes são as jóias — quase todas elas diamantes. Também tivemos uma pintura de Seurat, mas só esteve aqui duas semanas.

«Com tudo isto não se registou nenhum aumento com os objectos não reclamados — continua a ser de 3 a 5 por cento nos nossos empréstimos.

«O que tem diminuído é o ritmo e o período de tempo que as pessoas necessitam para desenvolver o dinheiro. Em vez de três meses, demoram seis a oito.

«Os juros, porém, não são descurados. Estes vão de 2 por cento ao mês nos empréstimos avultados — 18 a 24 por cento ao ano. Simplesmente, não têm dinheiro disponível em efectivo.

«É uma coisa psicològicamente estranha. As pessoas mostram-se menos renitentes em pedir emprestado quando se sentem capazes de devolver o dinheiro. Isto demonstra confiança no futuro», declarou Kaskal.



Pergunte para saber

Comi uma espécie de pudim de puré de batata com recheio de frango a que chamavam «cartucha de frango». Saía da vulgaridade pela apresentação. Podem ensinar-me como é feito?

LITA MARIA

Faça um puré de batata bastante seco. Unte uma forma lisa com manteiga e forre-a toda com rodelas de cenoura cozida em água e sal. Sobre as cenouras ponha uma camada de puré de batata, deixando ficar uma cavidade no meio. Encha essa cavidade com o frango guisado sem molho e desossado. Cubra com o restante puré, calcando tudo bem. Faça cozer em banho maria, durante 30 minutos. Desenforme com cuidado para o pudim sair inteiro e sirva-o bem quente, pondo-lhe em volta raminhos de agriões. O molho serve-se quente em molheira separada.

Como é feita a «Torta de Viana», de modo que a massa fique macia e amarelinha?

UMA GULOSA

Encontrará a receita da «Torta de Viana» na secção de Culinária que habitualmente se publica nas nossas páginas femininas.

PARA DAMAS DE HONOR

A jovem Sue Marshall apresenta um modelo «estilo pijama» para dama de honor, da colecção para noivas e damas de honor de 1967, apresentada por uma conhecida casa de modas londrina. Este modelo está integrado nas colecções denominadas «Rave»

Cafina

Cabeleiras e postiços

À VENDA NO

SALÃO HERA

Av. Praia da Vitória, 59

Telef. 4 69 18 LISBOA

A INFLUÊNCIA DO DESPORTO NA «LINGERIE»

Após os fatos de banho que serviram de modelo aos primeiros «combinados» cinta elástica-calça americana, são os trajos de desporto que influenciam agora a «lingerie».

Com efeito, assiste-se a uma evolução profunda de um estilo que jamais tinha variado desde os «frous-frous» e as rendas 1900, a não ser a moda «ingénua» que tinha tendência a colocar pouco a pouco a da «vamp», com a roupa interior vaporosa dos filmes dos anos 30.

Nos nossos dias, quer seja na cidade ou no campo, as mulheres procuram os «désabaillés» que não o sejam. Assim, os pijamas de «tricot» ou «jersey» de algodão, de «banlon» ou de «nylon» assemelham-se ao vestuário de desporto ou aos «collants» e camisolas com as quais se assemelham.

O costureiro Pierre Cardin, que tenta reagir contra esta simplificação, acaba de assinar um acordo com Candide, uma das melhores criadoras de «lingerie» de Paris. A sua primeira colecção, muito recente, associa o requinte ao prático. Executadas em «florgalle» ou misturados de rede e de tergal, os saiotes-calça são orlados de 14 metros de renda, as blusas-saiote assim como as camisas-saiote. Os modelos só são ainda vendidos por Candide ou Pierre Cardin.

Num estilo popular e sedutor, D. R. apresenta uma série de camisas de noite curtas e pijamas bermudas, cortados em «jerseys» de algodão estampado de flores multicores.

Os mesmos desenhos encontram-se nos fundos de vestidos, destinados ás mulheres e ás crianças, em «jersey» de «nylon» guarnecida de renda vulgar.

Na mesma gama de preços, Rosy multiplica os conjuntos «colégio», que são em «voile» de algodão estampado para a Primavera. A série clássica do «soutien-gorge», porta-ligas e saiotes completa nesta estação com uma combinação «cache-maillot» muito curta.

As grandes marcas de «soutiens-gorge» lançam para os «decelletés» em «collier de chien» actualmente em voga, dos modelos adaptados. Assim as Galerias Lafayette e a Primavera importam directamente dos Estados Unidos os novos Forwfit, numa gama de coloridos quentes e variados, cortados em meia-lua debaixo do braço e montados numa banda elástica. Pucci criou para esta estação um artigo sem armação, muito decotado debaixo dos braços e nas costas.

Warner resolveu o problema de uma maneira diferente: as ultimas criações são destinadas a serem vestidas sob uma blusa transparente. Para cerimónia, são em crepe preto bordadas de azeviche ou inteiramente cobertas a lantejoulas.

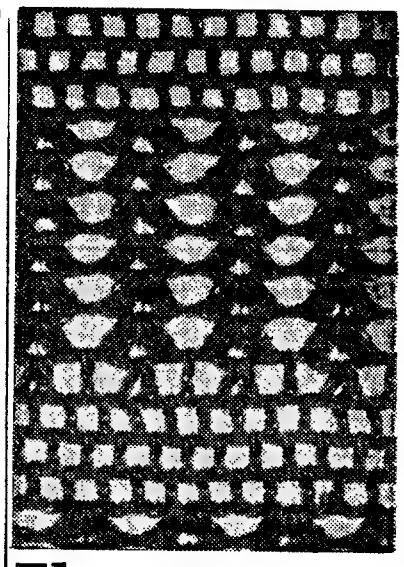
Nathalie Mont-Servain

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

LACRE PARA CARTAS

O lacre encarnado para cartas prepara-se com os seguintes ingredientes: duzentos gramas de terebentina de Veneza; quinhentos gramas de goma-laca; mil gramas de colofónia; duzentos e cinquenta gramas de vermelhão; cento e vinte gramas de álcool a 80º.

Misturam-se todos os ingredientes, excepto o álcool, em lume brando; quando se retirar a vasilha do lume, mistura-se o álcool. Vaza-se nos moldes e deixa-se esfriar.



Elegante vestido de «crochet»

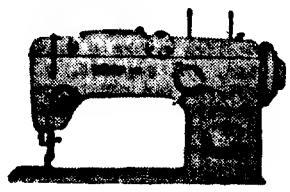
Elegante vestido de renda preta executado em malhas de «crochet» com linha Mercer Corrente. A gravura ampliada mostra um pormenor das malhas no tamanho natural. O decote, as mangas e a parte inferior da saia são rematados com um «picot» estreito.

suregrip Coral

As LUVAS que PROTEGEM as suas MÃOS

Produto da LONDON RUBBER INDUSTRIES, LTD.

PFAFF



Completamente automática, permite-lhe executar os mais variados pontos decorativos pela simples comutação de botões exteriores.

AUTOMÁTICA 260-261

Engome com prazer comodamente sentada com a máquina PFAFF-IRONRITE

Não é um luxo, é uma necessidade, pois engomar à mão é um verdadeiro trabalho forçado.

Representantes SANTOS & ARAÚJO Lda
Rua Garrett 49 — Lisboa tels 32 87 39 3 53 51

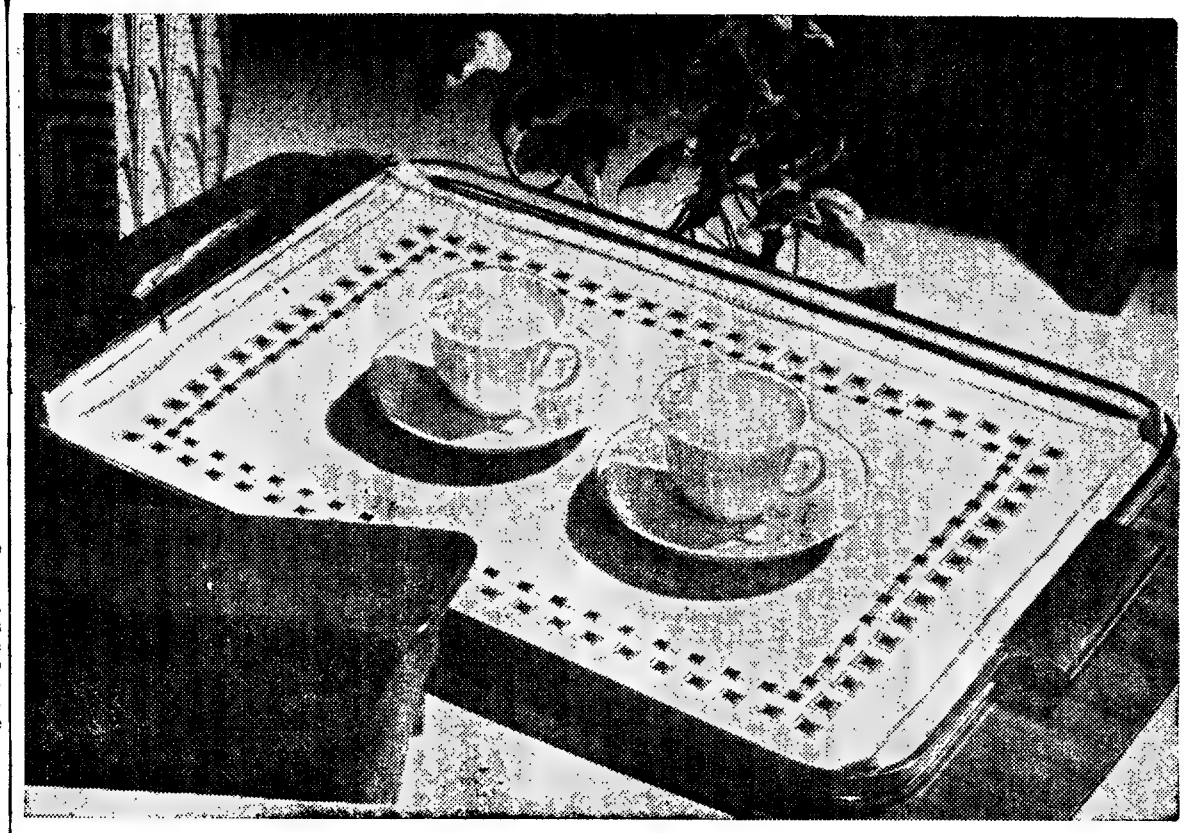
EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

Penteado chique

A uma leitora que nos pede sugestões para um penteado chique, armado com postiços sobre cabelos curtos, oferecemos, muito gostosamente, este lindo modelo. Todo o volume de cabelo que guarnece a parte superior da cabeça e as madeixas que caem sobre as orelhas são postiços. Um ornamento de pedrarias enriquece o penteado



A esposa de Kiesinger

(Continuação da 1.ª página)

que a pequerrucha encantadora, com os seus cachos louros, tenha servido nas ultimas semanas de motivo a muitos fotógrafos e repórteres.

A senhora Marie-Luise Kiesinger nasceu em Munich, mas passou grande parte da sua infância e juventude em Berlim. Há quase vinte anos vive em Bade-Wurtemberga, terra natal do seu marido. Ou já possuia ou assimilou os elementos fundamentais do carácter da gente desta região: ponderação, segurança, modéstia, e, quando for necessário, uma boa dose de tenacidade. Em Berlim frequentou a escola secundária até ao acesso á universidade. Depois de estágio na Inglaterra e na Irlanda estudou em Berlim medicina e mais tarde germanística, anglística e história da arte. Conheceu seu marido quando estudante. Casaram em 1932. Oito anos mais tarde nasceu a filha Viola e, em 1942, o filho Pedro que já estuda direito em Tübingen.

A senhora Kiesinger não gosta de falar dos anos de guerra, para ela muito difíceis.

Ao referirmos problemas do presente, não podia faltar a pergunta se está satisfeita por mudar para Bonn. A resposta só vem com certa hesitação: «A dizer a verdade, devo responder «sim» e «não». Lamento muito termos de abandonar Tübingen. Mas Bonn não fica muito longe. Além disso, o nosso filho Pedro continua a estudar em Tübingen e acresce ainda que, na montanha, num bosque, vamos construir uma casa. Além disso, estou sempre onde o meu marido precisar de mim sem, aliás, intervir em assuntos políticos».

Já se encontra à venda o n.º 48 de

GUIDA

7$50

A revista da mulher moderna

- **A educação da criança**
- **As «teenagers» têm a sua moda especial para 1967**
- **Cleópatra — uma adolescente à conquista do mundo**
- **Modas**
- **Seis modelos juvenis**
- **Antologia poética**
- **Desafio Trágico**
- **Consultório Sentimental**
- **Solnado — o homem que faz do diálogo uma situação inesperada**
- **Preocupe-se com o seu aspecto**
- **Uma emocionante fotonovela completa**

— VIVO SÓ PARA TI — sensacional exclusivo de GUIDA

GUIDA — Uma revista diferente para as leitoras exigentes

Uma publicação da EDITORIAL IBIS

Distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

Manteiga com ranço

A manteiga ganha, por vezes, ranço. Para lhe tirar esse sabor desagradável, aquece-se, desnata-se e introduz-se-lhe um pedaço de pão torrado.

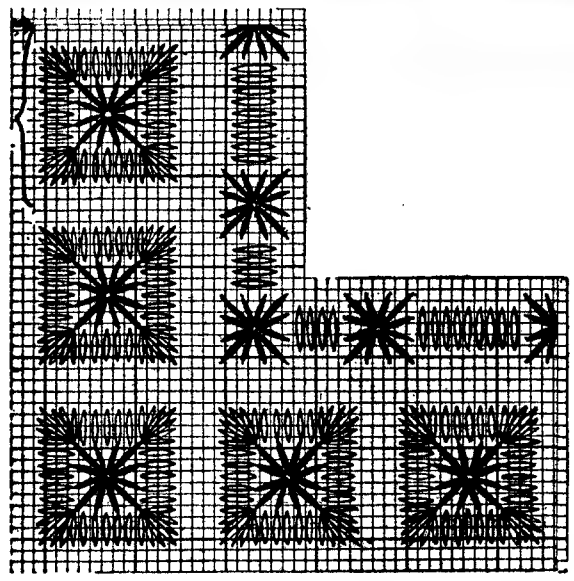
A manteiga derretida coa-se depois para uma tigela, que se deve manter em local seco e frio.

O aquecimento da manteiga faz-se em banho-maria. Sem esta precaução perderá o ranço, mas ficará a saber a sebo, o que também não é nada agradável.

Outro processo consiste em cortar a manteiga rançosa em pequenos bocados, que se metem numa caçarola com leite fresco. Decorrida uma hora, secam-se e lavam-se com água salgada.

Para lavar as paredes

Quando se lavam as paredes com água de sabão, deve-se acrescentar um pouco de farinha de modo a formar uma mistura pastosa que fique colada ás paredes o tempo suficiente para dissolver a sujidade.



Gracioso pano de tabuleiro feito com estopa de linho branco, de fios regulares nos dois sentidos, bordados com filosela Ancora azul-clara e azul-escura. O desenho do bordado indica a distribuição dos pontos e das cores

LAVAR OS DENTES

Para conservar a saúde dos dentes e das gengivas é aconselhável escovar os dentes o mais longamente possível. O melhor método consiste em escovar os dentes com a escova sem pasta dentífrica, para os limpar bem e, por fim, com o dentífrico, para os pôr a brilhar.

Nos Estados Unidos existem higienistas que ensinam a melhor forma de lavar os dentes.

Aprenda a emalar um fato

E' um tanto difícil dobrar um fato numa mala de viagem sem que, ao fim desta, não esteja encorrilhado. Há, contudo, umas certas regras que permitem a conservação do seu aspecto impecável.

Deve-se, em primeiro lugar, pôr as calças, a cintura do lado das ferragens e as pernas estendidas sobre a tampa. Coloca-se, em seguida, o casaco, os ombros em cima das calças. As mangas assentam-se em cima do casaco. As pernas das calças, que estiveram ao longo da tampa da mala, pousam-se depois em cima do casaco. Evita-se, desta forma, uma passagem a ferro á chegada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de berbigão

INGREDIENTES — 1 kg de berbigões, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 colher, das de sopa, de farinha, 1 gema de ovo, 1 chávena de leite, 1 colher, das de sobremesa, de salsa picada, 1 litro e 1/2 de água, 1 colher, das de sobremesa, de sumo de limão, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois de terem estado umas horas dentro de água bastante salgada, para largarem a areia, lavam-se os berbigões em água doce e abrem-se num tacho sobre o lume. Põe-se a água ao lume com a margarina, o cubo de caldo de galinha e a água dos berbigões passada por um pano. Quando levantar fervura junta-se a farinha desfeita no leite e tempera-se com sal e pimenta. No momento de servir, adiciona-se a gema de ovo e a salsa picada. Põem-se em cada prato alguns berbigões e cubos de pão frito — poucos — e deita-se por cima o caldo bem quente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Arroz de vitela à moda de Espinho

INGREDIENTES — 1 tigela de arroz, 500 g de vitela, 1 colher, das de sopa, de banha, 1 chouriço de carne, 100 g de presunto, 3 cenouras, 1 cebola, 1 couve lombarda, 1 ramo de salsa, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se uma panela ao lume com a água, a vitela, o chouriço, o presunto, as cenouras, a banha, a cebola, a salsa, pimenta e sal. Logo que as carnes estejam em meia cozedura deitam-se na panela as couves préviamente escaldadas e as cenouras. Quando as carnes estiverem bem cozidas tira-se tudo do caldo e reduz-se este pela fervura, ou aumenta-se, até medir três tigelas. Junta-se-lhe então o arroz, já lavado, e deixa-se cozer com a vasilha tapada. Serve-se o arroz numa travessa rodeado por fatias da vitela, tiras de presunto, rodelas de chouriço, rodelas de cenoura e montinhos de couve lombarda.

AS RECEITAS DA LEITORA

Broinhas algarvias

INGREDIENTES — 250 g de açúcar, 2 ovos, 2 decilitros e 1/2 de mel, 1 cálice de aguardente, 2 decilitros e 1/2 de azeite, 1 limão, 1 colher, das de chá, de fermento em pó, farinha para tender, amêndoas peladas, q. b.

PREPARAÇÃO — Num alguidar, ou tigela grande, põe-se o mel, o azeite, a aguardente, o açúcar, os ovos e a casca ralada do limão. Bate-se bem até ficar em creme. Pouco a pouco junta-se a farinha misturada com o fermento até se poderem tender as broinhas. Formam-se então umas bolas, põe-se uma amêndoa sobre cada uma e levam-se a cozer em forno bem quente, dentro de um tabuleiro polvilhado com farinha.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

5 MINUTOS...

...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANÁS, DOCES AÇORIANOS.

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

AÇOREX

Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Um bom conselho para cada dia

Ensine os seus filhos a amar a terra e a cultivá-la. Esse amor e esses conhecimentos proporcionar-lhes-ão actividades muito agradáveis, sádias e uteis.

★

Procure encarar as situações de maneira objectiva e natural. Evite as recriminações desnecessárias, e as insinuações, sempre pouco simpáticas, porque dessa maneira só consegue tornar os assuntos mais confusos e desagradáveis.

★

Sim, a época que atravessamos é muito difícil. Apesar disso, procure que os seus filhos sejam naturais e alegres, e encarem o futuro com esperança e um pouco de optimismo.

★

Proceda de maneira a nunca desmerecer da confiança e da amizade de seus filhos; é esse o caminho para se fazer «respeitada» e não «temida».

★

SEXTA-FEIRA

Leve os seus filhos a ser pontuais, tanto nos horários como no cumprimento das suas obrigações. A pontualidade é uma manifestação de delicadeza e respeito para consigo mesmo e para com as outras pessoas.

★

Ensine os seus filhos a deixar os seus brinquedos ou os seus livros e as suas roupas arrumados antes de irem para a cama ou antes de saírem. Dê-lhes tempo para essas arrumações, para que eles sintam prazer no arranjo e na ordem, e não criem o hábito de fazerem as coisas atabalhoadamente.

★

Faça compreender aos seus filhos o valor real das coisas, mesmo as mais simples; que eles compreendam que tudo pode ser aproveitado se soubermos encontrar-lhe a serventia, e a importância dos hábitos económicos.

A CRIANÇA NO MUNDO
A orientação profissional na Suíça

As escolas suíças dão grande importância ao problema delicado da orientação profissional. Sobre este assunto os próprios pais têm, em geral, ideias muito confusas. E é notável o esforço que se desenvolve para esclarecer os alunos e os pais sobre as aptidões profissionais dos primeiros.

Esta tarefa extremamente delicada da orientação profissional está geralmente a cargo de uma instituição oficial.

Contudo, do programa das últimas classes do curso geral, fazem parte informações sobre as profissões, visitas a meios fabris comerciais e artesanais, etc.

A escola recorre á ajuda do conselheiro profissional. Se as indicações fornecidas pela conduta do aluno, durante as aulas e fora delas, não são concordantes, se alguma doença ameaça o indivíduo de inferioridade ou se subsiste dúvida sobre a sua maturidade mental ou psicológica, o conselheiro profissional pede a colaboração do psicotécnico, o qual poderá fornecer indicações preciosas sobre a orientação a dar ao aluno.

As instituições suíças de orientação profissional estão agrupadas numa associação. O secretariado central fornece ao interessado a direcção da instituição que lhe fica mais próxima. O secretariado central e as instituições particulares estão em ligação com os institutos psicotécnicos agrupados na Fundação suíça para a psicotecnia.

Desta maneira se defende os jovens suíços de se lançarem cegamente numa profissão para a qual não estão indicados. Eles podem tomar decisões sobre as quais devem reflectir, porque são preparados para isso.

Sabe que, metendo na boca a chupeta e sugando-a, o menino «recebe» micróbios que podem ocasionar infecções na boca e outros transtornos? Pode até contrair doenças mais ou menos graves, porque, por mais cuidado que haja, ela está exposta ás poeiras, ás moscas, pode tocar em objectos pouco limpos — e lá vai meter todas essas porcarias em que tocou, na boca do inocente. A chupeta ainda oferece outros inconvenientes. Mas este não é já suficientemente grande? Não basta, para condenar o seu uso?

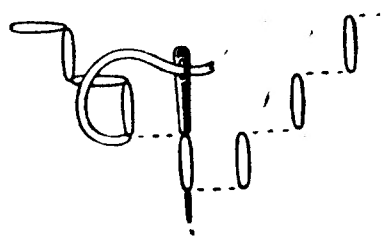
Não dê chupeta ao seu menino!

A LIÇÃO DE BORDADOS
Ponto de formiga

Faz-se a primeira carreira em «ponto adiante», da direita para a esquerda; todos os pontos devem ter o mesmo comprimento. Depois procede-se da mesma maneira, mas da esquerda para a direita, enchendo os espaços deixados pela primeira carreira.

Este ponto tanto pode ser usado para contornar o «ponto de cruz», como para um desenho que fique bem só em «ponto de formiga».

Obtem-se melhor efeito em tecido para fios contados.



Objectivos do professor itinerante

A terceira caixa que levo no carro contém jogos e quebra-cabeças cuja utilidade foi comprovada através dos anos. Foram escolhidos os que são fáceis de ver e tenham alto interesse. Muitos deles foram feitos por mim mesma, usando máquina de escrever de tipo grande ou escrita á mão, e gravuras recortadas de livros, revistas e catálogos. Uma máquina de escrever de tipo grande, um dicionário também de tipo grande, um atlas grande e um gravador são elementos necessários que devem estar devidamente preparados para o trabalho do dia.

Num cesto guardo os meus melhores elementos de ajuda para a aritmética e o desenvolvimento da linguagem: pequenos automóveis e bonecas de várias cores e tamanhos para separar e contar, tiras com toda a espécie de botões, argolas de borracha, colheres para medir, tacitas pequenas recortes de cartão de cor para separar e contar.

Artigos para palpar e manipular, tão importantes para todos os meninos, são-no mais para aqueles que têm alguma dificuldade visual séria.

No meu porta-documentos tenho uma interessante colecção de quadros colados sobre cartões. Uso-os para desenvolvimento da linguagem e como motivo para historietas ou temas de composição. Há livros de folhas soltas e papéis de cor, e numa caixa há lápis de minas grossas e finas e borrachas.

Os meninos parcialmente cegos ingressam nas suas escolas em cursos normais e eu trabalho com cada um deles de maneira intensa e individual durante uma hora por semana. Actuo com autorização dos directores e debaixo da direcção do professor da classe segundo as necessidades escolares mais imediatas da criança. Partilho com o professor os meus conhecimentos sobre a tolerancia do aluno no que respeita á luz, o uso do material especial e sobre as necessidades exclusivas da criança.

Este plano requer um verdadeiro trabalho de equipa. Em análise final, chegaremos á conclusão de que os serviços são de reforço e enriquecimento para conseguir que as oportunidades educacionais dos meninos parcialmente cegos sejam iguais ás dos seus companheiros de curso.

Demos agora uma vista de olhos pelas crianças. A nossa primeira paragem poderia ser a Escola de Worthmead.

Débora S., do segundo grau, não vê do olho direito; o esquerdo tem 20/200 de visão. E' legalmente cega, mas aproveita tão eficazmente o seu resíduo visual, que actualmente parece capaz de usar a escrita corrente como ferramenta normal para os seus estudos. Os seus maiores problemas são escrever e copiar tarefas do quadro. O seu trabalho é excelente, favorávelmente comparável com o primeiro terço da sua classe; está, social, emocional e educacionalmente bem adaptada. Recentemente está começando a compreender o que significa ter uma desvantagem visual.

Durante esta visita o professor entrega-me os trabalhos feitos na classe por Débora e eu examino-os e corrijo-os; ajudo-a a escrever redacções, a fazer trabalhos de aritmética, de caligrafia e a ler livros impressos em diversos tamanhos de letra escolhidos por ela mesma entre os que trago no meu carro.

Nos recreios converso informalmente com o professor e mais tarde visito a casa de Débora para discutir planos com sua mãe, a fim de criar na menina consciência dos seus problemas de segurança.

Na Escola Wakefield de Turlock, visito Jimmie H., aluno do quarto grau. Tem 20/70 de visão no olho direito e 20/200 no esquerdo. Ao fazer cópia do livro torce a cabeça num angulo estranho. Os seus problemas actuais não são realmente sérios e vamos fazendo o nosso trabalho de acordo com as suas necessidades mais imediatas. Logo depois da sua operação, teve problemas na preparação de trabalhos, porém, agora já forma parte do grupo, é um aluno médio, alegre e feliz.

Nesta visita trabalhamos na interpretação da leitura, respostas escritas e uso do dicionário.

Tenho a minha entrevista com o professor de Jimmie e em seguida dirijo-me á Escola Julien, em Turlock, onde há duas crianças parcialmente cegas, que são alunos do quarto grau.

KATIE W. SIBER
(Continua)

A MÃE E O PAI

Mãe: o mais belo de todos os nomes e o primeiro que o bebé aprenderá a balbuciar. Um nome que será para ele, durante muito tempo, o seu mundo, porque nada pode substituir a solicitude da mãe, presente em todos os momentos da vida do bebé.

E o pai? O pai, com a sua voz grossa, as suas mãos grandes e por vezes a sua falta de habilidade, é tão necessário ao bebé como a doçura e o jeito especial da mãe.

Uma vez por outra, é bom que a mãe peça ao pai que a ajude a cuidar do bebé, e não deve ter medo que ele o deixe cair quando o tomar nos braços...

Pai e mãe devem ser inteligentes na maneira de educar as suas crianças, e não podem esquecer que são os responsáveis pela formação dos seus hábitos.

Quase todas as crianças recusam, uma vez por outra, comer. Respeitem-se os seus gostos e aversões; e tenha-se presente que um prato que elas hoje detestam, pode-se-lhe tornar apetecível amanhã. Se mostrarmos excesso de solicitude quando a criança recusa comer, é quase certo que ela se habituará a recusar a comida, para se tornar o centro das atenções. Os pais devem preocupar-se quando os filhos recusam sistemáticamente muitos dos alimentos necessários á boa nutrição. Devem comunicar ao médico as suas apreensões, sem as deixarem perceber ás crianças.

Como o adulto, a criança tem preferências de paladar. Se rejeita um alimento, deve-se retirá-lo com naturalidade e sem nada dizer. Dias depois, volte-se a servir esse prato acompanhado de outro, preferido. Aproveite-se o momento em que a criança está de bom humor e com apetite para lhe oferecer um prato novo. O melhor é dar-lhe uma certa liberdade em vez de a forçar a comer contra vontade. Pode ensinar-se a criança a gostar de grande variedade de alimentos que lhe sejam uteis, se se lhe der uma certa liberdade de escolha.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Janeiro de 1937 publicava:

«Depois de várias conferências entre o comandante Judice de Vasconcellos, director da Marconi, e o administrador dos Correios, sr. eng. Vaz Pinto, resolveu a companhia Marconi iniciar brevemente a exploração do serviço radiotelefónico. Já se fizeram várias experiências com bons resultados entre Lisboa-Açores, Lisboa-Londres e Lisboa-Berne e Geneve.

«Vão prosseguir as experiências com Berlim e Paris.

«Num prazo relativamente curto Portugal estará ligado pela telefonia sem fios com os Açores, Madeira e toda a Europa, o que é de incalculáveis vantagens não só pela rapidez do serviço mas ainda porque as nossas comunicações não terão de passar por Espanha, onde quase sempre sofriam uma longa demora.»

CURIOSIDADES

● Duas mil e trezentas edições de «D. Quixote»

Depois da Bíblia, o «D. Quixote» é o livro mais editado no mundo.

Fizeram-se 2300 edições desde 1605, e apenas uma destas se imprimiu em La Mancha.

Essa unica edição foi impressa, precisamente, na «cueva» de Medrano, onde se supõe que Cervantes tivesse estado prisioneiro e onde se julga que foi escrito o primeiro capítulo da obra.

Esta edição teve uma tiragem de dois mil exemplares, apenas.

★

● A «Rainha do Mar» gosta de vinho

A ultima beldade eleita «Rainha do Mar» é uma louríssima norueguesa de 19 anos.

Chama-se Kari Roisi, é bastante... curvilínea e adora viajar.

Planos para o próximo Verão: Espanha («uma visita a esse país apaixonante») e talvez outros países latinos. Um apontamento: Kari é verdadeiramente uma excelente apreciadora de bom vinho tinto, o qual bebe em apreciáveis quantidades sem que tal a perturbe.

Talvez que Portugal esteja entre esses países latinos citados por ela, e tenhamos oportunidade de a ver bebendo um valente carrascão...

★

● Moda masculina

Os homens muito criticam as mulheres por estas serem fiéis seguidoras das imposições da moda, mas a verdade é que vão perdendo, (por culpa própria) essa autoridade.

O homem também vai sendo escravo da moda. Um exemplo: Começaram a aparecer no mercado guardas-chuvas masculinos de cores... berrantes.

Mas, fazendo por esquecer esse pormenor, essa novidade da moda masculina tem os seus aspectos práticos: tem uma chapa onde pode ser gravado o numero de telefone do proprietário e... um pequeno «berloque» que pode (e é conveniente que assim aconteça...) ser substituído por uma etiqueta com outros elementos de identificação.

ANEDOTAS

● **Uma «estrela» de Hollywood apresenta o marido a um psiquiatra:**

— Doutor, eis o meu marido... É um desses homens de quem lhe falei!

★

● O elevador avariou-se. A porteira alerta o senhorio que não se faz esperar e avisa o homem que está preso na cabina:

— Não se preocupe, pois já chamámos o mecânico!

— Mas, meu caro senhor, o mecânico sou eu!

★

● **Dois amigos encontram-se:**

— Vais amanhã ao funeral do Silva?

— O quê? O Silva morreu?

— Não, enterram-no vivo!

● O padre não pode celebrar o casamento, porque o noivo está embriagado. Assim, manda comparecer os futuros esposos, na igreja, no dia seguinte. A cena repete-se e o sacerdote, muito aborrecido, diz á noiva:

— Então a menina não pode impedir o seu futuro marido de beber?

— Posso, senhor padre, mas acontece que ele, quando está sóbrio, não se quer casar!...

★

■ **Uma empregada de escritório almoça todos os dias na leitaria da esquina. Certa vez, porém, com as mesas repletas de comensais, é obrigada a sentar-se ao pé de uma senhora muito idosa. Finda a refeição, a rapariga acende um cigarro. A velha funga:**

— Preferia que me chamassem um nome feio do que atrever-me a fumar em público!

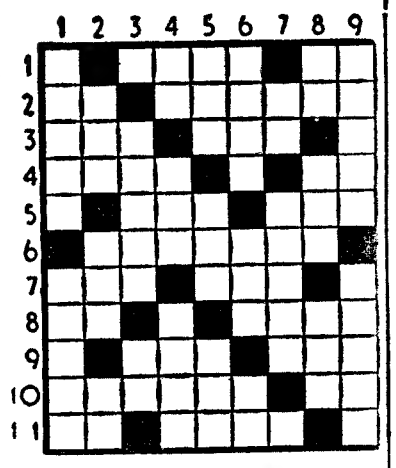
— Também eu — remata a empregada —, mas só tenho uma hora para o almoço...

— Mãe, o paizinho encostou-se ao meu submarino de corda!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4339



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Deus dos pastores. 2 — Antes do meio-dia. Deram mios. 3 — Recusa. Fecho as asas para descer mais depressa. 4 — Arpoa. Senhor. 5 — Cada uma das partes dissociada pelo corrente eléctrica. Camareira. 6 — Compreende. 7 — Partido. Voz do gato. 8 — Preposição e artigo definido. Vazios. 9 — Negativa. Estava. 10 — Presta atenção. Preposição latina que designa movimento. 11 — Alternativa. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar.

VERTICAIS: 1 — Estreito. Homem austero. 2 — Oceano. Gavinha. Pronome pessoal 3 — Entende. Símbolo químico do neon. 4 — Artigo indefinido. Sirga (inv.). Caule de várias gramíneas. 5 — Aqui está. Conjunção. Composição poética. 6 — Também. Ninho. Símbolo químico do érbio. 7 — Letra grega. Suavize. 8 — Utensílio doméstico. Feche as asas para descer mais depressa. Agora. 9 — Amuralha. Guarnecido de asas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4338

HORIZONTAIS: 1 — Maca. TUDO. 2 — Utas. Amen. 3 — Neta. Lamé. 4 — Dra. Sòr. 5 — Or. Meã. NO. 6 — Aperrai. 7 — Mi. Ror. Os. 8 — AC. Oc. 9 — Naca. Soam. 10 — Teor. Taco. 11 — Erranemos.

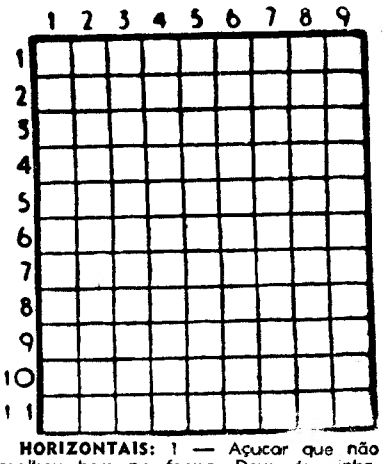
VERTICAIS: 1 — MUNDO. MENTE. 2 — Aterrai. Aer. 3 — Cota. Açor. 4 — Asa. Mercara. 5 — Gero. 6 — Tal. Arroste. 7 — Umas. Coam. 8 — Demónio. Aço. 9 — Onero. Sumos.

(PROVÉRBIO: **Tudo no mundo mente**).

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8184



HORIZONTAIS: 1 — Açucar que não coalhou bem na forma. Deus do vinho. 2 — Acrescentar. Verbal. 3 — Macia. Estro poético. 4 — Em partes iguais. Atilho. Quinhentos e um em romano. 5 — Víscera dupla. Mediana. 6 — Deram socos. 7 — Em a. Cidade da antiga Caldeia. 8 — Remiram. 9 — Cólera. Pronome pessoal. 10 — Um dos estados do Brasil. Ave de rapina. 11 — Guarnecei de asas. De alto preço.

VERTICAIS: 1 — Devastar. Intestino. 2 — Transferis para outro dia. Estavas. 3 — Outro vez. Expurgara o cultuno das ervas más. 4 — Rio da Russia. Tomba. Nesse lugar. 5 — Sufixo que designa pequenez. Mulo. 6 — Pastel. Nome de homem. Antes de Cristo. 7 — Apelido. Corcunda. 8 — Furtem. Impulso. 9 — Árvore leguminosa. Amargo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8183

HORIZONTAIS: 1 — Sado. Asir. 2 — Ano. Ura. 3 — Namoradas. 4 — TI. Sir. Oó. 5 — Ásaro. 6 — Iça. Ora. 7 — Orate. 8 — Am. Ide. Er 9 — Repousara. 10 — Via. Sam. 11 — Aaro. Pisa.

VERTICAIS: 1 — Santo. Larva. 2 — Anal. Meia. 3 — Dom. Aço. Par. 4 — Ossário 5 — Fria. Adur. 6 — Arrotes. 7 — Sud. Ore. Asi 8 — Irão. Eras. 9 — Rasos. Trama.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

FACTOS REAIS

GIBRALTAR

9 — *Em 1704, Gibraltar, que pertença aos espanhois, estava defendida, apenas, por uma centena de homens, sem munições nem artilharia. Pareceu aconselhável, portanto, ao almirante Rooke, comandante da esquadra britanica ancorada próximo das muralhas rochosas, aniquilar um «ninho de resistência» tão modesto. Ora, apesar de disparadas mais de quinze mil balas de canhão, os espanhois permaneciam invulneráveis, defendidos por formidáveis muralhas de granito, e riam ao ver os esforços inuteis despendidos pelos adversários. Foi então que a astucia substituiu a força. Conseguindo desembarcar e, depois, subir de rochedo em rochedo, alguns marinheiros atingiram a cidadela espanhola, onde se apoderaram das mulheres de Gibraltar, que se entregavam ás suas ocupações habituais. O escandalo provocado por este rapto, absolutamente inesperado, fez muito mais efeito do que os disparos dos canhões britanicos. Temendo que vítimas inocentes fossem imoladas, Gibraltar capitulou. Era o dia 4 de Agosto de 1704.*

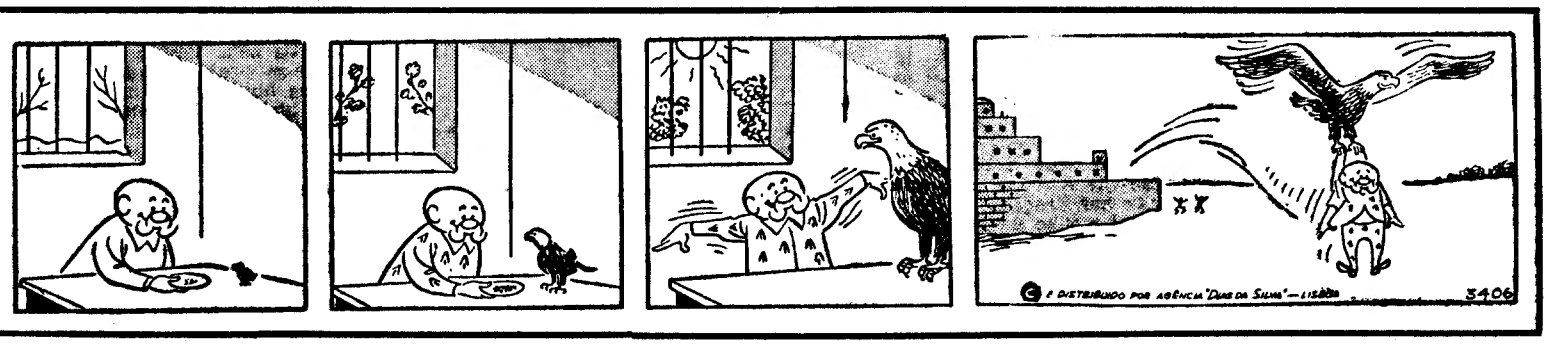
10 — *Foi portanto desta maneira pouco digna que caiu, nas mãos dos ingleses, a cidade do Mediterraneo. Os espanhois tentaram reconquistá-la em vão, muitas vezes, e a Espanha de Franco reclama-a, de novo, actualmente. Outrora, os espanhois tinham tudo preparado para recuperar a urbe. Dois meses depois da capitulação de 1704, o rei Filipe d'Anjou tentava retomar Gibraltar pela força. Enquanto 10 000 homens a atacavam por terra, 24 vasos de guerra disparavam do mar. Apanhada entre dois fogos, a praça forte resistiu. Assim, houve tempo para uma frota ir em socorro dos sitiados.*

11 — *Mas os espanhóis não afrouxaram o bloqueio. Pelo contrário, intensificaram-no. E, desde os primeiros meses do ano seguinte, a Inglaterra viu-se forçada a eliminar, de uma vez por todas, os «corsários inimigos», que desorganizavam o tráfego marítimo mediterranico e tornavam inutilizável o porto de Gibraltar. Superiores em numero, os ingleses atacaram, portanto, a esquadra espanhola de bloqueio. Durante quatro horas, uma gigantesca batalha naval opôs as duas frotas, provocando a morte de muitos homens e a perda de diversos navios. A vitória dos britanicos obrigou os espanhois a levantarem o cerco.*

12 — *Gibraltar iria ter, finalmente, a quietude necessária a uma exploração rendosa? Todos supunham que sim, na altura em que o tratado de Utrecht, em 1713, assegurou definitivamente á Grã-Bretanha a posse do famoso rochedo. Mas os espanhois não conseguiram esquecer a derrota e, assim, decidiram voltar á carga, embora de uma forma diferente da anterior. Propuseram á Inglaterra uma indemnização de 50 milhões, para resgate de Gibraltar. Evidentemente, era conhecer mal os ingleses formular-lhes semelhante proposta, que foi rejeitada sem discussão.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de **J. WILMES** Desenhos de **FRISANO**

7 — Um rosto conhecido fá-lo recuar. Foge para a sala de jantar, onde a chusma dos vigarizados o ataca. Defende-se com uma picheira de vinho. A confusão é total. «Socorro», grita o proprietário, «guardas socorro!» A guarda vem precisamente a passar. «Não será esse patife do Balsamo a fazer das suas?», pergunta o comandante. «É ele, é ele!», geme o dono da estalagem. «Ai de mim, dão-me cabo da casa!» «Prefeito! Há vários dias que o procuramos...» E os soldados precipitam-se para o interior do estabelecimento.

8 — Diga-se a verdade: Balsamo grangeou uma péssima reputação em Palermo. Famoso em todas as baiucas, espírito sempre pronto a meter os concidadãos a ridículo, é agora alvo das queixas de alguns «clientes». Imitou até a letra de um notário para forjar um testamento! E não é tudo: um tio de seu pai foi agredido certa noite e pretende haver reconhecido o malandrim — Giuseppe Balsamo seu parente... O ex-noviço lança mão de testemunhas, aliás, pouco recomendáveis. Acaba por ser libertado. Não tarda, porém, que participe numa refrega, e desta vez a guarda sabe com quem está a lidar. «Apanhem-me esse Balsamo!», vocifera o comandante. Mas o patife desapareceu como uma baforada de fumo...

9 — Acha por bem meter-se num barco e assim irrompe em Nápoles — um acto de prudência inesperado em tal cabeça... Tem nova vocação: pintor de Arte. Aluga um grande «atelier», compra quilos de material. Enfim, o talento não é completo... a não ser como copista. Aí sim, bate tudo e todos. Reproduz as telas dos mestres até ao mínimo pormenor (incluindo a assinatura). As «obras» de Balsamo vendem-se menos mal, mas a clientela não é recomendável e ameaça transformar-se numa armadilha — como foi com as célebres cartas. Depois de muito hesitar, regressa ás experiências de Química, em cujas técnicas descobriu alguns processos espectaculares. Está-se na época em que se sonha com a transformação dos metais... dos homens. A crendice popular vai ser um maná. Balsamo aprende também hipnotismo, ciência oriental de largo alcance. Conhece o seu poder de persuação. Será grande nesse campo. E certa noite sente que o momento decisivo chegou...

(Continua)

LIVROS NOVOS

«AGRICULTURA DO FUTURO»

pelo eng.º Vasco Leónidas

O eng.º Vasco Leónidas tem realizado, á frente da Junta de Colonização Interna, uma obra que mais de uma vez tem sido assinalada devidamente. O mundo rural, sobre que se tem debruçado e que a sua preparação técnica lhe fizera conhecer, tem-lhe feito sentir ao vivo a necessidade de uma modernização do trabalho agrícola e de uma distribuição apropriada.

Daí a escolha do tema para a tese apresentada ao X Congresso Beirão, realizado em Coimbra, em Setembro de 1965, e que ora publicou em elegante e sóbria separata: *Agricultura do Futuro*.

Diz o eng.º Vasco Leónidas: «Ao debruçarmo-nos sobre os problemas do mundo rural sentimos, com amargura, que os desajustamentos verificados com a evolução do progresso económico estão longe de atingir o necessário equilíbrio. O progresso técnico aplicou-se em primeiro lugar á industria e nela incidiu com maior intensidade. Na agricultura tem-se verificado uma grande diferença na acção, na intensidade e nos resultados. Para se aumentar a produtividade de uma exploração agrícola é necessário um grande esforço, uma técnica apurada, muito tempo e grandes investimentos, que só a longo prazo serão amortizados ...»

Tal como tem realizado na Junta de Colonização Interna, o eng.º Vasco Leónidas vê o problema da agricultura portuguesa com o realismo de quem quer trabalhar para o futuro e não apenas para os que de fora observem os resultados: «Não podem, nos dias de hoje, alimentar-se ilusões de que seja possível aos pequenos e médios empresários rurais adaptarem-se ás necessidades da evolução económica e vencer as dificuldades enormes que se lhes deparam todos os dias, sem se encontrarem associados, para assim completarem a sua própria acção empresarial...»

O mundo de hoje não admite isolamentos, nem sequer na agricultura. O progresso técnico, os grandes meios de produção das empresas a partir de determinado âmbito, passam sobre os pequenos, os isolados, como cilindro nivelador. Há que associar-se, conjugar esforços, para produzir muito, bem e barato, e para subsistir. Essa é a *Agricultura do Futuro*, a que disponha de maquinaria e conhecimentos técnicos, e financiamentos inteligentes.

«INÉDITOS DE D. PEDRO V» dos Arquivos Reais de Windsor

por Ruben Andresen Leitão

O dr. Ruben Andresen Leitão tem contribuído de forma notável para o conhecimento da personalidade de D. Pedro V, sua acção, suas opiniões, e das pessoas que com o monarca viveram ou com ele privaram. Não se poderá escrever a história do País nos primeiros decénios do Liberalismo em Portugal sem recorrer á abundante documentação arrancada por Ruben Andresen Leitão dos Arquivos Reais de Windsor. Essa correspondência trocada entre D. Maria II, seu marido e seus filhos com a corte de Londres, constitui um repositório único para os nossos historiadores e são numerosos os volumes em que Ruben Andresen Leitão a tem compilado.

Novo estudo, este de «Inéditos de D. Pedro V». Nas dezenas de páginas se reunem ensaios e memoriais de D. Pedro V, quase todos em francês, ao correr da pena, sobre assuntos candentes. Um deles respeita ao comércio dos cereais, o outro á instrução pública, um terceiro refere-se ás eleições de 1856 e um de 1859 sobre a política internacional. Acrescente-se o memorial sobre a educação popular escrito em Mafra em 1859, onde o rei fundara aquela escola primária a que se refere tanto o conde de Mafra, dr. Tomás de Mello Breyner, nas suas «Memórias».

Ruben Andresen Leitão anota os documentos e com razão escreve: «...representam mais um ponto alto na avaliação de uma figura que desde há pouco passou a ser apreciada como homem criador, além da sua hierarquia dentro dos quadros orgânicos do Estado. O que este monarca traz ao País é, de facto, tão novo e inédito, que a nossa perspectiva apenas se poderá voltar para os monarcas da dinastia de Avis, se acaso quisermos ter um panorama esclarecedor do papel que o soberano encarnou nos destinos do seu povo»

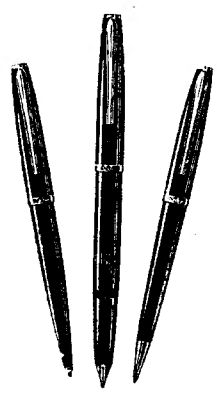
Valiosa esta contribuição do dr. Ruben Andresen Leitão e esperemos que ele nos dê ainda o livro preciso sobre o Portugal de meados do século passado

«A CULTURA DO SORGO»

pelo eng.º-ag. Alberto Gonçalves Cidraes

Integrado na série «Divulgação», editada pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, saiu agora um caderno sobre «A cultura do sorgo», da autoria do eng.º agrónomo Alberto Gonçalves Cidraes. É um estudo com a seriedade científica e o interesse pragmático já assinalados como características desta série.

CANETAS ESFEROGRÁFICAS LAPISEIRAS



Geha

O PRESENTE DESEJADO

DISTRIBUIDORES:

Neotex

Rua S. Mamede ao Caldas, n.º 22, 1.º, e 22 - C

Telefs. 86 70 31 - 86 15 59

LISBOA 2

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

HOSPITAL DE S. JOSÉ

CONCURSOS PARA O 1.º SEMESTRE DE 1967

Matérias Primas	Concurso Público n.º	37
» »	» » »	38
» »	» » »	39
» »	» » »	40
» »	» » »	41
» »	» » »	42
» »	» » »	43
» »	» » »	44
» »	» » »	45
» »	» » »	46
» »	» » »	47

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços Económicos das 9 às 11,30 ou das 14 às 16 horas de qualquer dia útil, excepto aos sábados (das 9 às 12,30 horas) as respectivas condições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e horas indicados nas condições especiais.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) Alexandre Pinheiro

ALGARVE —AMENDOEIRAS FLORIDAS

VIAGENS EM AUTOCARRO OU NOS AVIÕES TAP

HOSPEDAGEM NO LUXUOSO HOTEL EVA — FARO

Partidas à Sexta-feira à tarde — dias 13, 20 e 27 de Janeiro. Regressos a Lisboa no Domingo à tarde.

Visite agora o Algarve em Flor e terá estas vantagens:

— Roteiro das amendoeiras floridas, visitando os locais de maior interesse turístico.

— Acomodações num dos melhores hotéis do País.

— Assistência por Guias-Intérpretes experientes.

— Preços com tudo incluído:

Em Autocarro ..... 800$00

Com viagem de avião TAP, entre Lisboa-Faro-Lisboa 1.250$00

Organização da:
EVA — Viagens e Turismo

Para informações e inscrições:
EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LIMITADA

Em Lisboa
Rua Bernardino Costa, 30 (ao Corpo Santo)
Tel 32 17 87
ou no seu Agente de Viagens

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Detergentes. Concurso Público n.º 48

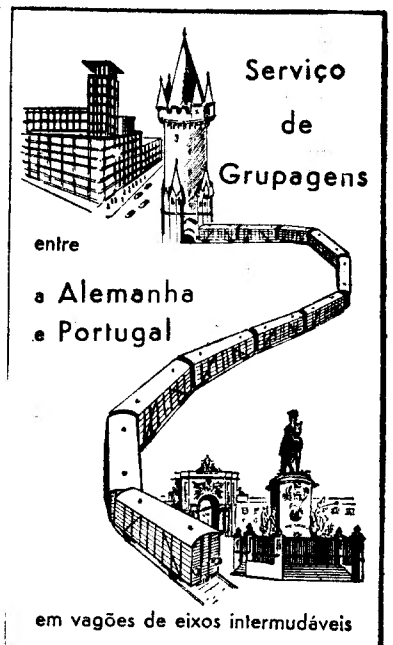
Recebem-se propostas até ás 15,30 horas do dia 20 de Janeiro de 1967, para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos, no H. de S. José, em qualquer dia útil, excepto aos sábados (das 9 ás 12,30 horas) as respectivas condições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e horas indicados nas Condições Especiais.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS,
a) Alexandre Pinheiro



em vagões de eixos intermudáveis

O Serviço Comercial e de Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço

DIÁRIO DE EVA

UM...

...Ora aconteceu que, indo nós numa rua, veio um indivíduo ter connosco e nos disse:

— Desculpem... Sou repórter do «Diário de Lisboa». Temos lá uma secção diária para registo de opiniões alheias sobre os mais diversos assuntos...

Nós atalhámos, Fernanda e eu:

— Não diga mais! Trata-se do «Ora, diga-nos...» Sim, senhor, pergunte lá o que quiser! Pergunte, que nós respondemos!

O repórter — um jovem magro, de barbas ruivas, rosto digno — teve um sorriso e formulou a seguinte pergunta:

— Que aparelhos electrodomésticos tem em sua casa?

Foi a nossa vez de sorrir.

— Nenhum ainda — dissemos — Vamos hoje precisamente comprar um!

— Qual?

— Um fogão.

— Recém-casados...?

— Recém-casados.

O repórter fez um gesto e surgiu um fotógrafo. Ficámos um tanto surpreendidos... O jornalista, então, não hesitou. Olhou-me e perguntou:

— Não se importa que sua mulher responda á pergunta...?

Eu acedi. Fernanda encolheu os ombros. E o jovem:

— É mais pela fotografia...

O fotógrafo disparou. Minha mulher disse:

— Os aparelhos electrodomésticos acrescentam tempo ao tempo.

E o repórter, escrevendo:

— Irónica, hein...?

E minha mulher:

— Os aparelhos electrodomésticos facilitam o convívio familiar.

O repórter, um tanto desconcertado:

— Parece um «slogan»...

Mais umas palavras e fomos os quatro (o fotógrafo também veio) tomar café. Como o convívio é fácil de se estabelecer!

O jornalista, sempre muito simples e atencioso, falou-nos do jornal em que trabalhava. Interessante conversa! Assim estivemos meia hora — e, no final, foi o nosso interlocutor quem pagou a despesa... E desapareceu.

— Simpático! — disse Fernanda.

— Seguro da sua profissão... — disse eu, um tanto pensativo. — Curiosa a profissão de jornalista.

E fomos, depois, ver fogões a gás. Comprámos um a prestações. Assinei as letras: dezoito vezes escrevi o meu nome.

No dia seguinte, tínhamos o fogão em casa.

A chama azul do gás era verdadeiramente linda.

...E OUTRO

As condições especiais do nosso casamento começam a criar-nos algumas dificuldades. Temos casa, sim, mas falta-nos muito daquilo que é indispensável. Os meus pais podiam ajudar-nos talvez um tanto mais, mas compreendo que estejam ofendidos, que nos queiram fazer sentir o erro da nossa pressa. Simplesmente, não consideramos esse «erro». Seria erro? É tão agradável ultrapassar obstáculos a dois! Rirmo-nos com a falta do essencial, daquilo com que se não pode passar!...

Regressáramos da nossa viagem de núpcias, á noitinha, já jantados. Deitámo-nos felizes, saboreando a sensação inédita de, pela primeira vez, estarmos em nossa casa. O pior foi de manhã. Acordámos, cheios de fome, embora não o quiséssemos confessar um ao outro.

Não tiveramos tempo de avisar o leiteiro. Também não possuíamos ainda fogão. Comecei a lembrar-me das torradas barradinhas de manteiga e do café com leite, fumegante, que a mãe frequentemente me levava á cama.

Um diabinho começou a brilhar no fundo dos olhos de Luís. De repente começou a rir:

— Estou cheio de fome!

— Eu também. Já não posso mais!

Falei das torradas. Ele chamou-me sádica. Perguntei-lhe:

— Como vamos fazer?

Respondeu-me, descontraído:

— Manda-se vir da confeitaria.

— Como?

Calámo-nos. Não tinhamos ainda telefone.

Comecei a vestir-me. Disse-lhe:

— Levanta-te. Temos de ir á rua tomar o pequeno almoço.

Foi então que resolvemos, nesse mesmo dia, ir comprar o fogão.

Almoçámos na casa dos pais do Luís, como ficara combinado e, de tarde, lá fomos comprar o fogão. Foi quando nos aconteceu uma coisa engraçada! Nada menos do que ser entrevistados para o «Diário de Lisboa» — e logo acerca de algo que era a nossa preocupação do momento!

— Que aparelhos electrodomésticos tem em sua casa?

— Nenhum!

O repórter era compreensivo. Como se pode viver hoje em dia numa casa sem qualquer desses aparelhos que as nossas avós não conheceram? Há algum tempo isso parecer-me-ia impossível. Dei conta do olhar observador do jornalista que fitava os nossos sapatos novos e, particularmente, a nossa aliança com um brilho denunciador. Perguntou-nos:

— Recém-casados?

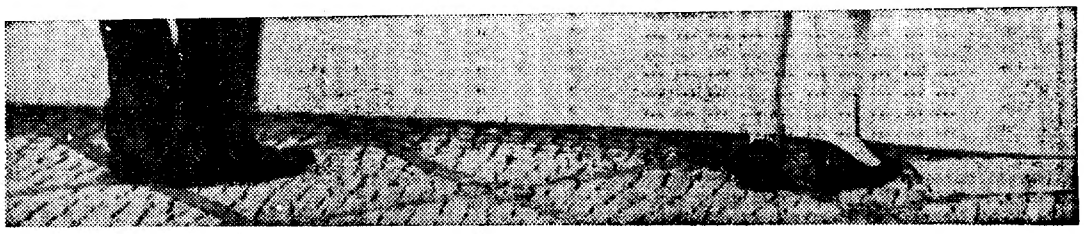
Era fácil de adivinhar, mas a sua pergunta despertou em nós simpatia, como se o tornasse digno de participar da nossa felicidade.

Conversámos. Reparei no interesse manifestado pelo Luís. Gostaria ele de ser jornalista? Hei-de-lhe perguntar.

Fomos depois comprar o fogão. Tão fácil. Só a assinatura em dezoito papeizinhos. Mas daqui a dia temos de comprar também um ferro eléctrico! Como iremos fazer?

Isto assusta-me. Não estava habituada a estas facilidades, que se reverterão em encargos e mais encargos que teremos de satisfazer.

O jantar do dia seguinte foi cozinhado no nosso fogão. O Luís fez elogios á «cozinheira», o que me desvaneceu, embora só aos domingos possa preparar-lhe, com vagar, os seus pratos preferidos.



O velho problema de trabalhar ou não para o lar

O depoimento de hoje é-nos enviado por uma estudante, solteira, de 19 anos.

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — Viver uma existência útil e verdadeira. Contribuir para o melhoramento da sociedade, quer por meio de uma ocupação profissional, quer no dia a dia burguês, mas não menos importante de uma esposa e mãe.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — É indispensável á mulher uma ocupação extracaseira. Dispenso-me de falar aqui no velho problema trabalhar ou não fora do lar. As suas vantagens e desvantagens dependem de pessoa para pessoa, da sua situação económica e social, da sua personalidade, educação, etc. Vou, portanto, versar um assunto que não vi ainda debatido nestas páginas e que visa as mulheres que, por qualquer razão, não estão a exercer qualquer cargo fora da sua casa.

Há dois casos a considerar: ou a mulher se dedica inteiramente á família e aos arranjos domésticos, ou então, dadas as facilidades de que algumas pessoas ainda desfrutam, enveredam pelos chás-canasta, visitas, modistas, passeios e tudo o mais. Note-se que não estou a fazer crítica ou comparação, mas simplesmente a apontar dois exemplos. Tanto uma como a outra sentirá, em certa altura, que a rotina tomou posse dela e que a vida igual que durante tantos anos levou não a satisfaz inteiramente. Esperar pelo marido e os filhos para jantar, ir ás compras e limpar a casa são tarefas agradáveis quando feitas com optimismo e, principalmente, com amor... mas serão tudo? E a outra, a senhora dos chás no Chiado e vestidos de «boutique», quantas vezes não se terá deitado com a desagradável sensação de não ter feito nada de importante no dia que passou... Fora das conversas familiares, a chamada mãe de família sente-se desactualizada. Ela não tem tempo para ler, ás vezes nem o jornal, perdeu o gosto e o interesse pelo trabalho intelectual. Os conhecimentos que tinha, perdeu-os com o tempo e, no fundo, lá no fundo, ela sente-se desgostosa por já nem ser capaz de ajudar os mais crescidos nos trabalhos do liceu.

Já que estas senhoras não podem ou não querem dedicar-se a uma actividade profissional, devem procurar alguma coisa de diferente do que fazem diàriamente. Se já têm os pequenos na escola, não arranjarão 3 horas semanais para seguir um curso de línguas, por exemplo? E a senhora que está sempre superocupada não gostaria de dedicar alguns dos seus momentos livres a uma séria obra de beneficência? Há tantas, e com tão altos objectivos, a precisarem de almas generosas para dar a sua colaboração. Porque não fazer aquela cadeira que se deixou aquando do casamento? E um curso musical? Nem sequer é muito dispendioso, e a leitora não imagina quantas senhoras da sua idade irá encontrar.

Não imagina a série de colegas, já com filhos, da minha idade, que encontrei este ano num curso de Inglês! É agradável verificar que, por via de regra, não se inscrevem para melhorar um emprego, mas, simplesmente, para aumentar a sua cultura e os seus conhecimentos, por amor ao estudo. Depois de se ver, como eu vejo, a minha companheira de aula já de cabelos todos brancos, talvez já avó, atrapalhada como qualquer colegial, com uma pergunta da professora, eu penso para comigo, muitas vezes: não estará a mulher portuguesa a trilhar um caminho que até hoje desconhecia?

Um lugar ao sol

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher. Por quê?

R. — Acho que as possibilidades de chefia são tão boas no homem como na mulher, mas, pessoalmente, prefiro ser chefiada por um homem. Há neles um mais apurado sentido de justiça e uma maior benevolência, qualidades que considero fundamentais para este cargo.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — Como sou solteira, é problema que ainda não me toca directamente. Penso, porém, que se um dia me casar, tentarei conciliar a vida do lar com o emprego, reconhecendo que enquantos os filhos forem pequenos isso torna-se bem difícil. O ideal seria durante esses anos poder abandonar o emprego, sem perder o direito a ele, mais tarde. Mas como isso deve ser impossível, talvez uma dessas creches particulares resolva o problema. Conheço uma delas e sei que, tanto aí como noutras similares, existe pessoal competente e carinhoso, onde não há que recear deixar as nossas crianças. Um inconveniente: sai muito caro manter um bebé num desses estabelecimentos, mas esperemos que até lá... se torne mais barato.

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Claro que sim. Penso que não há hoje rapariga nenhuma que pense o contrário. O custo de vida, a tropa, os casamentos feitos antes dos cursos terminado obrigam, geralmente, pelo menos nos primeiros anos de casada, a trabalhar. Além disso, mesmo que no momento presente não se faça uso dessa preparação, é algo que dará sempre á mulher uma autoconfiança muito especial, é como que uma garantia para um futuro que ela não sabe como será, mas que já pode encarar com mais despreocupação.

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — Promoção feminina é dar-se á mulher «um lugar ao sol». Não é, como muitos julgam, uma exigência para que a considerem igual ao homem. Todas nós sabemos que há tarefas que pertencem exclusivamente a nós e outras que só eles podem executar; o que se pretende é o tal «lugar» que lhe permita mostrar as suas faculdades e aptidões, mostrar como esteve estupidamente escondida durante séculos no «lar, doce lar», quando cá fora fazia tanta falta.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Acho que, depois do que disse nas respostas anteriores, não necessito de responder a esta questão. No entanto, não resisto a transcrever a opinião de um escritor do século XVIII, Luís António Verney, que prova que já há dois séculos este problema preocupa a humanidade: «... O estudo pode formar os costumes, dando belíssimos ditames para a vida. Persuado-me que a maior parte dos homens casados que não fazem gosto de conversar com as suas mulheres e vão a outras partes procurar divertimentos pouco inocentes, é porque as acham tolas no trato...».

P. — Interessa-se por política? Porquê?

P. — Confesso não ser esse o meu principal interesse cultural, até porque os meus conhecimentos no assunto não vão além da leitura do jornal diário e uma ou outra conversa com amigos; acompanho, no entanto, com regularidade, as notícias acerca da política internacional.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«BANQUETE»

O ultimo numero da revista «Banquete» apresenta-se cheio de receitas muito uteis para quem tenha a seu cargo as ementas das refeições em dias vulgares e em dias festivos. A forma clara da apresentação dessas receitas e o facto de a maioria delas ser ilustrada tornam muito valiosa e aliciante esta revista mensal de culinária.